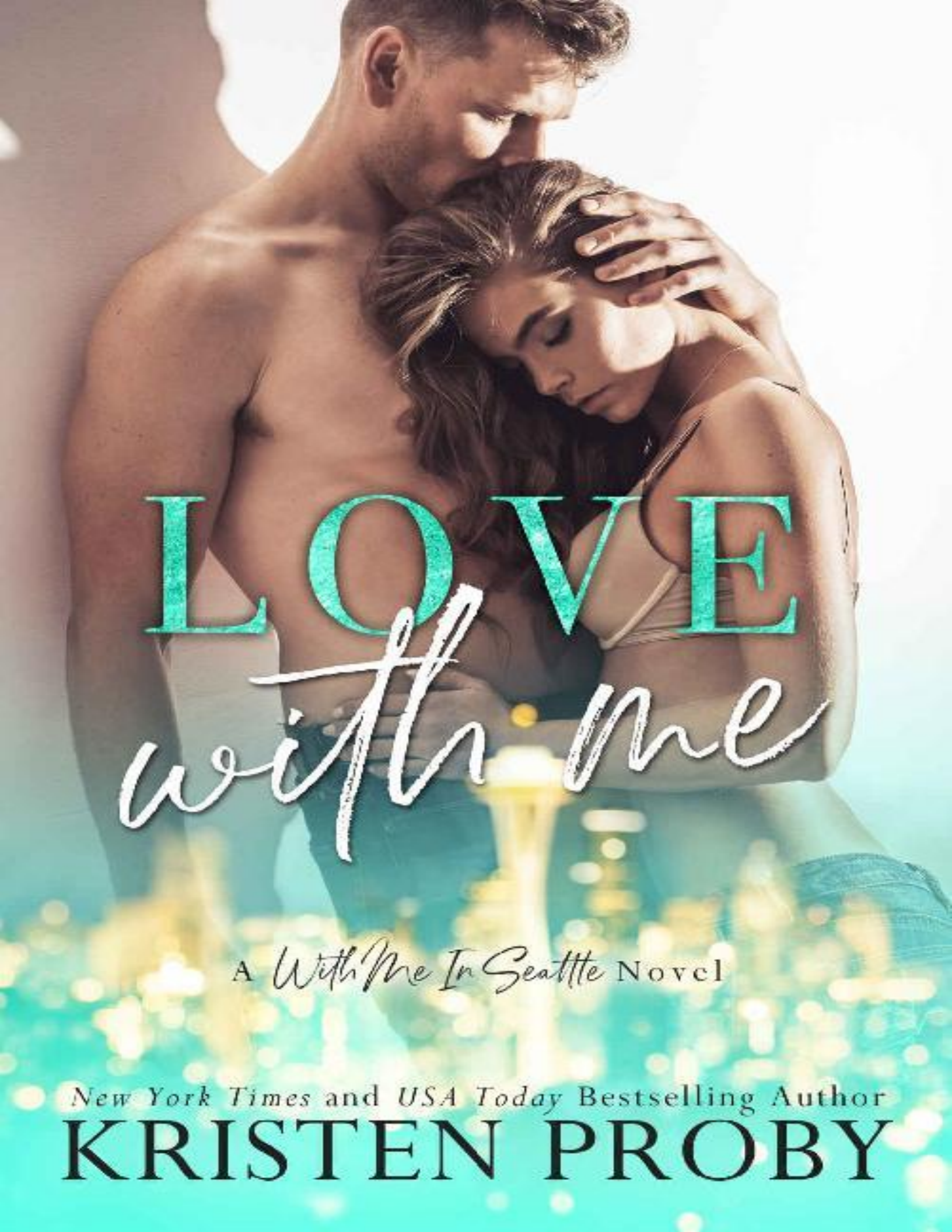

LOVE
with me
A With Me In Seattle Novel
New York Times and USA Today Bestselling Author
KRISTEN PROBY



Shadows Queen

Tradução: Juuh Alves
Revisão Inicial e Final: Richelle Queen
Leitura Final: Scarlett Rivera
Formatação: Scarlett Rivera

Love With Me

Melhores amigos da faculdade. Além disso, desde a escola de medicina. Uma chance para algo novo...

Jace Crawford cura corações para ganhar a vida. Mais do que isso, a medicina é a sua vida. Para se tornar o principal cirurgião cardiotorácico na costa oeste, ele fez sacrifícios. Nenhuma vida social. Ele mal tem tempo para dormir. Amor? Esqueça isso. Mas quando tudo dá errado na sua mesa, e ele inesperadamente perde um paciente, Jace é suspenso do trabalho.

Quando um homem não tem nada além de seu trabalho, o que ele faz quando isso acaba?

Joy Thompson coleciona animais indesejados. Um cachorro com um olho, um gato de três pernas, um pássaro que xinga como um marinheiro? Tudo parte e parcela de seu negócio veterinário. Isso ajuda a passar o tempo.
Até que Jace liga do nada para convidá-la para sair em um encontro real.
Passar mais tempo com ele é perigoso. Seus sentimentos por seu melhor amigo sempre foram mais fortes do que o simples companheirismo. Se ela se apega, o que acontece quando ele voltar ao trabalho e a deixar para trás?

Mas à medida que as semanas avançam, apaixonar-se é inevitável. Desta vez, o coração de Jace é o que precisará ser consertado antes que ambos acabem quebrados.

Dedicação

Em memória amorosa de Henry e Lucy.

Prólogo

Jace

—Você poderia ter me avisado, — Joy, minha melhor amiga de mais anos do que eu posso contar, diz do lado do passageiro do meu pequeno Audi enquanto eu nos dirijo para a festa que está acontecendo hoje à noite para o hospital. —Você sabe como é difícil encontrar alguém para me cobrir na clínica em menos de quarenta e oito horas? —

—Me desculpe, eu pensei que tinha mencionado isso antes—, eu respondo com um suspiro. —Você não precisava vir se fosse ser uma dor na bunda. —

Ela bufa, depois bate no meu ombro e eu olho para ela. Aqueles seus olhos verdes sorriem para mim.

—Sinto muito por jogar sua merda. Já faz uma semana. —

—Eu também. —

—Estou seriamente estou orgulhosa de você, Jace. — Ela estende a mão para apertar a minha. —Ser nomeado o chefe da cirurgia cardiotorácica em seus trinta e poucos anos? Cara, você é uma estrela do rock. —

Eu sorrio, mas suas palavras significam o mundo para mim. Joy é minha melhor amiga desde meu primeiro ano de graduação. Ela está comigo em tudo.

Entro em uma calçada circular e dou minhas chaves para o garoto que é o manobrista, depois Joy passa a mão pelo meu braço e subimos os degraus em direção à festa. —Você parece muito bonita. Eu gosto deste vestido. —

—É o meu favorito—, diz ela com um sorriso, olhando para o pequeno vestido vermelho que ela está usando quando entramos no salão de baile. —E esses saltos provavelmente vão me matar, você foi avisado. —

Eu rio e lhe passo uma taça de champanhe, escolhendo uma garrafa de água para mim. —Sério, obrigado por vir comigo. Você nunca me decepcionou quando se trata dessas coisas. —

—Me vestir é divertido—, ela admite e bebe seu espumante. Joy está tão alta quanto o meu ombro em seus saltos. Seu cabelo castanho-mel está ondulado e estilizado perfeitamente, e ela tem maquiagem mínima.

Porque ela não precisa disso.

Ela é bonita e engraçada, e ela é a melhor amiga que um cara poderia pedir. É por isso que somos apenas amigos.

Eu não preciso foder uma coisa boa com a minha libido.

—Além disso, eu não sentiria falta disso para o mundo. Estou surpresa que sua família não esteja aqui. —

Eu mudo de pé, olhando ao redor da sala. Todos os membros do conselho estão aqui com seus cônjuges. Colegas do meu departamento. Pessoas que eu respeito e admiro.

—Eles teriam vindo—, eu respondo com um encolher de ombros, — mas a família terá uma celebração privada na próxima semana. Você está convidada, claro. O que fez a sua semana ruim? — pergunto enquanto seguimos para uma longa mesa com uma porção de salgadinhos.

—Um cara trouxe um portador cheio de ratos para a clínica e todos se soltaram. Foi o caos. Um dos pequenos otários ficou desaparecido por dois dias. —

Eu rio, imaginando Joy perseguindo ratos em torno de sua clínica veterinária.

—É engraçado agora, mas na época? Não muito. E você? —

—Ocupado—, eu respondo com um suspiro. —Muito ocupado. —

—Porque você é o melhor cirurgião cardiotorácico que existe, provado por este baile em sua honra esta noite—, ela responde com orgulho em sua voz. —Claro, você está ocupado. Você deveria tirar férias. —

Eu bufo. Não haverá férias para mim no futuro previsível. Com esta promoção vem muito mais trabalho. Somos interrompidos pelas próximas duas horas por colegas e administradores, querendo conversar e falar. Joy é inteligente e encantadora, outra razão pela qual a levo a todas as funções formais que temos.

Eu ficaria entediado e às lágrimas sem ela.

—Parabéns, Jace—, diz Mick Leamon, meu diretor médico, quando ele se aproxima com sua esposa, Elizabeth.

—Obrigado, senhor. Você se lembra da minha amiga Joy Thompson? —

Joy aperta a mão de Mick com um sorriso, mas ele olha para mim com confusão.

—Claro. Olá, Joy. Ainda nada mais do que amizade aqui? —

—Oh, — Joy diz com uma risada, acenando para ele. —Não, Jace e eu somos velhos amigos. Estou orgulhosa de ser o encontro dele hoje à noite. —

Mick relaxa com um sorriso e acena, batendo no meu ombro com uma piscadela.

—Bom. Não que eu possa dizer isso oficialmente, mas não ter as complicações de uma família jovem só vai beneficiar você em sua nova posição como chefe, Jace. Se você pensou que nós exigimos muito de você antes... —

—Eu sei—, eu respondo, já antecipando o que ele está prestes a dizer. —Eu deveria vender minha casa e morar no meu escritório. —

Todos nós rimos e nos acomodamos em uma conversa fácil sobre o hospital, e a noite passa rapidamente.

Exatamente três horas depois que chegamos, depois do jantar, do meu discurso e de todos os desejos, Joy dá o nosso sinal de tempo para sair.

Ela puxa o lóbulo da sua orelha, estilo Carol Burnett. É a nossa palavra segura para eventos como estes.

Quando nos instalamos no meu R8, e eu estou dirigindo de volta para a sua casa, ela suspira.

—Outro evento de sucesso. Você está trabalhando amanhã? —

—Claro e cedo—, eu confirmo. —Amanhã está cheio de cirurgias rotineiras. Não deve haver surpresas. Eu também tenho algumas reuniões. E quanto a você? —

—Também faço cirurgias pela manhã e compromissos à tarde. Estou de plantão amanhã à noite. —

—Então, basicamente, eu não vou te ver novamente até a hora de se vestir para outra festa de babados. —

Ela ri e encolhe os ombros. —Isso é exatamente o que fazemos, especialmente agora que você tem um novo título extravagante. Mas eu estou sempre por perto se você precisar de mim. —



Eu estava errado. Hoje tem sido tudo menos rotina.

—Sua pressão sanguínea está caindo, — minha enfermeira chefe anuncia, e eu sei que estamos fodidos.

—Braçadeira nisso—, eu ordeno quando sangue continua a fluir sobre as minhas mãos. —Pare com essa porra de sangramento. —

—Sim, senhor. —

O Maroon 5 está tocando alto nos alto-falantes da sala, cantando sobre mapas. Eu amo música enquanto trabalho.

Mas agora está me distraindo.

—Desliguem a música—, eu ordeno. Minha voz é dura e estou focado em manter vivo o homem na minha mesa.

Vinte minutos depois, o monitor cardíaco está em constante bip, sinalizando que ele se foi.

Eu recuo e tiro minha máscara. A sala fica em silêncio enquanto as máquinas são silenciadas.

Que porra acabou de acontecer?

O que deveria ser uma substituição de válvula de rotina se transformou em um caos total.

—Hora da morte, 4:33 da tarde—, digo finalmente. —Eu vou sair e conversar com a família agora. —

—Eu sinto muito, Dr. Crawford. —

Concordo com a cabeça e entro na sala de estar, me lavo e vou até a sala de espera para uma conversa que absolutamente desprezo.

—Sra. Walters? —

—Podemos vê-lo? —, Pergunta a mulher de cinquenta anos. Ela está cercada por seus filhos e seus cônjuges.

—Vocês podem vir comigo, por favor? —

—Claro. —

Levo a família para uma sala vazia próxima, fecho a porta e viro para seis rostos esperançosos.

—Eu sinto muito, mas o Sr. Walters não conseguiu. —

Lágrimas. Raiva. Angústia. Confusão.

São trinta minutos de inferno quando conto o que aconteceu na sala de cirurgia e o que acho que deu errado. Mas nenhuma explicação é suficiente porque não trará de volta o seu ente querido.

—Sra. Walters, sinto muito pela sua perda. —



É outra hora antes que eu possa voltar ao meu escritório, fechar a porta e olhar pelas janelas para o horizonte de Seattle. O Sr. Walters foi a minha última cirurgia do dia e, pela quinta vez na minha carreira, perdi um paciente sob a minha faca.

Estou no negócio de salvar vidas e falhei hoje.

Eu escovo impaciente uma lágrima na minha bochecha e alcanço meu telefone. Eu não quero ir, hoje à noite para uma casa vazia. Eu vou ficar louco.

Mas eu não estou com humor para minha família. Eu os amo, e eles significam muito, mas eu não quero falar sobre isso. Eu só quero ser.

Então, eu mando um texto a única pessoa no mundo que eu mais confio.

Hey, Joy. eu preciso de você.

Um

Jace

—Dr. Crawford, Dr. Leamon pediu para vê-lo em seu escritório. —

O rosto da minha enfermeira está impassível quando ela tira meu laptop da minha mão. Ela está cansada. Estamos todos exaustos depois da cirurgia de sete horas que acabamos de sair.

—Alguma ideia do porquê? — Eu pergunto.

Ela não olha para cima enquanto balança a cabeça. —Não, senhor, você sabe o que eu sei. —

—Obrigado. Vejo você amanhã. — Ela me oferece um aceno, seus olhos ainda na tarefa enquanto caminho pelo corredor.

Eu paro no meu escritório para tirar meu casaco e estetoscópio, depois subo um lance de escadas até o escritório do diretor médico.

—Olá, Mick—, eu digo quando eu entro em seu espaço e fecho a porta atrás de mim.

—Jace—, diz ele com um aceno amigável. —Sente-se. —

—Está tudo bem? —

Ele franze a testa e olha para a pasta aberta diante dele. Mick Leamon é um homem alto e em forma de sessenta e três anos. Seu cabelo é

chocantemente branco, provavelmente de quase quarenta anos de cirurgias.

Ele também é alguém que eu cresci para respeitar e admirar.

—Eu não vou bater em torno do arbusto, Jace. Nós temos um caos em nossas mãos. —

—Como assim? —

—Você se lembra de um paciente com o nome de Manuel Walters de um par de meses atrás? —

—Ele morreu na minha mesa. —

Ele balança a cabeça, sua expressão sombria. —Esse é o único. A família está processando você e o hospital por uma morte injusta. —

Minhas mãos apertam no meu colo e meu estômago aperta. Eu nunca fui processado por negligência. Eu nunca fui ameaçado.

Isso pode acabar com toda a minha carreira.

—Mick-—

—Eu sei—, diz ele, levantando as mãos em sinal de rendição. —Eu sei que você foi pelo livro e que a investigação vai descobrir que você não fez nada de errado. Eu não estou preocupado com isso. —

—Bem, eu estou feliz, porque tenho certeza que estou fodidamente preocupado. —

—Seattle General tem uma excelente equipe de advogados que já estão trabalhando neste caso. —

—Por que eles não estão aqui com a gente? —

Seus lábios se inclinam em um sorriso. —Porque eu pensei que seria mais confortável se começássemos com uma conversa amigável. —

—Devo contratar meu próprio advogado? —

—Acho que não. —

—Deixe-me reformular, se fosse sua licença médica na linha, você contrataria seu próprio maldito advogado? —

—Não—, ele diz sem pausa. —O hospital está com você, assim como eu. Os advogados estão representando você. Eu não acho que você precise de mais conselhos, mas isso é sempre uma opção se o inferno congelar e chegar a esse ponto. —

Eu exalo e aceno. —OK. —

—Eu gostaria que você se encontrasse com os advogados na terça-feira ao meio dia. —

Eu franzo a testa. —Mick, eu estou em cirurgia na terça-feira. —

—Não. — Ele fecha a pasta e esfrega a mão no rosto. —Você não está. Infelizmente, a partir de agora, você está de licença remunerada enquanto a investigação está em andamento, até que possamos esclarecer isso. —

—Por quanto tempo? —

Ele encolhe os ombros. —Um mês? Seis? Inferno, eu não sei, Jace. —

—*Meses*? — Eu me levanto e dou um passo no escritório que tem vista para o Puget Sound. —Jesus Cristo, Mick. —

—Precisamos de você aqui, Jace, então confie em mim quando eu disser que estamos fazendo tudo o que pudermos para resolver isso

rapidamente. Enquanto isso, vou levar Sean Tiller de Boston para cobrir suas cirurgias. —

—Eu odeio Sean Tiller. —

—Ele é um excelente cirurgião. —

—E uma dor na bunda. —

—Eu não vou discutir—, diz Mick com uma risada. —Então, é melhor que a investigação seja encerrada para que você possa voltar para a sala de cirurgia. —

—Eu não fiz nada de errado naquele dia, Mick. —

—Eu sei disso também. — Ele está sombrio novamente, simpatia e preocupação em seus olhos azuis.

—A posição principal——

—Não vai a lugar nenhum—, ele imediatamente me garante. —Ainda é sua, e nós vamos fazer até você voltar ao trabalho. Vá descansar um pouco, veja sua família, vá ao cinema. Vá fazer o que for que você faz quando não está aqui, e eu vou te ver na terça-feira. —

Eu olho para ele por um momento, em seguida, aceno uma vez e saio direto do escritório dele para o meu para que eu possa pegar minhas coisas antes de correr para o meu carro.

Mas agora eu não sei o que fazer. Eu não quero ir para casa. Eu não preciso estar na minha cabeça agora.

Joy.

Eu quero ver Joy.

Ela estava comigo depois que Walters morreu, então ela já conhece a história e terá palavras de sabedoria.

Ela sempre sabe o que dizer.

Desde a festa de gala há dois meses, e perdendo Walters, passei mais tempo com Joy - quando ambos temos tempo longe de nossos respectivos trabalhos.

Que não é tão frequente quanto eu gostaria, então não é como se eu a visse todos os dias. Mas conseguimos espremer uma noite ou um café da manhã aqui ou ali.

Eu não posso explicar o que está acontecendo, além de não ficar longe dela.

Ela está trabalhando hoje, então eu dirijo para lá. Sua clínica veterinária não está longe de sua casa e, a esta hora do dia, ela deveria estar quase acabando.

Eu não vim aqui há anos. Joy remodelou a sala de espera com novos pisos de azulejo, confortáveis cadeiras cinzentas e uma cafeteira com biscoitos recém assados.

Ela disse que o cheiro dos biscoitos encobre qualquer um dos odores desagradáveis dos animais.

Ela é uma mulher inteligente, minha Joy.

—Foda-se. —

Paro, piscando e olhando em volta do saguão vazio.

—Seja legal, Bill—, diz Stephanie, a recepcionista, franzindo a testa. —Ele xinga. —

—Foda-se. —

Eu olho para trás para encontrar um papagaio empoleirado em uma grande gaiola. —Pássaro bonito—, eu digo.

—Espelunca. —

Eu não posso acreditar, mas eu realmente rio. Este pode ser o pior dia da minha vida, mas o pássaro da Joy é um chute no traseiro.

—Joy está aqui? —

—Sim, ela está terminando uma cirurgia de emergência. Todo mundo já se foi para o dia, e eu estou apenas esperando que ela termine para que eu possa trancar e sair. —

—Ela está sozinha lá atrás? —

Stephanie inclina a sobrancelha como se eu tivesse feito uma pergunta estúpida. —Não. Ela tem uma tecnologia com ela. —

—Vá em frente e tranque. Eu vou esperar. —

—Desculpe, mas eu não estou sendo demitida por você. —

—Foda-se. —

Eu rio novamente. —Bill tem um pouco de boca suja. —

—Sim, é por isso que ele está aqui. Seu dono, que também tinha uma boca suja, morreu há alguns meses. Não podemos doar um papagaio que xinga como um marinheiro. Então, parece que ele é um pássaro de escritório agora, e ele apenas insulta os clientes. —

—Ele acrescenta cor—, eu digo com um encolher de ombros.

—Se você vai esperar, você se importa se eu for lá atrás por alguns minutos? Eu tenho alguns medicamentos para organizar. —

—Vá em frente—, eu respondo com um aceno de cabeça, observando Bill, que bagunça suas penas enquanto Stephanie passa.

—Lugar de merda. —

—Você gosta de Stephanie? — Eu pergunto a ele suavemente. —Eu vi o jeito que você a olhou. —

—Foda-se. —

—Hey, eu não estou julgando. Quer dizer, ela não é meu tipo, mas ela é uma garota bonita. — Eu suspiro e me inclino no balcão. —Tem sido um dia de merda, Bill. —

—Dia de merda. —

—Sim. Ei, me desculpe pelo seu dono. —

—Dia de merda. —

—Eu aposto que foi um dia de merda. — Eu esfrego meus dedos em minhas órbitas oculares. —Jesus, eu estou mantendo uma conversa com um pássaro. —

—É meio fofo. —

Minhas mãos caem e giro ao som da voz de Joy. —Hey. —

Ela franze a testa quando vê meu rosto. —O que há de errado? —

Eu olho em volta, mas ela balança a cabeça.

—Eu mandei todo mundo, exceto Becky, minha técnica da noite, para casa. Eu só preciso checar meu paciente mais uma vez antes de sair. —

Ela me leva de volta para onde todos os animais são mantidos. Em uma mesa no meio da sala há um pequeno gato com costuras na lateral.

—Bom trabalho de costura. —

—Obrigado—, diz ela com um sorriso largo. —Ela teve algumas complicações por ter sido atropelada por um carro na semana passada, mas ela deve ficar bem para ir agora. —

Joy se vira para sua tecnologia e recita toda uma lista de pedidos, sua voz firme, mãos firmes.

Uma vez que estamos sozinhos, Joy lava suas mãos e, em seguida, leva-me ao seu escritório, onde ela cai na cadeira e respira fundo.

—Ok—, diz ela e pega a garrafa de água. —Derrame. —

—Estou suspenso indefinidamente—, eu respondo, e ela engasga com a água. Corro ao redor da mesa para bater nas suas costas enquanto ela pula.

Ela limpa a mão sobre a boca e depois vira para mim.

—O que você acabou de dizer? —

—Se eu disser de novo, você tem que prometer não engasgar. —

—Isso não é engraçado. — Ela franze a testa.

—Você me ouviu—, eu respondo e caio no meu lugar em frente a ela. —Lembra daquele paciente que morreu na minha mesa há alguns meses? —

—Claro. —

—Sua família está processando a mim e ao hospital. —

Seu queixo cai e ela ainda está boquiaberta para mim.

—E enquanto estou sob investigação, não posso trabalhar. Eles estão me pagando, então tem isso. —

—Então tem isso—, ela ecoa, balançando a cabeça lentamente. —Não, foda-se isso. Você não fez nada de errado, Jace. —

Sua lealdade imediata e feroz é um bálsamo para minha confiança ferida.

—Eles também sabem disso—, respondo. —É tudo uma formalidade. Honestamente, se tivesse sido meu pai naquela mesa, não posso dizer que não gostaria de investigar um caso de homicídio culposo. —

—Isso não o traz de volta—, ela insiste.

—Não, mas se houvesse negligência, isso poderia impedir que isso acontecesse novamente. —

—Você está defendendo os Walters—, diz ela, incrédula.

—Não, eu não estou dizendo que está certo. Estou chateado como o inferno. Mas, no lugar deles, eu não sei se faria algo diferente. —

Ela solta um suspiro e olha para mim. Seu cabelo castanho está empilhado em cima da cabeça. Ela tirou o jaleco branco depois da cirurgia e está de baby Scrubs[1] azul.

Pela primeira vez desde que a conheci, eu não diria que ela é bonita.

[1] Tipo roupa de enfermeira.

Ela é gostosa.

—O que eu devo fazer com o tempo livre? — Eu pergunto, tentando me distrair de Joy e seus uniformes sensuais.

—Você disse que queria fazer algumas mudanças em sua casa. Agora é um bom momento para isso—, ela sugere. —E você poderia aprender a tocar piano. —

Eu levanto uma sobrancelha. —Piano? —

—Sim. Você tem boas mãos. É melhor usá-las para alguma coisa. —

—Agora você faz piadas. Minha carreira está quase no fim e você faz piadas. —

Ela ri e encolhe os ombros. Meu pau contorce.

—Eu tenho amanhã livre—, ela oferece. —Eu saio com você e você pode criar um plano. Eu sei que isso vai te deixar louco. —

Porque ela me conhece por dentro e por fora.

—Você não está brincando—, eu concordo.

—Eu vou fazer o jantar hoje à noite—, diz ela enquanto se levanta para reunir suas coisas. —E se você for realmente legal, pode dormir no meu quarto de hóspedes. —

Mas eu não quero dormir no seu quarto de hóspedes. Não, eu quero dormir com ela. O que significa que tenho apenas uma opção aqui.

—O jantar será ótimo—, eu respondo com um sorriso e a sigo para o saguão. —Eu vou para casa, no entanto. Eu tenho que limpar algumas coisas antes de você vir amanhã. —

—Como quiser—, diz ela com um encolher de ombros. Ela abre a porta da frente para nos deixar sair. —Você quer tacos ou lasanha? —

—Sim. —

Ela ri enquanto acena para Bill. —Seja bom, Bill. —

—Foda-se. —

Dois

Joy

—Eu tenho frango parm no fogo baixo, — eu informo Jace enquanto entramos em minha casa. —Desculpe, sem tacos ou lasanha, mas eu fiz muito. —

—Você sempre faz muito, — ele diz com um sorriso quando fecha a porta atrás de nós. Antes de podermos ir mais longe, Carl e Nancy vêm correndo para a porta para nos cumprimentar.

—Você adicionou à sua ninhada—, diz Jace, agachando-se para acariciar Nancy, um buldogue inglês de dezoito quilos e oito meses de idade. —E este está faltando um olho. —

—Shh—, eu digo a ele enquanto levanto meu doce gatinho, Carl, em meus braços e acaricio sua cabeça. Ele ronrona imediatamente, sorrindo para mim. —Não machuque os sentimentos dela. —

—Qual é o seu nome, menina doce? —, Ele pergunta ao cachorro.

—Nancy—, eu respondo por ela, coloco Carl no sofá, e vejo como ele pula alegremente no chão, mal mancando apesar de perder uma das pernas da frente.

—Por que você sempre lhes dá nomes de pessoas? —

—Porque eles merecem a dignidade de um nome—, eu respondo, levando-o através da casa para a cozinha. A casa cheira a molho de tomate e frango, e faz meu estômago roncar. —Quero dizer, quem quer ser chamado de cupcake? —

—Não você, aparentemente. —

—Sim, nunca me chame de cupcake. —

—Anotado. — Seus olhos cinzentos estão cheios de humor, a emoção substituindo a angústia que eu vi quando ele chegou pela primeira vez em minha clínica. —Não vamos falar sobre o hospital hoje à noite. —

—Por que, o que você quer dizer? — Eu pergunto, batendo meus cílios inocentemente. Jace agarra meu cabelo em seu punho, puxa minha cabeça para trás e dá um beijo alto na minha testa.

—É por isso que te amo. Quanto tempo você tem na cozinha? —

—Vinte minutos, no máximo. Eu só tenho que ferver o macarrão e adicionar o queijo ao frango. —

—Ótimo, isso me dá muito tempo. —

Ele corre de volta para a sala e começa a recolher os brinquedos de Nancy e jogá-los na caixa no canto, mas Nancy se junta a ele e os puxa para fora, um de cada vez, como se Jace estivesse jogando um novo jogo divertido com ela.

—Ei, eu estou tentando limpar sua bagunça—, diz ele, fazendo-me rir.

—Ela é praticamente uma criança—, eu o informo e me viro para tirar o macarrão da despensa. —E você não precisa limpar minha casa. —

—Eu sempre faço isso—, ele me lembra. —Por que você sempre tem calças no sofá? —

Eu me viro para vê-lo pegar um par de jeans do braço do meu sofá. — Eu não estou dizendo. —

—Bem, agora você tem que me dizer. —

—Às vezes, à noite, não quero mais usar minhas calças, então tiro-as e as coloco no sofá e esqueço de levá-las para cima comigo, depois. —

Ele me observa com uma expressão que é nova para ele nos últimos dois meses. Mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele apenas ri e caminha até as escadas que levam ao segundo andar. Eu posso ouvi-lo lá em cima, e então minha máquina de lavar roupa começa.

Ponto. Eu não tenho que lavar roupa depois.

Desde a faculdade, sempre que Jace vem ao meu lugar para comer, ele arruma tudo enquanto eu cozinho. Ele é uma aberração legal. Eu não sou.

Deixe-me esclarecer. Minha casa não está suja. Eu sou médica e a limpeza é importante. Para não mencionar ... essencial. Mas eu posso ser bagunceira.

Eu acho que Jace se sente útil, pegando depois de mim. Ou ele está enojado com a minha bagunça. Qual poderia ser o caso.

—Você não tem que lavar minha roupa—, eu digo quando ele entra na cozinha alguns minutos depois.

—Leva apenas um minuto para colocar uma carga dentro—, diz ele, empilhando imediatamente os poucos pratos em minha pia na máquina de lavar louça. Além disso, estou ganhando meu sustento. —

—Sua mãe o criou bem. — Eu o empurro com o meu quadril, empurrando-o para fora do meu caminho para que eu possa alcançar a massa para dar uma mexida na panela. —Você é melhor na lavanderia do que eu, de qualquer maneira. —

—Você sempre será uma cozinheira melhor—, diz ele com um encolher de ombros e coloca uma caneca limpa no meu armário. —Todos nós temos nossas forças. —

—Verdade isso. Ok, isso está pronto. Você se importa de pegar os pratos? —

Mover-se pela minha cozinha com ele é mais fácil do que eu imagino que seja, toda vez. O homem é grande, das melhores maneiras. Quando o conheci na faculdade, ele era alto, mas magro, ainda crescendo em sua masculinidade.

E cara, ele cresceu nisso.

Ele é largo e firme, com músculos em todos os lugares certos. Na semana passada, estávamos em sua casa, e ele pingou um pouco de café em sua camisa, então ele a tirou antes de ir buscar outra, e eu tenho certeza que meu queixo caiu no chão.

Porque olá, abs em abundância. Tipo, ele tem o suficiente para cerca de três pessoas.

Não é justo.

—Por que você está olhando para mim assim? — Ele pergunta, me puxando para fora do meu *ab-nevoeiro*.

—Eu não estou olhando para você—, eu minto, pegando o prato dele e servindo sua comida, depois trocando-o por um prato vazio para fazer o mesmo para mim. —Você quer parmesão extra? —

—Duh. — Ele pega a cuba de queijo ralado e despeja-a sobre o macarrão, depois se junta a mim na mesa. Nancy imediatamente descansa o queixo na minha coxa, esperando pacientemente por um pouco.

—Então, o que você quer fazer amanhã? — Eu pergunto e dou uma mordida na galinha sufocada em molho e queijo, então solto um longo gemido de prazer. —Deus, eu estou com fome. —

Eu olho para cima para vê-lo franzir a testa, o garfo a meio caminho da boca.

—Bem? O que você quer fazer amanhã? —

—O que você quiser—, diz ele, mergulhando em outra mordida.

—Poderíamos navegar pelo mercado da Pike. Ou ir ao Museu da Cultura Pop. Ouvi dizer que eles têm uma exposição da Marvel. Oh! Poderíamos levar Nancy para o novo parque de cachorros perto da sua casa. —

—Certo. —

—Para qual? — Eu abaixei meu garfo e o estudei. Ele está quieto e não olha para mim. Claro, ele teve um dia de merda.

—Eu estou bem com qualquer um deles, Joy. Honestamente. —

Eu pego uma porção de macarrão, em seguida, tiro meu top sobre minha cabeça, jogando-o em uma cadeira vazia. Ficando apenas na minha camisa branca. —Cozinhar sempre me deixa quente. —

—Eu já coloquei sua roupa. —

Meu olhar encontra o dele, e estou surpresa em encontrar um pouco de frustração e algo mais que eu não consigo colocar um rótulo nessas últimas semanas.

Não pode ser luxúria. Eu sou aquela que está ansiando por Jace por anos, não o contrário.

—Tudo bem, farei outra carga mais tarde. —

Ele sacode a cabeça e termina a comida no prato, depois leva-o para a cozinha, enxagua-a e coloca-o na máquina de lavar louça.

Eu deslizo um pequeno pedaço de frango para Nancy e rio quando ela retoma sua posição na minha coxa. Eu ensinei suas maneiras, mas não consegui acabar com ela.

—Hey, eu odeio comer e correr, mas eu vou sair, — Jace diz, pegando suas chaves. —Obrigado pelo jantar. Estava excelente, como sempre. —

—Ok. — Eu engulo e franzo a testa. —Bem, desde que nós não decidimos sobre uma atividade para amanhã, por que eu não o pego em sua casa às dez e nós vamos de lá. —

—Vejo você então. — Ele me dá um meio sorriso, acena por cima do ombro e sai pela porta. Sento-me na minha cadeira, mastigo minha comida e paro para acariciar Nancy.

O que no mundo foi tudo isso?

—Sábado—, minha irmã Noel, diz em meu ouvido. Estou indo para a casa de Jace e Noel ligou com uma *emergência*.

—Estou de prontidão neste sábado—, eu respondo.

—Esta é a venda semianual—, diz ela como se isso superasse a minha clínica de animais. —Temos de ir. —

—Você pode ir totalmente—, insisto. —Noel, a única razão pela qual eu vou é para comprar algo que eu não preciso e te recompensar mais pontos. —

—Exatamente. É o último fim de semana da venda e temos que ir. —

—Não posso, irmã. Desculpa. —

Ela suspira pesadamente, me fazendo sorrir. Minha irmã é um ano mais velha, e minha melhor amiga. Nós também não poderíamos ser mais diferentes.

—Por que você é tão boa em adultério? — Ela pergunta, decepção pesada em sua voz. —E por que você não pode ter um emprego regular como o resto de nós? —

—Eu sempre fui um pouco diferente—, murmuro enquanto desço a rua de Jace. —Você vai encontrar algumas coisas legais. —

—Mas não será tão divertido sem você—, diz ela. —Vamos nos encontrar para o jantar uma noite, então. —

—Eu posso fazer isso. Apenas me mande uma mensagem. —

Eu desliguei o motor, terminei a chamada e franzi a testa para o Mini Cooper conversível vermelho na entrada de Jace.

Merda.

Essa é uma chamada de sexo que ainda não saiu? Ele esqueceu que eu estava vindo esta manhã?

Ele não parecia particularmente animado em sair comigo hoje. Talvez ele sinta que estou forçando-o a ver o Capitão América no Museu da Cultura Pop.

—Eu sou tão estúpida. — Eu gemo e coloco minha testa contra o volante. Provavelmente não é uma chamada de sexo. É só uma pessoa.

Jesus, por que eu estou sempre pensando demais em tudo? Sempre.

Eu alcanço minha bolsa, tranco o carro e toco a campainha de Jace.

—Ei, docinho—, Wyatt, o irmão de Jace, diz quando abre a porta com um sorriso.

—Olá—, eu respondo e caminho direto para os braços dele para um abraço. Ser melhor amiga de Jace significa que estou perto de sua família também. —Eu vim para tirar a mente de Jace de coisas sérias para hoje. —

—Excelente—, diz ele com um sorriso.

—Onde ele está? —

—Estou aqui—, diz Jace enquanto entra na sala, puxando uma camisa por cima da cabeça e me dando uma espiada naqueles lambíveis abs.

Droga.

Eu olho para Wyatt e conecto os pontos.

—Espere. Esse é o seu carro na garagem? —

—Sim, eu comprei para Amelia ontem. —

Eu franzo a testa. —Você pelo menos sabia que Lia queria aquele carro primeiro? Ou você jogou isso nela? Porque as mulheres ainda querem dizer o que dirigem. —

—Ela foi comigo. — Ele olha para mim. —Você sempre me surpreende, Joy Thompson. —

—É o que eu faço e quem eu sou, obrigado por perceber. — Eu ofereço-lhe uma profunda reverência, fazendo-o rir. —E eu gosto do novo carro. É super fofo. —

—Ela parece quente nele. — Wyatt balança as sobrancelhas. —E eu preciso ir buscar minha noiva para que possamos ir ao florista e finalizar as flores para o casamento. —

—Quantos dias você ainda tem? —

—Seis—, ele diz imediatamente. —E não pode chegar aqui rápido o suficiente. —

—Vocês são adoráveis. — Eu apoio minhas mãos nos meus quadris e sorrio para ele. —Eles não são, Jace? —

—Os mais fofos—, diz Jace, sorrindo para seu irmão, que se vira apontando-lhe o dedo do meio.

—Na mesma nota, eu estou fora daqui. — Wyatt diz adeus e me deixa sozinha com Jace.

—Bom dia—, eu ofereço.

—'Dia. Você precisa de café? —

—Como se eu precisasse de ar—, eu respondo, seguindo-o até sua cozinha, onde ele já tem minha caneca favorita esperando por mim. Diz: *Bom Dia. Eu vejo que os assassinos falharam.*

—Nunca envelhece, — eu digo com uma risada enquanto ele derrama o creme, do jeito que eu gosto. —Obrigada. Você dormiu? —

—Um pouco, no meu escritório—, diz ele, tomando seu próprio café. —Eu estava lendo os registros novamente. Não há nada lá, Joy. —

—Porque você não fez nada de errado. — Eu ando ao lado dele, espelhando a maneira como ele está encostado na bancada, nossos dois braços cruzados, cada um de nós bebendo das nossas canecas. —A família está de luto, e às vezes a raiva traz algo como isso. —

—Você já foi processada? —

—Não, mas eu fui ameaçada com isso—, eu confesso, e dou de ombros quando ele olha para mim.

—Sério? —

—Claro. Quando um animal de estimação morre inesperadamente, é como se um membro da família tivesse morrido, para muitas pessoas. É triste. Mas hoje vamos nos divertir. —

—O que você decidiu? —

—Bem, primeiro, preciso ter certeza de que você quer fazer isso. Você não parecia tão certo ontem à noite. —

—Eu definitivamente quero. —

—OK. Nós vamos fazer paraquedismo. —

Ele congela. —Uh ... —

—Brincadeira. — Eu bato seu quadril com o meu, fazendo-o rir. —Eu sei que você odeia alturas. —

—Você vai pagar por isso. —

Eu sorrio. —Claro, eu vou. Você sabe o que, por que não vamos apenas para o centro da cidade e vamos apenas fazer as pazes enquanto vamos? —

—Vamos fazer isso. —

Três

Joy

O centro de Seattle está agitado para uma manhã de quinta-feira. Então, novamente, eu não acho que esta cidade seja realmente silenciosa. Mesmo aos domingos, há corridas e outros eventos acontecendo, especialmente ao longo da orla.

Jace e eu andamos pela calçada, a poucos quarteirões da orla e do Pike's Place Market, entre multidões de pessoas e lojas, restaurantes e escritórios. A cidade me faz sentir energizada.

Paramos no sinal vermelho, esperando a nossa vez de atravessar a rua. Quando o sinal muda, Jace pega a minha mão na dele, ligando nossos dedos para atravessar a estrada. Ele já fez isso antes. Ele é um cara cavalheiro.

Quando seguramente chegamos ao outro lado, eu vou puxar minha mão, mas Jace aperta seu aperto, não me deixando ir. E eu não luto contra isso.

—Vamos entrar em Nordstrom—, ele sugere, me fazendo rir. —O que? Eu quero olhar para os sapatos deles. —

—Parece que eu não posso evitar o Nordy esta semana—, eu respondo. —Noel me ligou mais cedo, querendo que eu fosse para a venda semestral neste fim de semana, mas estou de plantão. —

—Incrível, eu te entendo. — Ele pisca para mim. —Como está Noel? —

—Ela está ótima. Mais ocupada do que nunca. Seu negócio explodiu este ano. —

—Bom para ela—, diz ele, puxando a porta da loja aberta, segurando-a para mim, e minha mão está fria quando perco essa conexão com ele. — Então, o negócio de decoração de interiores está prosperando? —

—Para ela, está—, eu confirmo. —Lidere o caminho. Não tenho ideia de onde estão os sapatos dos homens. —

—Você sabe onde algo está aqui? —

—Não posso dizer que sim—, eu respondo com uma risada. —Você sabe que eu não sou uma compradora. Esse é o departamento de Noel. —

—Eu prometo que isso não vai doer muito—, diz ele enquanto me leva para a escada rolante indo para baixo. Esta é a loja principal e é enorme. Uma pessoa poderia se perder aqui.

A seção de calçados masculinos é maior do que a maioria das outras lojas de departamento e, a partir do visual do rosto de Jace, é do que os sonhos são feitos.

—Você pode querer limpar a baba do seu queixo—, eu sugiro, ganhando um puxão no meu ouvido.

—Eu amo sapatos—, diz ele com um suspiro, pegando um par de tênis. —Eu não vou me desculpar por isso. —

—Você tem mais sapatos do que eu tenho cabelos na cabeça. — Eu levanto um par de Guccis, e sufoco com o preço na sola, imediatamente colocando-o para baixo antes de arruiná-lo e ter que comprá-lo.

Jace ignora minhas alfinetadas e começa a experimentar seis pares de sapatos antes de decidir por dois deles. Quando ele termina, voltamos para o andar de cima para sair, mas os óculos de sol me chamam a atenção.

—Eu poderia usar um novo par destes—, murmuro quando começo a os experimentar. —O que você acha? —

—Você está tentando dizer: 'Eu sou filha de amor de Elton John?'—

—Não. —

—Então eles não são para você. — Ele ri e procura comigo por outro par, seus olhos cinzentos se movendo sobre os óculos. Ele está em uma camiseta preta e bermudas cáqui. Seus braços flexionam quando ele chega para puxar um par para baixo. —Tente esse. —

—Ei, eles não são ruins. — Eu viro minha cabeça, olhando no espelho. —Você gosta? —

—Sim, senhora. —

—Vendido. —

—Isso foi fácil—, diz ele.

—Por que dificultar isso? Eu gosto deles, e odeio fazer compras, então terminamos aqui. — Eu o levo até o balcão de atendimento ao cliente e

pago pelos meus óculos, e depois estamos de folga, de volta às movimentadas calçadas de Seattle.

—Vamos levar isso para o carro e depois comer alguma coisa—, diz Jace. —Na verdade, você escolhe um lugar, e então eu vou apenas passar para o carro. —

—Eu não tenho ido ao Palomino há algum tempo. — É a minha churrascaria favorita em Seattle.

—Isso soa bem—, diz ele. —Além disso, estamos estacionados perto de lá, então é perfeito. —

Apressamos os poucos quarteirões até o restaurante, que ainda não está ocupado, e estamos sentados rapidamente. Fiel à sua palavra, Jace se apressa para guardar nossas compras antes de voltar para ver o cardápio.

—Deus, eu não acho que eu esteja aqui desde que nós viemos comemorar seu aniversário dois anos atrás—, ele diz enquanto coloca seu cardápio de lado e toma um gole de sua água.

—O mesmo aqui—, eu respondo, decidindo sobre as batatas fritas. — É muito diferente na hora do almoço versus a corrida do jantar. —

—Eu gosto disso—, ele concorda. —Eu posso realmente ouvir você. —

A garçonete vem com nossas bebidas, pega nosso pedido de comida, e quando ela vai embora, Jace se aproxima para segurar minha mão novamente.

Isso é novo. Enquanto Jace sempre pegou minha mão para atravessar a rua, ele não segurou minha mão aleatoriamente em outros lugares.

Ele envia um formigamento pelo meu braço e direto para meus mamilos, fazendo-os enrugarem.

Jesus, eu espero que ele não possa vê-los através desta camiseta rosa fina.

—Então, além dos sapatos que você comprou hoje—, eu começo, tentando me distrair dos meus seios de repente desconfortáveis, e deslizar minha mão para fora da dele, —você comprou algum outro calçado ultimamente? —

—Hmm. — Ele espalha manteiga em um pedaço de pão e dá uma mordida, mastigando enquanto ele pensa sobre isso. —Eu encontrei alguns novos Jordans algumas semanas atrás. Eu baixei um aplicativo no meu smartphone que me alerta para novos sapatos, para que eu possa ver o que está por vir e o que eu posso querer. —

—Uau. — Eu pisco para ele.

—Oh, é uma coisa—, diz ele e dá outra mordida. —Há pessoas que até revendem os que são difíceis de conseguir. Eles fazem uma tonelada de dinheiro. Eu acho que se esse negócio cirurgião não der certo, eu poderia fazer isso. —

—Não. — Eu balancei minha cabeça com veemência. —O negócio de cirurgião vai ficar bem. —

—Eu poderia me tornar um YouTuber e rever sapatos. —

Eu continuo a piscar para ele, e ele finalmente se dissolve em risos. — Você tinha que ver sua cara. —

—Eu não ensinei a você através do English Comp na faculdade apenas para que você revise os sapatos no YouTube. —

—Ei, isso não é tudo sobre você. —

—Sim. — - Eu tomo uma mordida de pão - —é. Mas é um passatempo interessante. —

—Qual é o seu hobby, J? —

Eu paro de mastigar e franzo a testa para ele. —Uh, trabalho? —

—Não, isso não pode ser seu hobby. —

—Levando Nancy para passear. —

Ele ergue uma sobrancelha. —Chato. —

—Não me julgue, viciado em sapatos. Acho que gosto de cozinhar, então é um hobby. —

—Ok, isso eu posso trabalhar. —

—Não é sobre você. —

Ele sorri enquanto seu prato é colocado na frente dele, seus olhos nunca deixando os meus. —Sim, isto é. —

—Comprei maçãs, uvas, manga e cebolas— informo a Nancy e Carl enquanto desembalo meus sacos na cozinha. Eu acabei de entrar pela porta. Jace foi para casa, provavelmente para admirar seus incríveis novos

sapatos e os colocar em seu armário ridiculamente grande, e estou ansiosa para uma noite tranquila em casa com meus animais, um copo de vinho e Netflix. —O Pike's Place Market tem os melhores produtos. Claro, eles cobram um braço e uma perna por isso, mas vale a pena. —

—Meow, — Carl diz antes de girar em um círculo no banco em frente à ilha e então começar a tomar um banho.

—Eu sei—, eu digo como se soubesse exatamente o que ele disse. — As uvas são grandes. Eu acho que vou congelá-las. —

Nancy me segue por toda a cozinha enquanto eu lavo e guardo o produto. Ela tem uma porta de cachorro para entrar e sair para fazer o seu negócio, mas ela realmente prefere ir comigo durante o dia.

—Eu sei, você ficou sozinha o dia todo—, eu digo, dando-lhe um arranhão atrás das orelhas. —Vamos dar um passeio. —

Na palavra passeio, ela corre para a porta e senta-se esperando por sua coleira.

—Você é uma boa menina—, eu sussurro enquanto a prendo. Ela me leva para fora, para a calçada e ao longo da rua. Nós sempre seguimos o mesmo caminho. Estou convencida de que Nancy poderia andar sozinha, ela sabe disso muito bem. Ela para aqui e ali para farejar, marcar e depois se junta a mim na calçada.

Nancy é uma cachorra feliz. Ela se adaptou bem a ter apenas um olho e viver comigo. No começo, eu pensei em ampará-la até que pudéssemos

encontrá-la um lar permanente, mas ela entrou no meu coração com seu comportamento doce e feliz e suas palhaçadas engraçadas.

Ela deveria ser minha.

Quando chegamos na esquina, a apenas um quarteirão da casa, vejo que o carro de Jace está na garagem atrás do meu.

—Eu me pergunto se ele esqueceu alguma coisa—, eu digo para Nancy.

—Rrrrfff—, ela responde.

—Ou talvez ele tenha sentido sua falta. —

Ela olha para mim com um sorriso feliz, aquela longa língua pendurada em sua boca.

—Sim, tenho certeza que é isso. —

Entramos no cheiro da comida e da água na cozinha correndo.

—O que você está fazendo? — Eu pergunto enquanto penduro a coleira de Nancy na porta e entro na cozinha.

—Seus pratos—, diz ele com um sorriso. —E eu trouxe o jantar. Oh! E esses. —

Ele corre para a mesa da cozinha e me entrega um buquê de flores do mercado.

—Eu não vi você comprar estes. —

—Eu voltei por eles—, ele diz como se fosse a coisa mais normal do mundo. —Eu vi você cheirando-os mais cedo. —

—Elas são lindas. — Eu enterro meu nariz em uma hortênsia e respiro. —Obrigada. —

—De nada. — Ele desliga a água e enxuga as mãos na minha toalha. —Eu tenho hambúrgueres de Red Mill para o jantar. —

—Não é meu aniversário—, lembro-lhe.

Ele inclina a cabeça para o lado. —Não, mas você precisa estar com fome. E eu apreciei hoje. Ajudou mais do que eu esperava que fosse manter minha mente fora do trabalho. Mas se você está cansada de mim, eu posso levar meu hambúrguer para casa. —

—Eu não estou cansada de você. — Eu reviro os olhos e abro o armário acima da geladeira, procurando por um vaso para as flores. —Eu nunca consigo alcançar nada aqui. —

—Deixe-me. — Ele está atrás de mim, sua frente pressionada nas minhas costas quando ele chega até mim para recuperar o vaso. —Aqui. —

—Obrigada. —

É um sussurro. Toda terminação nervosa zumbe, e sinto a perda quando Jace se afasta de mim.

Isso é uma loucura. Sim, eu sou atraída por Jace há anos, mas nunca foi assim.

—Eu estava indo assistir um pouco de Netflix hoje à noite—, eu o informo uma vez que eu tenho minha voz sob controle. —Você é bem-vindo para ficar. —

—Hambúrgueres e TV? Isso é um deleite. — Ele pega os sacos de comida e segue-me para a sala de estar. —Mas isso vai ser algo piegas? Porque você sabe como me sinto sobre isso. —

—Eu ia começar a ver algo novo, mas eu não decidi o que. —

Nós comemos e vasculhamos o menu da TV e decidimos sobre Ozark. Nossas barrigas estão cheias, nossos pés em cima da mesa de café. Carl está enrolada no meu colo, e Nancy está no sofá ao lado de Jace, com a cabeça na sua perna, roncando alto.

É tão normal e doméstico quanto possível. Confortável.

Fácil.

Meu telefone toca.

—É Noel—, eu informo Jace antes de apertar o botão verde. Jace faz uma pausa na TV. —Ei, você. —

—Você foi para Nordstrom sem mim? — Ela exige.

—Como você soube disso? —

—Minha assistente estava lá na hora do almoço e viu você. Eu não posso acreditar que você foi sem mim. —

—Eu fui com Jace. Ele queria sapatos. —

—Você não conseguiu nada? —

—Bem, eu consegui novos óculos de sol. —

Ela suspira pesadamente no meu ouvido, me fazendo rir.

—Isso não é engraçado! —

—É totalmente engraçado. Parece que eu dormi com seu namorado. —

—Quase a mesma coisa. — Eu rio e olho para Jace, que está acariciando Nancy e sorrindo.

—Eu usei o seu cartão de recompensas. — Eu me encolho, esperando que isso, pelo menos, a acalme, e eu não estou desapontada.

—Pontuação—, diz ela, feliz novamente. —O que você está fazendo? —

—Assistindo Netflix com Jace. —

Ela está quieta por um momento, e eu franzo a testa para o telefone.

—Olá? —

—Tenha uma noite divertida. O domingo funciona para o jantar? Devíamos convidar o papai. —

—Isso funciona. —

—Certo, vejo você então. —

Eu desligo e jogo meu telefone na mesa de café. Antes que eu possa começar a série de novo, Jace diz: —Tudo bem? —

—Noel não gosta quando eu faço compras sem ela. Provavelmente porque nunca faço compras. —

—Ela vai superar isso. — Ele pega minha mão na sua e beija meus dedos enquanto eu bato no controle remoto.

Estou deitada sobre ele.

Eu abro meus olhos e franzo a testa. A TV está desligada, mas a luz vem da lua. Jace está de costas, deitado, e eu estou sobre ele.

Minha cabeça está em seu peito e posso ouvir seu coração. Nossas pernas estão emaranhadas. E seus braços estão em volta dos meus ombros, segurando firme.

Suspeito que Nancy esteja em sua cama no canto da sala de estar, tendo em vista os roncos vindos de lá.

Nós dormimos assim antes. Na faculdade, nós adormecemos estudando, e eu acordaria assim de manhã. Isso não aconteceu em anos.

E eu nunca tive o desejo inegável de arrancar suas roupas e fazer sexo selvagem e suado com ele. Eu nunca me deixo fantasiar sobre ele porque, além de Noel, ele é meu melhor amigo.

Estamos diretamente na zona de amigos.

Eu não posso deixar nada acontecer ao nosso relacionamento. E vamos encarar, o sexo apenas enlouquece tudo.

—Pare de se mexer e durma. —

Ele muda, arrasta a mão para cima e para baixo nas minhas costas e beija minha testa. Ele está quente, mas não tão desconfortavelmente. E meu Deus, ele cheira tão bem. Está fazendo coisas comigo.

—Dormir. —

—Eu tenho que estar te esmagando—, eu sussurro. —Eu deveria me mover. —

Mas seus braços se apertam.

—Você é uma coisa pequena, Joy. Você não está me esmagando. Agora cale a boca e vá dormir. —

Eu estreito meus olhos. —Você é mandão. —

—Mm-hmm. —

Eu suspiro e fico onde estou por cerca de quinze segundos até que eu não aguento mais.

—Sério, eu deveria——

—É isso. — Ele rola para o lado, prendendo-me entre seu grande corpo e as almofadas de trás do sofá atrás de mim. —Você está fora de mim. Melhor? —

—E se eu não estiver com sono? —

Ele beija minha testa novamente e começa a empurrar os dedos pelos meus cabelos, esfregando meu couro cabeludo e escovando os fios soltos. Maldito seja, ele sabe que nunca consigo resistir quando alguém brinca com meu cabelo.

—Oh, isso me deixa com sono. —

—Eu sei—, ele sussurra.

—Você realmente tem boas mãos. —

—É parte do trabalho—, diz ele. —E é melhor brincar com seu cabelo. —

—Eu tenho mãos pequenas. — Eu engulo em seco. —Eu não posso acreditar que estou prestes a admitir isso, mas às vezes eu me preocupo que minhas mãos são pequenas demais para a cirurgia. —

—Por quê? —

—Alguns dos animais que vejo são grandes. Eu sou forte, mas sou pequena e quero o melhor para os meus pacientes. —

—Você é o melhor para seus pacientes—, ele me garante. —Você é o melhor que existe, Joy. Você é tão inteligente. E seu coração está nele, e essa é a parte mais importante de todas. —

—Eu sei. É o que faz de você um bom cirurgião também. —

—É isso? —

—Você está brincando comigo? —

Sua mão faz uma pausa no meu cabelo.

—Jace, quando seu paciente não resistiu, e você apareceu aqui? Você ficou arrasado. Eu nunca vi você assim. —

—É a primeira vez que foi um choque que o paciente não tenha resistido—, admite ele. —No passado, quando perdia alguém, sabíamos que era uma possibilidade. Ainda era uma droga, mas sabia que isso poderia acontecer. Este foi diferente. —

—E você se importou. Você sabe quantos médicos diriam seus respeitos à família e depois continuariam com seu dia? Muitos deles. As pessoas acusam os cirurgiões de serem insensíveis, e talvez às vezes precisem ser. Mas você não é. —

—Poderia ser mais fácil se eu fosse. —

Eu senti falta disso. Confessando nossos pensamentos mais profundos no escuro. Nós não fazíamos isso desde a faculdade.

Minha mão desliza para o seu lado, por cima do ombro, e eu seguro sua bochecha. Ele deixou sua barba crescer, e é espinhosa contra a palma da minha mão.

—Estou orgulhosa de você—, eu digo.

—Estou com medo—, diz ele. —Eu não sei o que fazer com tanto tempo livre. Eu preciso trabalhar, não por causa do dinheiro, mas porque é quem eu sou, Joy. —

—Eu sei. —

—Eu posso trabalhar em projetos na casa e pedir todos os malditos sapatos do mundo, mas nada disso alimenta minha alma. —

—Você vai voltar lá—, eu asseguro a ele. —Pode acontecer mais rápido do que alguém pensa. Talvez os advogados possam convencer a família a desistir do caso ou o hospital vai resolver. —

—Podemos esperar. — Ele suspira e inclina a testa na minha. — Obrigado. Por tudo. Mas especialmente por isso. Você é a única que consegue. Você é a única-—

Ele para e eu quero saber o que ele ia dizer. Eu preciso saber.

—O que? —

Ele balança a cabeça e respira fundo. —Eu não sei. —

—O que estamos fazendo, Jace? —

Ele fica quieto por um longo momento, e estou com medo de ter levado isso longe demais. Mas, de repente, ele diz: —Apenas durma, Joy. —

Nossas pernas ainda estão emaranhadas. Meu braço está envolto em volta da cintura de Jace, e ele está me embalando para ele, brincando com meu cabelo enquanto meus olhos ficam mais pesados e pesados.

—Ok—, eu sussurro e volto a dormir.

Quatro

Jace

Mover-se calmamente não é fácil quando você tem um metro e noventa e a pessoa quem você está tentando não acordar está envolvida com você.

O amanhecer está apenas começando, lançando a sala nas sombras. O rosto de Joy está enterrado no meu peito e ela está murmurando durante o sono.

Ela é uma sonhadora.

Consigo soltar as pernas e me soltar do sofá, substituindo o peito por um travesseiro. Quando estou em pé, faço uma pausa para garantir que Joy continue dormindo.

Nancy ronca de sua cama, e Carl está enrolado com o canino, ambos inconscientes de mim e dos meus pensamentos confusos.

Pego minhas chaves e saio silenciosamente da casa de Joy. Eu preciso ir para casa. Eu preciso me afastar dela e pensar.

Eu não estou escapando porque fiz algo errado. Não, só preciso limpar a minha cabeça. Pensar e entender esses sentimentos que tenho por ela. Se eu ficasse naquele sofá por mais um minuto, eu teria cruzado uma linha que jurei que nunca faria com Joy.

Mas está ficando cada vez mais difícil manter minhas mãos longe dela.

—Eu sou um idiota—, eu murmuro e esfrego meus dedos sobre a minha boca. —Eu não posso simplesmente deixá-la assim. Esta é a Joy, não uma foda de uma noite só. —

Eu nunca tive um caso de uma noite e não vou tratar Joy como um. Esta não é a caminhada da vergonha. Ela é minha melhor amiga, e meus sentimentos fodidos não podem mexer com isso.

Ela merece melhor.

Ela está certa, minha mãe me criou corretamente e respeitar as mulheres é primordial para mim. Sair enquanto ela dorme não é respeitoso.

É do caralho.

Então, eu paro em um drive-through para pegar o café da manhã para levar de volta para ela. Sim, meus sentimentos por Joy estão mudando e já estão há algum tempo. Ela sempre foi minha amiga. Nós somos espíritos afins. Mas é mais que isso.

Ela é mais que isso.

E está mexendo comigo, possivelmente mais do que a merda acontecendo no hospital, e isso é muito.

Entro na garagem dela, pego a sacola de comida e a bandeja de cafés e entro na casa dela. Ela está sentada no sofá, esfregando o sono de seus olhos.

—Eu pensei ter ouvido você sair—, ela diz baixinho. —Pensei que você estava se esgueirando de mim. —

Culpa me fez mudar. —Não, achei que precisávamos de mais comida. —

—Você me alimenta muito. —

Eu coloco a bolsa na mesa e passo um café para ela, que ela cheira. Ela fecha os olhos de felicidade e emite um gemido, fazendo meu pau se contorcer. Seu cabelo está uma bagunça, pendurado em seu rosto em cachos soltos e emaranhados. Seus olhos estão pesados de sono e suas roupas de ontem estão enrugadas.

Ela nunca esteve mais bonita.

—Reclamando? — Eu pergunto com uma risada enquanto me sento ao lado dela no sofá.

—Claro que não—, diz ela com um sorriso e pega seu burrito, dando uma grande mordida. Nancy, que sentiu o cheiro da comida, se alonga e vem implorar ao lado de Joy. —Eles são tão bons. —

—Mm—, eu concordo, mastigando. Nós caímos em silêncio, comendo e bebendo café. O que costumava ser um silêncio confortável se transformou em constrangimento. Eu posso ouvir um relógio em um dos quartos. Um carro passa por aqui.

E a cada minuto que passa, eu quero puxá-la para mim e beijar o inferno fora dela. Eu quero tirar as roupas dela e enfiá-la sob o meu corpo enquanto faço amor com ela todo dia.

Mas está é Joy.

—Foda-se—, diz ela, pousando a comida e pendurando a cabeça nas mãos. Ela coça os olhos, depois esfrega as palmas das mãos sobre o rosto. —Nós fizemos isso estranho. Por que é tão estranho? —

—Eu não sei. — Estou de pé, aliviado por não ser o único que se sente assim. Eu pego sua mão e a puxo para os meus braços, balançando nós dois para frente e para trás. —E eu sinto muito por isso. —

—Eu preciso de você em minha vida, Jace. —

—Ei, eu não vou a lugar nenhum. —

Inferno, não, eu não vou a lugar nenhum.

—Mas vamos começar a evitar um ao outro porque quem quer sentar em um silêncio constrangedor? —

—É um café da manhã—, eu a lembro. —Você pode estar pensando demais nisso apenas um pouco. —

—Não—, diz ela, afastando-se para que ela possa olhar para o meu rosto. —Você sabe do que eu estou falando. Está acontecendo há semanas. Eu te conheço, por dentro e por fora, e as coisas estão mudando. —

—Nós vamos descobrir isso. — Eu puxo-a para mim novamente. Seu corpo se encaixa perfeitamente contra o meu. —Nós vamos descobrir juntos. Somos pessoas inteligentes. Nós temos isso. O mais importante é que nunca vamos perder um ao outro, não importa o que aconteça. —

—Diga-me que você sente isso—, ela sussurra, apertando os braços em volta de mim.

—Eu senti isso por um longo tempo—, eu admito suavemente, e nós caímos em silêncio, apenas segurando um ao outro na quietude. Eu não sei mais o que dizer.

—Eu tenho que ir para o trabalho—, ela finalmente murmura em meu peito. —Eu não quero. —

—Estou me encontrando com Levi na minha casa daqui a pouco. Ele vai me ajudar com alguns dos projetos que vou começar pela casa. —

—Isso é legal da parte dele. —

Nenhum de nós se afasta. Eu amo o jeito que ela se sente em meus braços. Pequena, mas forte. Feminina.

Sexy pra caralho.

—Eu quero ver você esta noite, — eu digo, e ela suspira em meus braços, depois se afasta e afasta o cabelo do rosto.

—Jace, talvez precisemos de algum tempo separados. Para pensar sobre as coisas e descobrir... —

—De jeito nenhum. Eu sei que não preciso de nenhum tempo longe de você—, interrompo imediatamente. —Foda-se isso, Joy. Eu não estou fugindo disso. Eu disse a você que vamos descobrir juntos, e é isso que vamos fazer. Não ver você não é a maneira de conseguir isso. —

Ela mastiga seu lábio gordo e me observa com os olhos arregalados, preocupação gravada em todo o seu belo rosto.

—Eu devo estar em casa por volta das sete—, diz ela finalmente, e alívio corre através de mim.

—Estarei aqui. —



—São 5 metros—, diz Levi algumas horas depois, enquanto segura a fita métrica. —Isso vai ser muita pintura. —

—Eu tenho muito tempo— murmuro, anotando as medidas. —Posso muito bem pintar esse banheiro feio. Eu acho que vou conseguir um novo balcão, também. E talvez novo azulejo. —

—Contrate um empreiteiro—, sugere Levi. —Porque a telha é uma cadela. Você pode pagar. —

—Sim, vou contratar alguém para o ladrilho. Wyatt conhecerá alguém. —

Nosso irmãozinho é um arquiteto e é prático quando suas casas são construídas. Ele tem pessoas para esse tipo de coisa.

—Por que ele não está ajudando aqui? —, Pergunta Levi. Levi é o mais velho de nós três. Ele é um detetive de Seattle e eu não poderia estar mais orgulhoso dele.

—Porque ele e Lia estão planejando o casamento. — Novamente. Eu dou de ombros. —Ele virá ajudar outro dia. Temos que pegar os smokings na tarde de quarta-feira. —

—Eu sei—, diz ele. —Esta parede é três metros. —

—Este é um banheiro grande, considerando que ninguém nunca usa—, eu comento, olhando ao redor.

—Esta é uma casa grande para uma pessoa—, concorda Levi.

—É um investimento. E eu amo a vista do lado oeste. —

—Vista assassina— diz Levi enquanto me segue até a sala de estar. Ele está casual hoje, de jeans e camiseta. Seu cabelo está curto e ele está ficando grisalho nas têmporas.

Tenho certeza de que o trabalho dele é a fonte do cinza.

—Qual é a sua programação na próxima semana? —, Pergunto. —Eu poderia usar alguma ajuda por aqui. Eu vou pagar cerveja e conversa excitante. —

—Eu tenho domingo e segunda livres esta semana—, diz ele, em seguida, estreita os olhos em mim. —Você parece cansado. —

—Estou bem. —

Ele cruza os braços sobre o peito. —Não estou comprando. —

—Meu trabalho está em perigo—, lembro-lhe. —Não apenas meu trabalho, minha porra de vida. Então, sim, eu tive algumas noites sem dormir. —

Ele franze os lábios. —Não, não é isso. —

Eu deixo meu caderno no sofá e caminho para as janelas que olham para fora da cidade para a água, em seguida, cruzo os braços sobre o peito.

—Não é para ser assim—, eu digo finalmente. —Ela é minha melhor amiga desde os dezenove anos. Através da escola de medicina e estágios. Através da morte de sua mãe, e começando nossas carreiras e toda a merda que passamos na vida. É a Joy, pelo amor de Cristo. —

Eu me volto para Levi. Ele está sentado no sofá, um tornozelo cruzando a perna oposta e está me observando sem julgamento.

Essa é a melhor coisa sobre Levi, ele ouve sem julgar.

—Nos últimos anos, só nos vemos quando um de nós precisa de um encontro para um evento. Ela é sempre minha mais uma. —

—Eu sei. —

—Mas o último par de meses? — Eu balancei minha cabeça e voltei para a vista. —É diferente. Eu a vejo mais vezes, e nos conectamos mais profundamente do que antes. —

—Você está apaixonado por ela há anos. —

Eu giro em suas palavras e olho para ele, estupefato.

—Você não é idiota, Jace. Nenhuma outra mulher ficou por perto porque você sempre as expulsa. Elas não são a Joy. —

—Ou eu simplesmente não queria um relacionamento. —

—Lembra-se de Allison Thorton? —

Eu me encolho. —Ela não sabia cozinhar merda nenhuma. Sua lasanha era horrível. Joy coloca. . . — Minhas palavras sumiram quando Levi me deu um olhar conhecedor. —Ponto feito. —

—Você comparou todas as mulheres a Joy, quer você quisesse ou não—, ele diz, e eu rio sem graça. Porque ele está certo. E nenhuma mulher jamais se compara a Joy.

Eu penso nos últimos quinze anos e suspiro. Eu me apaixonei por ela desde o minuto em que ela se sentou ao meu lado na aula de física e se

apresentou com o sorriso mais brilhante que eu já vi. Seu cabelo castanho estava uma bagunça. Sua pele era perfeita e suave, e seus olhos pareciam ver através de mim.

Eu era tímido e idiota, e ela não se importava.

—Eu não quero perder a amizade. —

—Quem disse que você precisa? —

—Quando eu acabar com isso, ela não vai querer mais ser minha amiga. —

—Então, não estrague tudo—, ele diz como se fosse a coisa mais fácil do mundo. Eu me viro para ele novamente e ele sorri. —Se é tão importante, você trabalha para isso. Você não estraga tudo. —

—Eu acho que pode ser a coisa mais importante na minha vida, e uma semana atrás, eu teria dito a você que a posição pertencia à cirurgia. —

—A cirurgia não te ama de volta—, meu irmão diz sobriamente. —E nunca amará. —

Eu aceno, enfio as mãos nos bolsos e engulo em seco.

—Você precisa ir para isso—, continua ele. —A Joy é incrível. Nós todos a adoramos. Não há ninguém melhor para você do que ela. —

—Eu sei. — Eu respiro fundo. —Eu sei isso. Eu já estava me inclinando, porque estou tendo muita dificuldade em manter minhas mãos para mim mesmo. —

—Ela está dizendo não? —

Eu penso na última noite, nós dois no sofá de Joy, eu a segurando perto enquanto sussurrávamos no escuro, e eu sorrio.

—Não. Ela não está dizendo não. —

—Bem, lá vai você—, diz Levi com um aceno de cabeça. —Agora, vamos atirar alguns aros para que eu possa chutar o seu traseiro. —

—Você pode tentar. —



Eu preciso falar com ela. Eu pensei sobre isso o dia todo, e é isso que se resume a isso. Preciso me sentar com ela e colocar tudo na mesa, explicar como me sinto e pedir a ela que me diga o que está acontecendo naquela sua linda cabeça.

Nós sempre fomos bons em falar. A comunicação não é um desafio para nós.

Então, estou a caminho da sua casa. Ela deve estar em casa agora. Nós vamos jantar e conversar sobre tudo, como adultos maduros.

Eu senti sua falta hoje. Passei o resto do dia com Levi, atirando arcos e comprando tinta, mas minha mente continuava voltando para a doce mulher com um sorriso brilhante e cabelos castanho-melados.

Jesus, eu estou mal.

Ansioso por vê-la, subo os degraus e caminho para dentro sem bater. Conhecemos os códigos nas portas uns dos outros e nunca batemos.

Sempre foi assim.

Eu pretendo cumprimentá-la normalmente e esperar para tocá-la até termos colocado nossos sentimentos lá fora, mas quando eu entro, Joy está na sua ilha de cozinha, um quadril encostado na bancada enquanto ela enfia a mão no correio.

Seu cabelo ainda está em um nó no topo de sua cabeça. Ela está mordendo o lábio inferior. E seus olhos brilham de felicidade quando ela olha para cima para me ver atravessar a porta.

—Hey, você—, ela diz, mas eu não respondo.

Foda-se falar primeiro. Todo pensamento de comunicação sai direto da minha cabeça. O mais importante neste momento é colocar minhas mãos nela.

Eu pulo pela casa, ao redor da ilha, e com uma mão no quadril e a outra na bochecha, eu abaixo meus lábios nos dela.

Ela ofega surpresa, os olhos arregalados.

Mas ela não se afasta e eu me afundo nela, nossos lábios se suavizam um contra o outro. Ela suspira e enterra os dedos no cabelo na parte de trás do meu pescoço.

Jesus, ela é doce.

Eu a levanto na bancada e levanto para puxar o seu cabelo para baixo. Eu quero os fios macios em minhas mãos enquanto eu beijo o inferno fora dela.

Ela suspira enquanto suas mãos derivam dos meus ombros, pelas minhas costas, para cobrir minha bunda por cima do meu jeans.

Suas pernas estão bem abertas e eu estou pressionado entre elas, meu pau duro apertado contra seu núcleo quente. Eu quero a deixar nua e afundar nela. Eu quero fazê-la gritar meu nome.

Eu quero fazê-la esquecer o nome dela.

Se eu soubesse anos atrás que se sentiria assim com Joy, eu teria feito meu movimento mais cedo.

Minhas mãos voltam para o seu rosto, e eu termino o beijo, descansando minha testa contra a dela enquanto ambos recuperamos o fôlego.

—Eu vim para conversar—, eu digo quando posso encontrar minha voz.

—Essa foi uma boa conversa—, diz ela e engole em seco, fazendo-me rir. —Nós deveríamos ter mais dessas. Elas são importantes. —

—Eu amo sua boca atrevida, — eu respondo antes de cobrir a sua boca com a minha novamente, apenas a bebendo. Eu a quero. Agora. Aqui.

Mas não estamos prontos para isso. E nós realmente precisamos conversar.

—Como foi seu dia? — Eu pergunto quando eu me afasto e aliso fios de cabelo fora de seu rosto.

—Eu não lembro—, ela responde com um sorriso. —Brincadeira. Tudo bem. Eu entreguei quatro filhotes por cesariana, e só fiz xixi duas vezes. —

—Sexy—, eu digo com uma piscadela.

—É bom que eu tome um banho no trabalho, junto com várias mudanças de roupa. — Ela arrasta os dedos pela minha bochecha. —Como está Levi? —

—Uma dor na minha bunda. —

—Então, normal. —

Eu rio e beijo sua mão. —Sim, ele está bem. Eu comprei tinta e chutei sua bunda jogando basquete. —

—Estamos pintando sua casa? — Ela pergunta, piscando rapidamente.

—Bem, Levi e eu estamos sim. Você é bem-vinda para vir ajudar. —

—Posso ir supervisionar? —

—Não, eu sou o chefe. —

Ela sorri e salta do balcão. —Certo. Bem, vamos ver quanto tempo dura. Eu sou uma pintora muito boa, você sabe. —

—Não. — Eu me inclino no balcão, observando-a com meus braços cruzados e um sorriso no rosto. —Como eu não sabia disso? —

—Você acha que sabe tudo sobre mim, Jace Crawford, mas você não sabe. Eu ainda tenho alguns segredos. —

E estou ansioso para descobrir cada um deles.

—O que é o jantar? —, Pergunto.

—Eu ia preparar o café da manhã—, diz ela. —Omelete? —

—Perfeito. —

—Eu estou colocando espinafre no seu—, ela me avisa. —Você precisa de mais verduras. —

—Só quando eu estava começando a gostar de você, você me faz comer espinafre? —

—Você gosta de mim—, ela diz, de costas para mim, enquanto ela olha para a panela de omelete.

Mas ela está completamente errada.

Eu estou apaixonado por ela.

Cinco

Joy

—Aquele cachorro apenas segue o papai por todo o lugar—, Noel disse no domingo à tarde. Estamos no Dad's, preparando o jantar enquanto ele está fora com a Nancy, trabalhando no quintal. —Você deveria dar a ele. —

Paro de descascar batatas para virar e olhar para minha irmã. —Uh, olá? Ela é minha. —

—Ok, talvez você pudesse dividir a custódia. Papai está solitário e Nancy claramente gosta dele. —

Eu olho para fora e sorrio para o meu buldogue de um olho, que atualmente está tomando sol na grama, enquanto papai corta a grama ao redor dela.

—Ok, isso é muito fofo—, eu admito. —Talvez papai gostaria de ter Nancy por perto. Eu poderia deixá-la aqui durante o dia quando eu estiver trabalhando. —

Nosso pai não está aposentado, mas ele trabalha principalmente em casa, então talvez ter Nancy aqui para fazer companhia a ele não seja uma má ideia.

—Algo para pensar—, Noel concorda, pegando o mixer de mão. Ela está preparando um monte de pão de milho.

—Lembra quando você quebrou isso? —, ela pergunta, apontando para o chip no plástico da batedeira. —Você estava tão brava e jogou isso no chão. —

—Sim, eu estava com raiva de você porque você invadiu meu armário novamente e arruinou meu jeans favorito. —

—Mamãe nem piscou um olho—, ela murmura baixinho. —Ela apenas nos disse para limpar nossa bagunça e que eu estaria comprando novos jeans para você. —

—O que você nunca fez. — Eu me viro para ela. —Talvez você devesse ir para aquela liquidação de aniversário e fazer algo bom nisso. —

Ela mostra a língua para mim, me fazendo rir.

—Essas toalhas de mão estão puídas—, eu digo, tentando secar minhas mãos. —Por que o pai não joga fora e ganha novas? —

—Você sabe por que—, diz Noel suavemente. —Porque elas eram da mamãe. —

Ela está certa. Tudo na casa é exatamente como foi no dia em que mamãe morreu. É como se ela tivesse acabado de sair para a mercearia e fosse voltar pela porta a qualquer momento.

—Eu entendi pelo primeiro ano—, eu comento com um suspiro. —Quero dizer, todos nós sentimos a falta dela. Mas já faz dois anos e ele não fez nenhuma alteração. —

—É reconfortante para ele—, diz ela.

—Não é saudável—, eu respondo e caminho até a janela para olhar para papai e Nancy, em seguida, franzo a testa para a terceira figura de cócoras no jardim. —Isso é Jace lá fora? —

Noel se junta a mim e acena com a cabeça. —Parece com isso. Falando do Dr. Bonitão, você precisa derramar isso. —

—Derramar o que? —

Noel ergue uma sobrancelha. —Você é uma mulher inteligente, Joy. Você sabe o que. —

Sopro através dos meus lábios e me inclino sobre o balcão, ainda olhando para fora enquanto Jace se levanta e empurra o carrinho de mão cheio de ervas daninhas para o beco para jogar os destroços sobre a pilha de compostagem.

—As coisas estão mudando—, eu digo, observando seus músculos flexionar sob o peso. —Não de uma forma ruim. —

—Percebi que vocês passaram mais tempo juntos—, diz Noel.

—Nós temos e, honestamente, tem sido muito divertido. Eu não acho que percebi nos últimos anos que senti sua falta. —

—Bem, vocês dois estavam ocupados—, ela oferece e despeja sua massa em uma panela, em seguida, desliza para o forno. —Mas eu sinto que preciso ressaltar que você nunca olhou para ele assim antes. —

—Como o quê? —

—Como se ele fosse um sundae com calda quente, e você quer lamber cada gota. —

Eu começo a rir, mas não nego.

Porque merda o homem pode beijar. Eu não fazia ideia.

Ele poderia ter me arruinado para todos os outros homens.

Mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, os dois homens e o cachorro entram pela porta dos fundos.

—O que é tão engraçado? — Jace pergunta enquanto ele caminha direto para mim e me envolve em um abraço. Eu não o vejo desde ontem de manhã. Fui chamada ao trabalho e passei o dia todo lá ontem e, quando cheguei em casa, caí na cama e dormi como um morto.

—Nada—, eu minto. Jace estreita os olhos para mim, mas eu mudo de assunto. —O que você está fazendo aqui? —

—Jace vem todo fim de semana para me ajudar com o quintal ou as coisas ao redor da casa—, diz meu pai enquanto ele puxa duas garrafas de água para fora da geladeira e joga uma para Jace.

—Você faz? — Eu pergunto, surpresa. Eu não fazia ideia.

Ele se inclina e sussurra em meu ouvido: —Você não sabe tudo sobre mim. —

Ele está ecoando minhas palavras da outra noite e é quente como o inferno.

—Às vezes, apenas assistimos esportes—, acrescenta Jace, fazendo meu pai sorrir.

—Eu não tinha ideia de que vocês eram tão bons amigos. —

Jace aperta minha mão como se dissesse: —*Eu vou te contar tudo sobre isso mais tarde*—, e Noel pergunta ao pai onde ele colocou o prato de broa da mamãe.

Nancy cutuca minha perna, querendo um arranhão atrás da orelha, então me agacho ao lado dela e o faço.

—Hey, boa menina. Você estava ajudando vovô no quintal? —

—Ela é uma excelente ajudante—, diz papai, e eu zombo.

—Claro, ela é excelente em cochilar na grama. —

—Bem, esse é o trabalho dela—, ele diz em sua defesa, e isso suaviza meu coração para o meu pai ainda mais.

Larry Thompson poderia muito bem ser o homem mais gentil e doce que já nasceu. A mágoa pela qual ele passou nos últimos anos é simplesmente injusta.

Quando a mesa está pronta, nos sentamos para jantar. Nancy abandonou minha perna para papai, apoiando o queixo na coxa dele, esperando por um pouco.

Eu amo que ela goste do meu pai. Talvez eu aceite o conselho de Noel e a deixe com papai de vez em quando, se ele estiver aberto para mantê-la.

Papai dá um pedaço de frango para Nancy e esfrega atrás da sua orelha antes de voltar para sua própria refeição.

Sim, eu não acho que vou ter que convencê-lo.

—Oh, meninas, eu tenho algo para vocês—, diz papai e pula da mesa. Ele se apressa em seu quarto e retorna com duas pequenas caixas. —Eu sei que sua mãe gostaria que vocês tivessem isso. —

Papai não nos deu nada da nossa mãe desde que ela morreu, então isso é um grande negócio. Espero que isso signifique que ele tenha aceitado a perda dela.

Dentro da minha caixa está o medalhão em forma de coração que comprei para ela no Natal antes de ela morrer. A de Noel é uma pulseira de charme.

Nós olhamos uma para a outra, ambas surpresas.

—Obrigado, papai—, diz Noel, colocando a caixa ao lado de seu prato. —Eu sei que não é fácil para você se separar das coisas da mamãe. —

—Bem, eu suponho que não posso mantê-las para sempre—, diz ele com um suspiro, e novamente, Noel e eu nos olhamos em surpresa.

—Se você quiser—, começo eu, —ficaríamos felizes em vir e ajudar a passar por algumas de suas coisas. Poderíamos doar suas roupas para o abrigo das mulheres e... —

—Não. — A voz do papai é dura, e seus olhos ficaram frios. Meu pai feliz, jovial e bem-humorado foi substituído pelo pai aflito. —Você não fará tal coisa. —

—Papai—, Noel diz suavemente, —você acabou de dizer a si mesmo que não pode guardar tudo para sempre. —

—Você não vai entrar e tirá-la daqui—, diz ele inflexivelmente. Suas mãos se fecharam em punhos sobre a mesa. —Não há necessidade disso. —

—Podemos apenas arrumar? — Pergunto em desespero. —Quero dizer, o pano de pó que ela usou ainda está no manto, ironicamente coberto de poeira. —

—Não—, ele diz novamente e balança a cabeça. Ele não olha para nenhum de nós. Ele ficou pálido. —Não. —

—Ok—, diz Jace e cobre minha mão com a dele. —Tudo bem, Larry. Agora você sabe que, quando estiver pronto, as garotas ajudarão. Eu também ajudo, se você quiser. Eu notei que você plantou cenouras lá atrás. Não me lembro de vê-las na semana passada. —

E assim, papai respira fundo, esfrega a cabeça de Nancy e fala sobre sua horta com Jace, enquanto Noel e eu empurramos nossa comida em nossos pratos, meio que ouvindo.

Quando o jantar acaba, Noel e eu limpamos os pratos, e ela faz uma fuga apressada. Eu posso ver a tristeza em seus olhos quando ela se despede e sai pela porta da frente.

Ir à casa do papai nunca é fácil para nenhuma de nós.

—Eu acho que eu deveria ir também—, eu digo.

—Venha para o meu lugar—, diz Jace. —Eu gostaria de mostrar-lhe o progresso no banheiro. —

—Eu tenho Nancy. —

—Ela pode ficar aqui esta noite—, papai diz com um sorriso. Nancy está sentada ao lado de seus pés como se fosse exatamente onde ela pertence. —Assistiremos à TV e faremos uma noite cedo. —

—Eu venho buscá-la de manhã—, eu respondo e dou um grande abraço no meu pai. —Amo você, papai. —

—Eu sei. Eu também te amo, menina. —



—Você tem que falar comigo, — Jace diz quando nós paramos na casa dele. Deixei meu carro no papai e, sim, sei o que isso significa. Que eu vou ficar com Jace hoje à noite. Mas parecia natural simplesmente entrar no carro dele e voltar para casa com ele.

Eu só não falei muito porque estou muito dentro da minha cabeça sobre meu pai, Noel e Jace e toda a loucura que está acontecendo na minha vida agora.

Ele joga o carro no estacionamento, desliga o motor e nós entramos na casa. Ele deixou algumas luzes acesas no corredor e na cozinha, e eu ando diretamente para a parede de janelas que emolduram a cidade e o som além dela.

—Eu não entendo—, murmuro enquanto Jace se junta a mim. Ele segura minha mão, enredando nossos dedos. —Como ele pode fazer isso? Como ele pode manter aquela casa exatamente como era quando ela estava morando? —

—Ele sente falta dela—, diz ele.

—Dois anos. Ela está morta há dois anos, Jace. Eu também sinto falta dela, mas Jesus, faz dois anos. Não há necessidade de deixar seu pano para fora ou sua roupa no cesto. Sua maquiagem na penteadeira. Meu Deus, a escova dela, cheia de cabelos, ainda está na pia do banheiro. —

—Dois anos não é tão longo quando você perdeu a mulher com quem você passou mais de quarenta anos—, ele aponta, trazendo lágrimas aos meus olhos. —Eu sei que ela era sua mãe e vocês eram próximas, mas Joy, ela era sua esposa. Seu parceiro em todas as coisas. Ele dormia ao lado dela todas as noites. —

—Você está certo. — Eu pisco rapidamente contra as lágrimas que querem cair. —Eu não posso imaginar isso. —

Ele aperta minha mão. —Eu sei. Eu também não posso. Por que você acha que eu vou vê-lo toda semana? Porque eu sei que ele é solitário e eu gosto dele. Ele é uma das melhores pessoas que conheço. —

—Eu não posso acreditar que você vai vê-lo toda semana e eu não sabia. — Eu olho para ele, então me inclino e pressiono um beijo em seu braço. —Você é um bom homem, Jace Crawford. —

—Não deixe sair. —

—Seu segredo está seguro comigo. —

Ele sorri para mim, em seguida, puxa minha mão e me leva de volta para seu banheiro de hóspedes. A guarnição está feita com fita adesiva, o

piso e as luminárias protegidas por uma lona e as paredes estão cobertas por um azul ousado.

—Temos a primeira camada hoje—, diz ele. —Levi não é ótimo com um pincel, mas ele é um excelente detalhista. —

—Eu amo a cor—, eu respondo. —Ficaria fantástico com um azulejo marroquino. —

—Eu estava pensando a mesma coisa—, diz ele com um sorriso. —Wyatt me enviou o nome de um bom cara de azulejo. Vou ligar para ele amanhã. —

Eu chuto meus sapatos no corredor, puxo meu cabelo em um rabo de cavalo e pego um rolo.

—O que você está fazendo? —, Pergunta ele.

—Eu estou começando a segunda camada. — Eu sorrio para ele. —Posso muito bem fazer isso. —

—Você não tem que pintar meu banheiro—, ele insiste, mas eu já derramei a tinta na panela.

—Eu gosto de fazer isso, lembra-se? —

—Okay. — Ele encolhe os ombros e pega outro rolo. Mas primeiro, ele coloca seu telefone na bancada e inicia uma lista de reprodução. Rob Thomas e Santana saem do seu telefone, e meus quadris imediatamente começam a se mover enquanto eu rolo a tinta na parede.

—*E é como o oceano . . .* —

Eu agito meu traseiro de volta para a panela para carregar meu rolo e encontro Jace me observando com um sorriso.

—O que? —

—Eu gosto do jeito que você se move, Dra. Thomas. —

Eu reverencio. —Obrigada, Dr. Crawford. —

Eu volto para a minha dança e pintura. Depois de mais três músicas, Jace passa um copo de vinho branco debaixo do meu nariz, e eu tomo-o avidamente, tomando-o como eu levo em nossa obra.

—Somos bons nisso—, eu digo.

—Você é boa em tudo—, ele responde, tomando seu vinho. Sugar do Maroon 5', e com um meio sorriso, Jace coloca nossos óculos de lado e me puxa em seus braços para dançar.

—Eu amo essa música—, diz ele.

Jace pode fazer um monte de coisas bem. Ele é incrível em matemática. Ele é o melhor cirurgião na Costa Oeste e talvez no país.

E isso não é apenas meu viés falando.

Mas quando se trata de dançar, ele poderia dar uma chance a Fred Astaire por seu dinheiro. Ele é leve em seus pés, sua postura é perfeita, e a maneira como seus músculos se movem enquanto ele balança faz minha boca secar.

Jesus, ele é um espetáculo para ser visto.

Não posso deixar de pensar que ele se moveria assim na cama também - com confiança e graça. Suas mãos são seguras e fortes, uma nas

minhas costas e a outra segurando a minha enquanto ele nos move pelo chão, me fazendo rir quando ele me inclina para trás e rouba um beijo quando ele me puxa de volta.

—Você é encantador—, murmuro contra seus lábios. —E este vinho está indo para a minha cabeça. —

—Esse foi o meu plano maligno—, ele admite e mordisca no canto da minha boca. —Você ficar bem e bêbada. —

—Hey, sem trapaça, — eu o informo, apontando meu dedo em seu peito. —Eu vou ficar no quarto de hóspedes. —

—Sobre o meu corpo frio e morto—, ele rosna e enterra o rosto no meu pescoço enquanto Adam Levine canta Girls Like You. Eu tenho Jace em volta de mim e Adam nos meus ouvidos, e é uma combinação inebriante.

—Onde vou dormir? —

—Minha cama—, ele responde imediatamente.

—Eu nunca disse que iria dormir com você. —

—*Dormir*—, ele diz. —Não pense por um minuto que você está me deixando nu. —

Eu bufo, fazendo-o sorrir.

—Quero dizer, você deve pensar muito bem de si mesma, se você acha que eu vou apenas tirar a minha roupa e deixar você ter o seu jeito comigo. —

Ele mal está se movendo agora, apenas se aconchegou contra mim, sua boca deslizando sobre a minha pele enquanto ele fala, enviando arrepios deliciosos sobre o meu corpo.

—Eu não sonharia com isso. — Minha voz é fraca, e eu o sinto sorrir contra mim.

—Não há nenhuma maneira que eu quero beijar você. — Ele pressiona os lábios contra o pulso no meu pescoço. —Morder você. — Ele descobre os dentes e me mordisca lá. —Lamber. —

Ele deixa uma trilha molhada até a minha clavícula, e eu nem me lembro do que estávamos falando agora.

—Você trabalha amanhã? — Ele pergunta, me tirando do nevoeiro sexy.

—Não. —

—Bom. — Ele pressiona seus lábios na minha testa. —Você pode dormir amanhã de manhã. —

Passamos os trinta minutos seguintes limpando nossa bagunça de pintura, depois pegamos nossos copos de vinho vazios e passeamos pela casa até a suíte principal dele.

O quarto é enorme, com móveis simples e lençóis de cores neutras. Mais janelas se alinham na janela oeste, mostrando a cidade e a água além.

—Eu preciso de um banho—, murmuro, atingindo alto acima da minha cabeça em meu caminho. Sem uma palavra, Jace entra em seu banheiro, e então eu ouço o chuveiro ganhar vida.

—Está pronto para você—, ele grita. Eu ando até a porta e inclino um ombro no batente da porta, observando enquanto ele tira a camisa, a coloca em seu cesto e desaparece no armário anexo. Dois minutos depois, ele retorna vestindo nada além de calças de pijama e um sorriso. —Faça sua coisa, querida. —

Ele beija minha testa e me deixa sozinha no banheiro. Ele não assume que ele pode se juntar a mim no chuveiro, e ele não pergunta. Ele só me dá espaço e eu fico grata.

Porque apesar de nos conhecermos há anos e de termos passado muito juntos, ele nunca me viu nua ou vice-versa.

E eu sou uma mulher. Eu não quero que a primeira vez que ele me veja nua, seja para tomar banho. O chuveiro é sexy e divertido, mas não é romântico.

Eu reviro meus olhos para mim mesma, tiro minhas roupas e, em seguida, entro no spray fumegante, suspirando quando a água quente desliza pelo meu corpo.

Eu não posso acreditar que estou aqui, na casa de Jace, pronta para ser íntima dele. Porque sejamos honestos, estou pronta.

Eu teria deixado ele me ter contra a telha molhada no banheiro se ele tivesse a inclinação.

—Não queria assustar você, — ele grita quando entra na sala. Ele não pode me ver através da porta de vidro do nevoeiro. —Estou apenas pegando roupas limpas para você. —

—Hum, obrigada. —

—Elas estão no balcão para você. —

E então ele foi embora de novo. Isso é Jace, atencioso e gentil.

É melhor eu me ver porque seria incrivelmente fácil me apaixonar por ele.

Eu paro com o sabão na minha mão e olho para o azulejo. Não estou apaixonada por ele?

Não. Eu balanço minha cabeça e enxugo. Isso é luxúria. Ele é gostoso e eu o amo como amigo. Somos atraídos um pelo outro e estamos vendo onde isso vai.

Eu saio do chuveiro e pego a toalha para me secar, me chamando de dezesseis tipos de idiota.

Estou mentindo para mim mesma.

Eu alcanço as roupas que Jace deixou para mim e sorrio. Uma camiseta de Stanford, e um par de bermudas que são cinco tamanhos maiores. Eu as enrolo e rezo para que elas fiquem no lugar quando eu atravesso a sala.

Não seria super sexy tê-las caindo ao redor dos meus tornozelos e tropeçar enquanto tento ir para o quarto.

Mas eu descubro que não importa nem um pouco, porque quando eu volto para o quarto, Jace está sentado na cama, com as pernas debaixo das cobertas e apenas a lateral, mas ele está frio, dormindo em silêncio.

Então, eu deslizo na cama ao seu lado e apago a luz. Ele rola para perto de mim, me puxa para perto e depois volta a dormir.

Seis

Joy

Algo escorrega pela minha perna. Eu pisco meus olhos abertos e franzo a testa na escuridão. Eu não estou na minha cama. Eu estou em um saco de dormir?

Jesus, é uma porra de cobra?

Uma mão forte escorrega pela parte de trás da minha panturrilha e tudo vem correndo de volta para mim. Não é uma cobra.

—Jace. —

—Mm—, ele murmura, beijando o caminho até o interior da minha perna. —Sua pele é tão fodidamente macia. —

Não posso responder. Perdi todas as minhas palavras quando a sua boca e as mãos voltam aos meus pés. Ele planta um beijo no arco do meu pé, e depois cava com o polegar, dando-me a melhor maldita massagem nos pés da minha vida.

Eu sabia que ele tinha boas mãos. Eu sabia. Mas, diabos, eu realmente não tinha a menor ideia de como era bom.

E cada centímetro do fundo do meu pé está diretamente ligado à minha libido. Reflexologia de parafuso, isso é vaginologia.

Ele poderia fazer milhões.

Eu suspiro em felicidade sonolenta enquanto ele continua massageando meu pé, meu tornozelo e até a minha panturrilha, então ele paga ao outro pé a mesma atenção.

—Meio da noite com massagens—, eu sussurro. —Eu aprovo. —

—Eu não posso acreditar que adormeci em você—, diz ele, desgosto em sua voz profunda. —Eu sinto muito. —

—Você está perdoado. —

—Isso é bom? —

Eu suspiro quando ele beija minha parte interna da coxa. —Uh, sim. A massagem nos pés foi um toque agradável. —

—Eu não sabia que você gostava de massagem nos pés. — Ele mordisca minha pele, onde suas boxers encontram minha coxa. —É porque você está de pé com tanta frequência? —

—Sim e porquê... esfregar os pés. —

Eu o sinto sorrir contra a minha pele. Eu adoro quando ele faz isso. Eu amo que eu o faço sorrir.

—Eu vou tirar você dessas malditas roupas—, ele me avisa.

—Eu vou ajudar—, eu ofereço, mas ele se apressa para me cobrir com seu grande corpo, me prendendo no lugar. Ele beija meus lábios levemente, me deixando necessita por mais.

—Antes de ficarmos nus—, ele começa, embalando meu rosto em suas mãos. Eu posso apenas ver seus olhos na escuridão. —Isso vai mudar tudo. —

—Eu sei. — Eu arrasto meus dedos pela sua bochecha. —Eu sei que vai. —

—Você tem certeza que quer isso? —

Eu engulo em seco. —Você tem? —

Ele suspira e inclina a testa na minha. Ficamos em silêncio por dez segundos ponderados e, finalmente, ele sussurra: —Não acho que fiquei mais confiante em uma decisão da minha vida e você sabe que eu penso demais em tudo. —

Eu sorrio porque ele está certo, eu sei. Ele levou um bom mês só para decidir sobre o edredom que nos cobria agora.

Jace não toma decisões de ânimo leve.

E nós somos exatamente iguais nesse departamento. Eu não sou um tipo de garota voadora ou com um lenço-do-assento-da-calça.

—Contanto que você prometa que, não importa o que aconteça, eu não vou perder a nossa amizade, eu estou dentro. Talvez você odeie o sexo. —

—E talvez eu seja o Dalai Lama, — ele brinca, me fazendo rir. Ele mordisca o canto da minha boca, e arrepios correm pelos meus braços. Ele arrasta os lábios pelo meu pescoço e eu suspiro. —Você é muito receptiva. —

—Você é bom nessa coisa de preliminares—, eu respondo e deixo meus dedos roçarem pelos cabelos macios na sua nuca. Ele empurra a camiseta pelo meu torso, e eu levanto para que ele possa puxá-la sobre a

minha cabeça. Ele joga no chão, e antes que eu possa registrar completamente o ar frio na minha pele, seus lábios estão presos sobre um mamilo, sugando suavemente e imediatamente fazendo meu núcleo apertar.

Meus dedos estão de repente enganchados no cós da calça do seu pijama, impacientemente empurrando-os sobre sua bunda musculosa. Eu quero sentir tudo dele.

Mas ao invés de me obrigar a ficar nua, ele volta sua atenção para meu outro mamilo e desliza sua mão pela minha barriga, sob o cós da cueca que eu estou usando, e não para até seus dedos atingirem o grande prêmio do meu centro já molhado.

—Foda-se—, ele sussurra contra a minha pele. —Eu poderia tocar em você a noite toda. —

—Você me levaria à insanidade—, eu ofego, de repente achando difícil recuperar o fôlego. —Vamos um pouco mais rápido. —

—De jeito nenhum—, diz ele e beija minha barriga com um tapa. —Você disse que gostou das minhas preliminares. —

—E eu estou pronta. —

—Eu vou ser o juiz disso. —

Ele esfrega a ponta do nariz para trás e para frente sobre o meu púbis e cutuca os ombros entre as minhas pernas, abrindo-me para ele.

Por que eu estou de repente tímida? Estamos no escuro e conheço Jace desde sempre.

Mas nós nunca fizemos isso.

—Não fique tensa agora, querida—, diz ele e pressiona um beijo doce apenas à esquerda dos meus lábios. —Você é impressionante. —

—Eu não estou tensa—, eu minto. Em vez de responder, ele arrasta a língua do meu ânus para o meu clitóris, fazendo-me arquear as costas e gemer, todo o nervosismo voando pela janela. Porque tudo que eu quero agora é Jace. Tudo dele. Cada parte dele.

Neste exato minuto.

Eu aperto minhas mãos nos lençóis e seguro minha vida enquanto ele lambe e suga, rápido e lento, me levando no caminho da minha vida.

Meu orgasmo paira sobre mim. Eu quase posso alcançá-lo, e então ele empurra um dedo dentro de mim e está tudo acabado. Eu desmorono, me contorcendo nos lençóis, chamando seu nome.

Jace beija meu torso e depois se inclina sobre a cama para pegar algo da mesa lateral.

Uma vez que ele está protegido, ele me cobre mais uma vez, me beijando enquanto guia a cabeça de seu pênis para minha boceta. Ele pressiona apenas a ponta dentro e seus lábios no meu ouvido.

—Você é tão fodidamente incrível. —

Eu puxo meus joelhos para trás, abrindo-me mais para ele, e peço-lhe para pressionar mais longe.

—Em mim—, eu grito. —Jace, eu preciso de você por todo o caminho. —

Ele liga a mão com a minha, coloca-a acima da minha cabeça e empurra para dentro, até as suas bolas, fazendo-nos gemer.

—Jesus, Joy. Você é uma merda de luva. —

Ele faz uma pausa, dando-me tempo para se acostumar com seu tamanho. Eu mudo meus quadris e agarro as unhas da minha mão livre nas costas dele para sua bunda, apertando com força, e ele pega um ritmo, movendo-se em movimentos suaves. Sua bunda flexiona na minha mão, e eu imediatamente decido que da próxima vez que isso acontecer, precisa ser quando eu puder ver o que está acontecendo.

Porque o corpo de Jace é algo para escrever sobre isso.

Ele está beijando e se movendo, e eu estou presa no êxtase absoluto de estar com ele. Está além de qualquer coisa que eu já experimentei antes, e duvido que alguma vez voltarei.

Ele aperta profundamente e geme enquanto seu orgasmo o domina, e quando finalmente conseguimos respirar normalmente de novo, ele desliza para fora de mim, me beija profundamente, depois rola para fora e entra no banheiro, acendendo a luz e deixando lançar iluminação no quarto.

Ele retorna momentos depois com uma toalha quente, andando nu pelo quarto.

Querido, doce menino Jesus, ele tem um corpo sobre ele. Roupas não fazem justiça a ele.

—Você está bem? — Ele pergunta suavemente.

—Eu estou ótima—, eu respondo honestamente enquanto ele me limpa. —Eu poderia ter feito isso. —

—Eu acordei você—, diz ele simplesmente como se isso explicasse tudo. Ele termina sua tarefa, então se junta a mim debaixo das cobertas, me puxando para ele da mesma forma que ele fez horas antes, mas desta vez, nós dois estamos nus.

E acabamos de fazer sexo.

Eu fiz sexo com o melhor amigo que já tive.

—Pare de pensar demais—, ele sussurra antes de beijar minha têmpora. —Eu já fiz o suficiente disso para nós dois. —

—Isso não foi uma merda—, eu admito, sorrindo para a escuridão.

—Tão feliz em ouvir isso. — Sua voz é pesada com sarcasmo, me fazendo rir. Seu pau contorce contra a minha bunda, me assustando.

—Você se recupera rapidamente. —

—Com seu corpinho doce pressionado em mim? Porra, sim. — Ele beija meu pescoço, em um novo local que é aparentemente meu botão de ignição porque, meu Deus, meus mamilos enrugam de novo, e eu não posso resistir a moer minha bunda contra ele. —Jesus, Joy. —

—Você está cansado? — Eu pergunto, mordendo meu lábio e rezando para que ele diga não, porque eu estou pronta para a segunda rodada.

—Eu nunca estou muito cansado para isso—, diz ele imediatamente, sussurrando atrás de mim. A próxima coisa que eu sei, ele levanta minha

perna e desliza para dentro de mim por trás, e para minha surpresa, a segunda rodada é ainda melhor do que a primeira.



—Eu não dormi tão tarde desde que eu era adolescente, — eu resmungo quando Jace me passa uma xícara fumegante de café.

—Nós realmente não dormimos até quase cinco—, ele me lembra. — Tivemos que ficar de olho. —

—Você percebe que agora tenho que fazer a caminhada da vergonha na casa do meu pai para pegar meu carro? Quase ao meio dia? —

Ele apenas sorri e bebe seu café, me observando com olhos felizes e presunçosos.

—Eu não sinto muito—, diz ele.

Eu subo em seu colo, escarranchando-o e envolvo meus braços em volta do seu pescoço.

Parece tão natural. Tão perfeito.

—Eu não sinto muito também—, eu esclareço antes de beijar sua testa. —Não é isso que estou dizendo. Mas ele é meu pai. —

—Talvez ele não perceba. —

Eu olho para ele, piscando devagar. —Você conheceu meu pai? —

Ele ri e beija meu decote. —Ok, ele vai notar. —

Eu me movo para sair de seu colo, mas ele aperta minha bunda, me segurando no lugar. Seus dedos deslizam em direção ao outro até que eles cobrem a fenda da minha bunda sobre o meu jeans.

Como essa é a melhor coisa que eu já senti em todos os tempos?

—Eu não estou pronto para levá-la para casa—, ele admite, pressionando-se para moer seu pau já duro contra o meu núcleo.

—Não? —

Ele balança a cabeça e lambe minha clavícula. —Não. —

—Bem, já é meio dia. O que é outra hora? —

Seu sorriso é cheio de malícia. —Eu amo o jeito que você pensa, doutora. —

Em um movimento suave, ele nos vira, e eu estou presa embaixo dele, longitudinalmente em seu sofá. Seus dedos fazem o trabalho curto do meu jeans, e eu puxo sua camisa sobre a cabeça.

—Nós realmente vamos sair de sua casa hoje? —

Ele sorri contra a minha pele. —Esse é um novo objetivo fantástico. —



—Desculpe, não viemos mais cedo, — eu digo para o meu pai muito mais tarde. —Nós ficamos empolgados trabalhando no lugar de Jace. —

Papai está sorrindo de orelha a orelha, de pé na varanda da frente. Nancy está ao lado dele, feliz em me ver, mas sorrindo como cachorrinho para meu pai.

—Nancy não é um problema—, ele me garante. —Eu não tinha comida regular aqui, então eu compartilhei a minha com ela. —

—É por isso que ela está olhando para você como se você tivesse pendurado a lua—, eu respondo com uma risada e peço que Nancy desça os degraus da varanda.

Ela não se move.

—Por que eu acho que você pode ter acabado de perder um cachorro? — Jace pergunta baixinho, apenas para meus ouvidos. Eu franzo a testa para ele.

—Eu não fiz. —

Eu não quero desistir de Nancy. Ela é uma ótima cadela e adoro ter sua companhia.

Mas observá-la com o papai é justo... doce. Nancy cutuca a perna de papai, querendo carinho, então papai se agacha ao lado dela e beija a sua cabeça, coçando atrás das orelhas e dizendo a ela que bebê ela é boa.

Como posso tirá-la dele? Isso seria cruel.

—Você sabe, pai—, começo, —eu amo muito a Nancy, mas eu comecei a me preocupar que ela passa muito tempo sozinha. —

Os olhos de papai estão esperançosos quando ele olha para mim.

—É assim mesmo? —

—Sim. Ela deveria ter mais companhia do que eu posso dar a ela por causa da minha agenda lotada. —

Jace desliza a mão na minha, dando um aperto.

Ele acha que estou fazendo a coisa certa.

—Você se importaria de adotá-la? Fico feliz em trazer todas as coisas dela. Ela não lhe custará nada, é claro. Continuarei cobrindo o custo de sua comida e outras coisas. —

Papai lambe os lábios, incapaz de me olhar nos olhos, e sei sem sombra de dúvida que fiz a coisa certa. Ele limpa a garganta.

—Eu suponho que seria muito bom—, diz ele, ainda olhando para Nancy. —Ela com certeza é uma menina doce. —

—Eu sei. — Subo os degraus e sento ao lado de Nancy, puxando-a em meus braços para abraçá-la e sussurrar em seu ouvido. —Você cuida dele, ok? Eu ainda vou te ver o tempo todo. Eu te amo, menina doce. —

—Você tem certeza? — Papai pergunta enquanto estou de pé.

—Absolutamente. Nancy está claramente feliz aqui, e eu acho que você poderia usar a empresa. Eu vou trazer todas as suas coisas mais tarde hoje. —

—Preciso saber alguma coisa sobre o olho dela? —

A doce Nancy sempre parece estar piscando para você.

—Não, ela está toda curada. Se alguma vez chorar ou não parecer certo, é só me avisar, e eu vou dar uma olhada. Mas ela está tão saudável quanto pode estar. —

Papai me puxa para um abraço, me surpreendendo. Mamãe sempre foi a mais fisicamente carinhosa. —Obrigado. —

—De nada. — Eu desço as escadas e espero que Nancy me siga do jeito que ela sempre faz, mas quando me viro, ela ainda está sentada ao lado de papai como se estivesse em casa e onde ela deveria estar.

Porque está. Eu simplesmente não sabia disso.

—A propósito, — papai diz antes que possamos entrar em nossos carros. —É sobre o maldito tempo. —

—Por quê? — Eu franzo a testa para ele, mas ele apenas balança a cabeça e sorri.

—A juventude é desperdiçada nos jovens. —

Eu olho para Jace, que apenas dá de ombros e acena para o pai antes de sentar em seu pequeno carro esportivo e acionar o motor para a vida. Eu faço o mesmo com o meu veículo e dirijo até a minha casa, que fica a apenas dez minutos de distância. Jace segue, estacionando atrás de mim na garagem.

Sem palavras, abro a porta e entro. Carl vem correndo para a porta, feliz por me ter em casa.

Para minha surpresa, ele olha para trás, procurando por Nancy.

E pela primeira vez, lágrimas vêm aos meus olhos.

—Sinto muito Carl, ela vai morar com o vovô. — Eu sento com ele e o embalo em meus braços.

—Ei, você está bem? — Jace pergunta enquanto se senta ao nosso lado e envolve o braço em volta dos meus ombros.

—Sim, seu bobo. Eu fiquei muito ligada a esse cachorro. —

—Então por que você a entregou? Você poderia ter conseguido outro cachorro para seu pai. —

Eu dou de ombros e beijo a bochecha de Carl. —Não teria sido o mesmo. Você não vê uma ligação como essa o tempo todo, Jace. Papai e Nancy têm algo especial. Ele é humano. Trazê-la de volta aqui teria sido cruel. Ela me ama, e ela estava feliz o suficiente aqui, mas sua casa é com o papai. Eles serão bons um para o outro. —

—Eu sinto muito que te machuque—, Jace sussurra e pressiona seus lábios na minha testa.

—Eu vou ficar bem—, eu respondo com um suspiro. —Eu acho que eu estava promovendo Nancy, afinal. —

Ele me puxa para ele e me abraça perto. Carl sai de meus braços e caminha até a cama de Nancy, onde ele se enrola e toma um banho, o que só me faz chorar de novo, porque estou convencida de que ele sente falta do cachorro.

Na realidade, ele ama aquela cama e precisa de um banho.

Ou talvez ele também tenha saudades dela. Quem sabe?

Eu só sei que vou sentir falta dela.

Sete

Jace

—Deixe-me fazer isso—, diz Levi enquanto ele toca a gravata de Wyatt.

—Minhas mãos estão tremendo, — Wyatt admite, respirando fundo e olhando para cima para que Levi consiga consertar a bagunça que Wyatt fez. —Por que é tão difícil? —

—Amarrar a gravata ou se casar? — Eu pergunto com um sorriso.

—Ambos. Deveríamos ter ido ao Justice of the Peace e acabado com tudo. —

—Certo, porque mamãe teria ficado bem com isso—, diz Levi.

—Sem mencionar Lia—, acrescento.

—Ela tem toda uma equipe de filmagem aqui, tirando fotos e vídeos dela se preparando, para o seu canal no YouTube—, diz Wyatt com um sorriso orgulhoso. —Ela não está compartilhando a cerimônia ou a recepção, é claro. Mas ela achou que seria divertido compartilhar o processo de se preparar com seus seguidores. —

—As mulheres vão comer essa merda—, concorda Levi. —Ela é uma mulher inteligente. —

—Tão inteligente—, Wyatt concorda. —Você tem os anéis, Jace? —

—Pela sexta vez, eu os tenho—, eu respondo.

Wyatt acena com a cabeça e Levi finaliza a gravata e depois nos oferece uma dose de uísque. —Eu acho que todos nós poderíamos usar isso. —

—Para Wyatt—, eu digo, segurando meu copo no ar. Nós tilintamos os copos e depois descemos os tiros. O uísque queima minha garganta, imediatamente me fazendo sentir quente e um pouco mais calmo. Eu não sei porque diabos estou nervoso. Eu acho que Wyatt está se esfregando em mim.

—Você tem os anéis? — Wyatt me pergunta. Novamente.

Eu bato meu casaco, os bolsos das minhas calças e me viro para Levi. —Você os tem? —

—Não—, responde Levi, com uma risada nos olhos. —Eu pensei que você os tinha. —

—Huh. — Eu franzo a testa e dou um tapinha no meu smoking novamente, em seguida, olho em volta da sala. —Eu juro que eles estão aqui, em algum lugar. —

—Que diabos? — Wyatt exige, e Levi e eu rimos, batendo os punhos um no outro. —Isso não é engraçado. —

—Pela última vez, tenho os anéis. Eu prometo. Eu sou médico, pelo amor de Deus, acho que posso não perder seus anéis de casamento. —

—Certo. — Wyatt respira fundo, depois solta lentamente. —Eu gostaria que Amelia me deixasse vê-la antes da cerimônia. —

—Isso não é má sorte? —, Pergunta Levi.

—Algumas pessoas fazem essa primeira aparição por fotografias. Mas Amelia queria esperar. —

—Eu acho que é bom. — Eu aponto Wyatt no ombro. —E você vai ser ótimo. —

—Okay, — Ele solta outro suspiro e caminha até a mala. Ele e Lia ficarão aqui no vinhedo hoje à noite antes de partirem para a lua de mel amanhã. Ele puxa uma caixa embrulhada e um cartão. —Eu tenho algo para você levar para ela. —

—Eu voltarei. —

Eu carrego a caixa para o outro lado da pousada onde a suíte nupcial fica. O primo de Amelia, Dominic Salvatore, é dono da vinha. É um belo local para um casamento.

Eu bato na porta. —É Jace. Eu tenho uma entrega para a noiva. —

A porta se abre para uma onda de atividade. Wyatt não estava brincando sobre a equipe de filmagem. Existem várias câmeras e até um microfone na sala.

Mas mais do que isso, existem cerca de trinta pessoas. A festa de casamento de Amelia é pequena, com apenas sua irmã Anastasia e a prima Jules em pé com ela. Mas ela tem um grupo inteiro de mulheres conversando e rindo, fazendo cabelo e maquiagem, e bebendo champanhe.

—Oh, Lia—, diz Jules com um sorriso. —Você tem uma surpresa. —

Eu entro na sala e sorrio quando Lia se vira para mim. Ela está em um vestido branco absolutamente lindo. É sem alças com muito brilho, e abraça suas curvas até as coxas antes de abrir.

Tenho certeza de que o estilo tem um nome, mas não sei dizer o que é.

—Você é a mulher mais bonita de toda a terra hoje—, eu digo quando me inclino para beijar sua bochecha. —Meu irmão é um sortudo filho da puta. —

Ela sorri amplamente, seus olhos se iluminando quando ela vê a caixa embrulhada na minha mão.

—Isso é obviamente para você. —

—Fotógrafo—, diz Anastasia, olhando em volta. —Você vai querer pegar isso. —

—Isso não é para o meu canal do YouTube—, diz Amelia a outra mulher que está por perto. —Por favor, não registre isso. —

—Sem problemas. —

Ela abre o cartão primeiro, lendo em silêncio. Quando chega ao fim, ela cobre a boca e funga.

—Não chore—, diz Jules. —Sua maquiagem está perfeita. —

—Eu sei—, diz Lia com uma última fungada quando ela coloca o cartão de volta em seu envelope. —Eu não estou compartilhando isso. É muito pessoal. —

Sorrio orgulhoso de meu irmão por encontrar uma mulher que encontrou o equilíbrio entre viver uma vida pública e valorizar as coisas que deseja manter perto de seu coração.

Lia solta a fita, abre a caixa e a sala engasga com o par de brincos de diamante dentro dela.

—Maldito inferno—, diz Anastasia, e os outros concordam com a cabeça. —Lia, esses combinam perfeitamente com o seu vestido. —

—Parece que eu tenho os brincos perfeitos para hoje—, diz Lia com um sorriso e imediatamente se vira para o espelho para prendê-los em seus ouvidos. Eles balançam e brilham lindamente na luz.

—Estou muito feliz por você ter um casamento à noite—, diz Jules. —Esses brincos vão brilhar como loucos. —

Lia pisca rapidamente, afastando as lágrimas, e pega outra caixa e cartão embrulhado.

—Isso é para Wyatt. —

—Eu vou entregar agora. Te vejo em breve. —

Aceno para as senhoras e corro de volta para a suíte do noivo, onde Wyatt e Levi estão rindo.

—Você tem bebido mais sem mim? —

—Apenas um tiro—, diz Wyatt. —O que ela disse? Como ela está? —

—Você comoveu ela e ela está usando seu presente hoje. Ela parece uma noiva, e isso é tudo o que você vai tirar de mim. —

Ele sorri orgulhosamente, depois franze a testa quando lhe passo o presente. —Nós não estávamos trocando presentes. —

Eu reviro meus olhos. —Claramente, vocês dois quebraram essa regra. —

Ele abre o cartão, lê e sorri de orelha a orelha quando o guarda. Mas quando ele abre o presente, ele ofega.

—O que é isso? — Levi pergunta quando nossa mãe e meu pai entram na sala.

—Um relógio—, diz ele, balançando a cabeça. —Um relógio muito caro. —

—Ela está dizendo que você está sempre atrasado? — Eu pergunto, ganhando um tapa no braço, da minha mãe.

—Ele não está atrasado—, diz ela e, em seguida, beija minha bochecha. —Oh, meus meninos parecem tão bonitos. —

—Você limpa muito bem a si mesmo—, eu respondo com um sorriso, colocando-a no meu lado. —Como é que vai lá fora? —

—Está lindo—, mamãe diz. —Oh, meu Deus, Wyatt, este casamento está simplesmente fantástico. Há tantas pessoas agitadas, conseguindo tudo isso. —

—Vocês estão aqui? — Joy pede, cutucando a cabeça em torno da porta. Ela viajou com meus pais, mas eu a levarei para casa mais tarde. — Desculpe, eu tive que fazer um pit stop. —

—Hey. — Eu corro para ela, tomo sua mão, e a conduzo para o quarto, animado para vê-la.

—Esta pode ser a festa mais extravagante que eu já estive—, diz ela com uma risada. —E acredite em mim, esse cara me levou para muitas festas extravagantes. — Ela aponta um polegar na minha direção.

—Você está magnífica—, eu digo, olhando seu vestido verde-esmeralda e saltos pretos. Seu cabelo está solto, emoldurando seu rosto em cachos soltos. Mas é o sorriso dela que sempre me deixa no meu caminho. —Não é certo ser mais bonita que a noiva. —

—Agora eu sei que você está mentindo—, diz ela com uma risada e se move para oferecer um abraço a Wyatt. —Ei, lindo. Você parece ótimo. Você está nervoso? —

—Nah, Levi está me dando uísque. —

—Levi! — Mamãe exclama.

—O que? Isso acalmou seus nervos, não é? —

—Não se preocupe, estou cansado de beber—, diz Wyatt. —E nós temos quinze minutos, então devemos fazer o nosso caminho até lá. —

—Vamos—, diz papai, levando-nos pela pousada e indo para a área onde montaram cerca de duzentas cadeiras para a cerimônia. A recepção será realizada em uma enorme tenda a cerca de cem metros de distância. Já está aceso, as mesas estão arrumadas e vejo várias pessoas se movimentando por dentro, dando os toques finais no lugar.

Papai leva Joy até as cadeiras na frente. Joy é meu encontro, e ela está perto da minha família há anos, então está sentada com mamãe e papai.

Eu não tenho outro jeito.

Os convidados estão sentados, com alguns retardatários correndo para encontrar seus lugares. Mas logo a música começa. Levi entra primeiro, depois levo mamãe até seu assento e me junto a Levi na frente.

Wyatt segue atrás de mim, esperando nervosamente ao meu lado enquanto a música muda, e as garotas começam a entrar.

Duas garotinhas em vestidos brancos combinando deixam cair pétalas de rosa no corredor. Em vez de fazer com que Stella e Olivia permaneçam na cerimônia, elas se sentam com os pais na primeira fila.

Jules caminha no próximo, seguido por Anastasia. Os vestidos em que elas estão são da mesma cor rosa, mas estilos diferentes.

E, finalmente, a música muda mais uma vez, e todo mundo fica de pé para ver Amelia, quando ela é acompanhada por seu pai.

Eu sei que isso é especialmente excitante para Lia. O pai dela teve um enorme ataque cardíaco no ano passado. Eu fiz a cirurgia que salvou sua vida, e estou feliz que ele está aqui para dar sua filha para o meu irmão.

Eu olho para Wyatt, que tem lágrimas nos olhos. Ele não conseguia desviar o olhar dela, se tentasse.

E eu não posso culpá-lo. Encontro Joy, sentada na primeira fila ao lado da mamãe, e sorrio quando vejo que ela está me observando. Eu pisco para ela e ela pisca de volta.

Quando Amelia e seu pai chegam a Wyatt, o pastor pergunta: —Quem dá essa mulher a esse homem? —

—A mãe dela e eu. —



Eu sou um idiota.

Joy está dançando, tendo o tempo de sua vida, e eu vejo vermelho.

Claro, não ajuda que ela esteja dançando com Will Montgomery. Eu o conheci algumas vezes desde que meu irmão ficou noivo de sua prima, e eu posso admitir que ele é um cara legal. Muito pé no chão e amigável, apesar de ser o quarterback mais bem pago da NFL. Ele está feliz casado, e ele e sua esposa estão esperando seu segundo filho em algum momento após o ano novo.

Mas ele tem as mãos na minha joy, e isso me faz querer dar um soco no seu rosto.

Ele a gira para fora, em seguida, de volta ao seu corpo, fazendo-a rir.

E eu já tive o suficiente disso.

Eu abaixo minha cerveja e ando na pista de dança, batendo no ombro de Will.

—Se importa se eu interromper? —

—Claro—, diz ele com um sorriso. —Prazer em conhecê-la, Joy. —

—Você também—, diz ela enquanto eu a puxo em meus braços e a movo pelo chão. —Porque você fez isso? —

—Porque eu queria dançar com você. —

—Mas esse foi Will Montgomery. Meu jogador de futebol favorito de todos os tempos. —

—Sim. —

Ela estreita os olhos para mim. —*Will fodido Montgomery.* —

—Eu o conheci. Ele está feliz casado, você sabe. —

—Eu não me importo—, diz ela, olhando para mim como se eu tivesse dito a ela, bem, que Will Montgomery não é um grande negócio. —Eu não quero casar com ele, eu só queria dançar com ele. —

—E você fez. Luke Williams e Leo Nash também estão aqui. —

—Eu sei—, diz ela com um sorriso. —Estou muito intimidada para falar com Leo Nash. Lembra quando eu fiz você ir ao show deles quando estávamos terminando nossa graduação? —

—Você não me fez. —

—Eles não eram seus favoritos. Mas você ainda foi, e foi incrível. —

—Eu tenho certeza que Leo não se importaria se você dissesse olá. —

—Mas você se importaria se eu dançasse com ele. —

Eu dou de ombros e escovo um fio de cabelo atrás da orelha. —Eu prefiro ser o único homem tocando em você. Isso é errado? —

—Não, suponho que não. Se qualquer uma dessas garotas tentasse tocar em você, eu as cortaria. —

Sua voz está completamente calma, o que torna ainda mais divertido. Eu rio e a varro em um círculo, apreciando o jeito que ela sorri

presunçosamente. Como parece, sempre é quando ela está a vinte metros de mim, meu pau está nervoso, completamente consciente de que ela está perto.

Eu não posso manter minhas mãos longe dela.

Não que ela tenha reclamado.

Eu seguro seu rosto em minha mão e me inclino para roçar meus lábios sobre os dela, levemente a princípio, depois afundando, reivindicando-a na frente de todos.

—Você não precisa se preocupar com nenhuma dessas mulheres—, asseguro-lhe. —Eu nem mesmo as vejo. —

—Uau—, ela respira. —Você fez isso aqui. —

—Eu vou fazer isso em qualquer lugar. —

Ela engole, depois observa minha boca enquanto eu a giro pelo chão. —Eu acho que estou surpresa que você me beijaria na frente de toda a sua família. —

—Por quê? —

—Eles farão perguntas. —

—Então? Deixe-os. Eu não tenho nada a esconder. Eu não tenho vergonha de você, Joy. Você é a pessoa mais incrível da minha vida. —

Suas bochechas ficam rosadas, e ela sorri timidamente, do jeito que costumava quando estávamos na escola, e eu diria a ela como ela era muito esperta.

Quando a música termina, alguém toca um copo, chamando a atenção de todos. Eu escolto Joy de volta para nossos lugares, não esquecendo dos sorrisos dirigidos a nós por meus pais.

Eles queriam que eu namorasse a Joy por anos.

—Eu gostaria de começar os discursos—, o pai de Amelia começa, e pelos próximos vinte minutos mais ou menos, nós o ouvimos falar, junto com seu irmão, Archer, e sua irmã.

Então é a nossa vez.

Meu pai não é muito palestrante, então ele deixou essa tarefa para nós.

Qual é totalmente bem.

Levi e eu ficamos de pé, e, antes de fazermos qualquer coisa, pegamos nossos copos, batemos juntos e batemos o uísque. Enquanto a plateia ri, batemos um no outro e depois começamos a trabalhar.

—Eu sou Jace, o lindo. —

—E eu sou Levi, o favorito. —

—Onde isso deixa Wyatt? — Eu pergunto à plateia, olhando para o meu irmãozinho, que já está rindo. —Bem, ele é o bebê. —

—Ele também pode ser o mais inteligente de todos nós—, diz Levi, — porque, bem, olhe para essa linda mulher que ele pediu para se casar com ele. —

Mais risadas

—Quero dizer, ele a perseguiu no começo, — eu continuo e gesticulo para Levi, —apesar de ter um policial como irmão. —

—Eu não acho justo—, diz Levi, balançando a cabeça e dando um ótimo show. —Tecnicamente, ele só tinha uma queda por sua vizinha. —

—Bem, eu sou grato que isso se revelou mútuo e que você não teve que prendê-lo. —

—Justo o suficiente—, diz Levi com um aceno de cabeça. —Com toda a seriedade, gostaria de agradecer a você, Amelia. Obrigado por amar nosso irmão e por lembrá-lo de como confiar. —

—Bem-vinda à família Crawford, querida. —

Há aplausos e abraços, e então, para nossa surpresa, Will Montgomery se levanta e pede o microfone.

—Olá a todos. Ainda não conheci toda a família de Wyatt, então vou me apresentar. Eu sou Will Montgomery e eu sou o primo de Lia. Eu só tenho algumas coisas para dizer. —

—Eu tinha um pressentimento sobre vocês dois desde o começo. —

Ele pisca para Lia, fazendo-a corar, e Wyatt começa a rir. Eu faço uma anotação mental para perguntar a ele depois qual é a piada interna.

Eu olho para Joy, que está pendurada em cada palavra de Will.

Vou levá-la nua mais tarde e lembrá-la de quem, exatamente, ela está apaixonada.

—Eu sei a jornada que vocês tomaram para chegar a este momento, Lia, e eu só quero dizer, em nome de toda a minha família, o quanto

estamos orgulhosos de você. Você é forte, bem-sucedida, inteligente e consegue fazer tudo isso e ser uma mulher gentil, apesar do que passou. Você merece essa felicidade, hoje e todos os dias. Você percorreu um longo caminho, baby. —

Ele levanta o copo e todos nós seguimos o exemplo.

—Para Amelia e Wyatt. —

—Para Amelia e Wyatt! —

Joy suspira antes de tomar um gole de champanhe.

—O que há de errado? — Eu pergunto.

—Oh, nada. —

—Estou sentado aqui—, eu a lembro.

—Sinto muito, mas é Will Montgomery. —

Eu tomo um gole da minha bebida, observando-a sobre o aro. Finalmente, eu me inclino e sussurro em seu ouvido: —Em cerca de duas horas, eu vou te despir e te foder com tanta força que você não vai se lembrar do seu próprio nome, muito menos Will Montgomery. Você vai estar gritando e implorando por mais. —

—Se esta é a resposta que recebo de uma paixão inofensiva, farei isso com mais frequência. —

—O que vocês dois estão sussurrando por aí? — Mamãe pergunta do outro lado da mesa. Ela está feliz hoje, com um sorriso permanente em seu rosto bonito. —Vocês devem compartilhar com a mesa. —

—Esta não é a sua sala de aula—, eu a lembro. —E eu não sou um aluno da quarta série. —

—Jace estava apenas me dizendo que você pode realmente se aposentar este ano, Melody, — Joy diz com um sorriso e coloca a mão na minha coxa. Ela dá um aperto, e agradeço que a mesa esteja lá para esconder meu pau duro.

—Este é o ano—, diz a mãe com um aceno de cabeça. —Está na hora. Trinta anos como professor é muito. —

—Sentiremos sua falta—, Joy responde.

—Mas eu ficarei feliz em tê-la em casa comigo—, diz papai, puxando mamãe para beijar sua bochecha. —É hora de começar a viajar e aproveitar nosso ninho de ovos. —

—Eu não posso concordar mais—, diz Joy com um sorriso. —Aprecie um ao outro. É disso que se trata. —

—Como vai a sua clínica, querida? —, pergunta mamãe a Joy.

—Está ótimo. Eu trouxe mais dois médicos no ano passado porque eu não conseguia mais me manter sozinha. —

—O escritório dela é incrível—, acrescento, orgulhoso da mulher ao meu lado. —Ela remodelou o lugar e está lindo. Além disso, ela tem biscoitos frescos no lobby para os clientes. —

—Eu preciso pegar um cachorro—, diz Levi com uma piscadela.

—Os biscoitos fazem o lugar cheirar melhor—, ela insiste. —E, às vezes, uma garota precisa de um biscoito de chocolate. —

—Faz sentido para mim—, diz a mãe. —E eu só quero dizer, é bom ver vocês dois juntos. Levi me disse que vocês passaram um bom tempo juntos. —

—Nós somos amigos há anos—, eu a lembro suavemente, mas minha mãe apenas encolhe os ombros.

—Eu não estou ficando mais jovem—, diz ela. —Te mataria casar com essa garota e me fazer feliz? —

Joy cospe seu champanhe e eu apenas escondo meu rosto na minha mão.

Minha mãe não tem problema em dizer o que pensa.

Eu nunca tive um problema com isso até hoje.

Eu olho para Levi, que está rindo e comendo sua costela, feliz por estar fora da linha de fogo.

—Você está namorando alguém? — Eu pergunto a ele.

—Não. — Seu sorriso é presunçoso.

—Vamos trabalhar nisso e tirá-los das minhas costas. —

—De jeito nenhum, isso é muito divertido. —

Oito

Joy

—Eu esqueci de te contar, — eu digo na manhã seguinte enquanto estamos aconchegados na cama de Jace, tomando café e desfrutando de um começo preguiçoso do dia, —Meredith Williams convidou você, eu e Levi para a casa dela esta tarde para um Churrasco. Eu disse sim. Parece engraçado. —

—Okay, — Jace diz, lendo um artigo no seu iPad.

—O que você está lendo? —

—Um artigo sobre cirurgia de coração aberto sem sangue em bebês—, ele responde tão calmamente como se tivesse dito: —*Estou fazendo um teste sobre o meu tipo de personalidade com base na minha cor favorita.* —

—O que você está lendo? —

—Estou olhando para o Instagram da Amelia—, eu o informo. —Ela já colocou algumas fotos de ontem. Você sabia que ela tem dois milhões de seguidores aqui? —

—Sim—, diz ele e toma um gole de café. —É muito legal. —

—Seu feed é lindo—, eu digo e sorrio para uma foto dela e Wyatt quando o pastor disse, —*Agora, você pode beijar a noiva.* —

—Eu tenho que admitir, estou surpresa que seu irmão se casou novamente. Estou feliz por ele. —

—Mm-hmm—, diz Jace, ainda lendo seu artigo.

—Quero dizer, a ex dele era uma puta do A-grade do Inferno. Eu nunca gostei dela. E depois de tudo o que aconteceu com a captura dela fodendo aquele cara, e o jeito que ela agiu durante todo o divórcio, eu não culparia Wyatt se ele xingasse o casamento para sempre. —

—Ele fez—, Jace me lembra, —até que ele conheceu Lia. —

—Exatamente. — Eu sorvo da minha caneca e ponho meu telefone de lado. —Eu gosto dela. Ela parece doce. —

Eu olho e vejo que Jace ainda está lendo seu artigo, e estou começando a me sentir ignorada.

Então eu deito de volta na cama e puxo as cobertas até a cintura, expondo meus seios nus. Meus mamilos se franzem do ar frio.

Eu levanto meus braços sobre a minha cabeça, empurrando meu peito no ar mais alguns centímetros e suspiro dramaticamente.

—O que devemos fazer antes de irmos para o churrasco? — Eu pergunto, esperando que ele olhe para mim e me faça.

—O que você quiser—, diz ele, seus olhos ainda colados ao seu iPad.

Eu quero que você me foda sete maneiras de domingo.

Mas ao invés de dizer isso, eu decido ser um pouco mais... sutil. Eu arrasto uma mão pelo meu rosto, meu pescoço, sobre meu peito e barriga, mergulhando sob as cobertas e encontrando meu já duro clitóris.

Fecho meus olhos e imagino que são os dedos de Jace fazendo cócegas no nó, enviando zunidos sobre minha pele. Eu suspiro, mergulho meus dedos na minha boceta molhada, depois volto ao meu clitóris, fazendo movimentos lentos e suaves para frente e para trás. Meus quadris se movem como se eu estivesse andando com ele.

De repente, Jace tranca seus lábios em volta do meu mamilo, e eu abri meus olhos, sorrindo para ele.

—Bem, você está prestando atenção. —

—Eu nunca paro de prestar atenção em você—, diz ele antes de beijar seu caminho para o outro seio e sugá-lo com força em sua boca, em seguida, puxando para cima com um estalo alto. —Eu ouvi cada palavra que você disse. E eu nunca vou reclamar sobre esse tipo de show vindo de você. É gostosa pra caralho. Faça isso todos os dias, se quiser. —

—É a sua vez agora—, eu digo, puxando minha mão, mas ele balança a cabeça.

—Não, eu gosto de ver você se divertir. — Ele puxa meu mamilo através dos dentes, me fazendo ofegar, depois volta a beijar e chupar a parte de baixo do meu seio, que é, coincidentemente, mais sensível do que o próprio mamilo. —Eu amo seus mamilos. —

—Eles são muito pequenos. —

—Não a partir deste ponto de vista—, diz ele e esfrega o nariz para trás e para frente sobre ele. —Continue tocando seu clitóris. Eu quero que você faça você mesma vir. —

Minhas bochechas coram e, de repente, estou tímida. Esta foi uma má ideia. Eu só queria chamar a atenção de Jace e deixá-lo ir de lá.

O plano saiu pela culatra.

Ele tira as cobertas de mim e mantém minhas coxas abertas enquanto observa meus dedos se moverem sobre a parte mais sensível de mim.

—Você está muito nervosa—, diz ele e se inclina para beijar minha coxa, bem ao lado da minha buceta. —Feche os olhos e imagine que sou eu. Apenas faça o que você quer que eu faça. —

Isso é fácil. Isso é o que eu estava fazendo para começar. Então, sigo suas instruções e fecho meus olhos. Agora que eu não estou vendo-o me assistir, é mais fácil. Meus músculos se soltam e minhas coxas se desmancham sem esforço.

—Lindo—, ele sussurra antes de plantar um beijo molhado na minha barriga. —Coloque um dedo dentro. —

Eu cumpro, mas não é suficiente. Não é Jace, então eu adiciono outro dedo e suspiro, mordendo meu lábio.

—Você gosta disso? —

Eu aceno, mas ele morde meu lado com força. Faz minha buceta apertar meus dedos. —Palavras, Joy. —

—Eu gosto disso. — Minha voz está ofegante e carente. Eu estou perseguindo um orgasmo assassino.

—O que você precisa? —

—Você. —

Eu o sinto sorrir contra a minha pele, e minha excitação aumenta um pouco, aproximando-se insuportavelmente.

—Jace. —

—Sim, querida. —

—Por favor, me foda. —

—Bem, desde que você pediu muito bem. — Ele me vira, puxa meus quadris para trás e eu o ouço se atrapalhar com o preservativo. Ele empurra dentro de mim, fazendo-me explodir imediatamente com um orgasmo. —Maldito inferno. — Ele agarra meu cabelo na minha nuca. Ele não puxa com força, mas com firmeza, e talvez seja o melhor sexo que já tive na minha vida.

Embora, eu acho que é toda vez que Jace e eu fazemos sexo.

Ele aperta meu quadril com a mão livre e eu enterro meu rosto nos travesseiros enquanto ele me fode implacavelmente.

Ele geme e desacelera, empurrando todo o caminho até a raiz, e perde-se em mim.

—É isso que você estava querendo? — Ele pergunta no meu ouvido, ofegante.

—Oh, sim. — Eu engulo em seco, tentando recuperar o fôlego. —Sim, isso é o material. —

Ele ri quando sai e desmorona ao meu lado. —Tão feliz que você aprove. —

—Que bom que você não é egoísta na cama—, eu respondo e, em seguida, rio de seu olhar de surpresa. —O que? Quero dizer, não seria bom se você fosse um amante horrível. —

—Você está dizendo que você está apenas comigo por causa da maneira como eu faço você gozar? —

—Não. — Eu empurro meu cabelo para fora do meu rosto e rio novamente. —Além disso, eu amo como somos românticos quando falamos em fazer sexo juntos. —

—Eu não posso acreditar que você está apenas comigo para transar—, diz ele, fazendo-me rir mais. —Aqui eu pensei que era a minha inteligência brilhante e senso de humor. —

—Eu sou tudo sobre transar muito—, eu digo, ainda rindo. Ele se arrepia, seu abdômen se contrai com a ação, e eu alcanço para rastreá-los com as pontas dos meus dedos. —Estes ajudam também. —

—Meu estômago? —

—Seu abs. Eles são quentes. Vamos mantê-los. —

—Farei o meu melhor. —

—Não me ocorreu que Will Montgomery estaria aqui, — sussurro para Jace enquanto levamos nossas bebidas pela porta dos fundos para o lindo espaço ao ar livre. Meredith e seu marido, Mark, têm uma bela casa. É algo saído de uma revista da Magnolia Home.

Eu não ficaria surpresa se Joanna Gaines a decorasse sozinha.

—A família Williams está muito perto dos Montgomerys—, diz Jace enquanto se senta em um assento de amor e faz movimentos para me juntar a ele.

—Eu sei, eu acho que eu simplesmente não considerei isso. —

—Você quer ir embora? —

Eu olho para ele, piscando devagar. —Não. Não, eu não. —

Ele sorri e bebe sua cerveja assim que Levi se junta a nós. Crianças correm pelo quintal e até o teatro que é uma réplica da residência principal.

—Esta é uma grande casa—, eu digo, tomando minha margarita. —Mer disse que Mark construiu. —

—Ele é um contratado—, diz Levi com um aceno de cabeça. —Ele e Isaac Montgomery dirigem a Montgomery Construction. —

—Legal. Há muitas pessoas nesta família. —

—Você não está brincando—, diz Meg, a esposa de Will quando ela se junta a nós. —Isso me intimidou quando fui o primeiro com Will. Mas eles são legais e só mordem se você pedir gentilmente. —

Eu sorrio e olho para Jace, lembrando da maneira como ele afundou seus dentes no meu lado mais cedo. Se tiver sorte, terei mais marcas depois.

Outra mulher sai e senta-se à sombra do gazebo. Minha boca está subitamente seca e não consigo lembrar meu próprio nome.

Porque, puta merda, é Starla.

Como em Starla, a megastar. A voz de uma geração. Ela pode cantar, dançar, atuar. Você nomeia isto, ela pode fazer isto.

—Ei, garota—, Starla diz para Meg, em seguida, se senta em uma cadeira e suspira. Seu cabelo costumava ser loiro e curto, mas cresceu muito e agora é ruivo. Ela é uma mulher pequena e delicada, mas uma potência ao mesmo tempo.

Eu a vi fazer uma turnê Belladonna há vários anos, e desde então eu tenho uma grande menina por ela.

Eu não tinha ideia de que ela estaria aqui hoje.

—Starla, este é Jace e Levi Crawford, irmãos de Wyatt, e Joy Thompson. —

—Oi—, Starla diz com um sorriso gentil.

—Prazer—, Jace diz como se estivesse encontrando alguém, e Levi apenas balança a cabeça.

Eu não consigo nem lembrar como dizer palavras, então eu apenas sorrio.

—Então, o que você faz, Starla? — Levi pergunta, puxando-me para fora da minha falta de palavras. Eu olho, de olhos arregalados para Jace, mas ele não parece saber quem ela é também.

Eles são idiotas. Eu lhes ensinei nada?

Eu falhei com eles.

—Eu sou música—, diz Starla com um sorriso, inclinando a cabeça e colocando um pedaço de cabelo atrás da orelha. Meg e eu nos olhamos.

—Então, você toca piano? — Jace pergunta.

Eu quero me esconder no teatro. Eu não posso acreditar neles.

—Eu faço—, diz ela. —Eu toco violão também. —

—Isso é incrível—, diz Levi. —Mas o que você faz para pagar as contas? —

—Você está brincando comigo? — Eu pergunto, finalmente, olhando para os dois com desgosto, em seguida, voltando-me para Starla. —Peço desculpas por eles. Eles não saem muito. —

—Não, é realmente muito divertido, — Starla diz com uma risada e se vira para os caras. —O show de música paga as contas. —

—Isso é fantástico—, Levi responde com um aceno de cabeça.

—O que você faz? — Starla pergunta a ele.

—Eu sou um detetive—, diz ele.

—Oh, você trabalha com Matt? — Ela pergunta.

—Sim, em um departamento diferente, mas também para o PD de Seattle. —

—Mundo pequeno—, diz ela.

—Você realmente não sabe quem ela é? — Eu pergunto a Jace, que olha para mim e me dá um olhar de olhos arregalados que diz que ele está perdido.

Eu suspiro, puxo o meu telefone e encontro Starla na Wiki, depois envio o link. Ele acena quando puxa para cima em seu telefone, e então sorri para mim.

—Oi, pessoal—, Meredith diz quando ela se junta a nós. —Estou tão feliz por você ter vindo. Há comida lá dentro, mas o Will já está carregando um prato para que não sobra mais nada quando você chegar lá. Eu, no entanto, não estou comendo muito. —

—Por quê? — Eu pergunto a ela.

—Porque nós temos um show hoje à noite e isso sempre me deixa nervosa. — Ela sorri e olha para Starla, que acena com a cabeça. —Vocês têm que vir! Starla está tocando na cidade, e Jax e eu dançamos com ela, como nos bons tempos. —

—Estou dentro—, digo imediatamente. Jace e Levi concordam, não que eu teria deixado eles dizerem não. Acabamos de ser convidados para um show da Starla. —E agora eu acho que poderia usar alguma comida. —

Eu pulo, correndo para dentro, esperançosa de que Will ainda esteja com a comida. Claro, ele é casado e eu estou em um relacionamento, e eu sou apenas boba.

Mas caralho, ele é gostoso.

E quando me mudo para a sala de jantar, onde a comida está preparada em estilo buffet, chego a um ponto insuportável.

Will está segurando uma menina dormindo em seu ombro enquanto prepara um prato. Para um mero mortal, seria difícil, mas este é Will Montgomery de que estamos falando. Ele está equilibrando o bebê e servindo seu prato sem esforço. E quando ele vira a cabeça para beijar a bochecha do bebê, tenho certeza que meus ovários explodem.

Droga. O que é sobre um homem segurando um bebê dormindo?

—Oi, Joy—, diz Jules quando ela me vê. —Vamos lá, temos toneladas de comida. Espero que você esteja com fome. —

—Estou definitivamente com fome—, eu concordo. —E esse bebê é lindo. —

—Obrigado—, diz Will com um sorriso orgulhoso. —Eu fiz isso. O nome dela é Erin. —

—Sim, ele a fez sozinha—, diz Natalie, revirando os olhos.

—Não, Meg ajudou. — Will beija a cabeça do bebê novamente. —Você tem filhos, Joy? —

—Não. — Eu balancei minha cabeça enquanto colocava uma barra de carne de porco no meu prato. —Eu tenho uma clínica veterinária movimentada e não tenho certeza se tenho tempo para as crianças. —

—Você pode ser bem-sucedida e ter filhos—, diz Jules. —É um trabalho, mas é possível. —

—Bem, eu não estou nessa posição agora. Mas você nunca sabe. —

—Você nunca sabe—, diz Jace atrás de mim, me assustando. Eu giro e o encontro sorrindo, não irritado pelo menos. —Isso parece bom. —

Eu dou uma mordida. —Delicioso. —

—Não estava falando sobre a comida. —

Eu coro, ciente de que não estamos sozinhos, e eu não conheço bem a família Montgomery. Mas Will ri enquanto passa por Jace.

—Bom, cara. Você vai se encaixar bem. —

—Então, ela estava noiva—, eu informo Jace depois do show enquanto assistimos Starla tirar fotos e dar autógrafos durante seu pós-show meet and greet. Estamos com Meredith e Jax, Jules e Nat, e a maioria do clã Montgomery enquanto esperamos que Starla terminasse.

—Estava? — Jace pergunta.

—Sim. Seu nome era Rick. Ele era um piloto de corridas e morreu em um acidente poucos meses antes da data do casamento. Foi muito triste. —

—Isso é horrível—, diz Jace. Levi está a poucos metros de distância, observando Starla e seus fãs de perto.

—Que porra é que a sua segurança está fazendo? — Ele exige. —Eles sempre deixam as pessoas a tocarem assim? —

—Ela não parece chateada—, eu digo, observando como ela diz adeus para a última pessoa, respira fundo e, em seguida, caminha até nós com um sorriso cansado.

—Isso foi fodidamente épico—, diz ela, oferecendo seu punho para os outros por um high-five. —Seattle sempre balança a casa. E ter Mer e Jax comigo novamente foi tão... surpreendente. —

—Foi maravilhoso e humilhante—, diz Meredith com uma risada. —Eu me lembro que eu tive dois bebês e não fiz uma turnê em cerca de cinco anos. —

—Você chutou a bunda de todos—, garante Starla.

Jace e eu somos bons em sermos wallflowers. Nós gostamos de observar as pessoas, sempre fizemos. Nós bebemos, ficamos juntos e levamos tudo, depois falamos sobre isso depois que o evento acabasse.

A coisa boa sobre esta noite? É alta o suficiente para podermos falar sobre isso em tempo real.

—Seu irmão tem tesão por Starla. —

Jace franze a testa. —Como você sabe? —

—Sério? Olhe para ele. Ele tem observado ela como se ela fosse o presidente e ele é o serviço secreto, a noite toda. —

—O serviço secreto não assiste ao presidente—, diz Jace, balançando a cabeça. —Eles assistem a tudo, menos ao presidente, caso tenham que entrar em ação. —

—Ok, ele tem observado ela como se ela fosse um cupcake de chocolate e ele quer uma sobremesa realmente ruim. —

Jace ri. —Ele gosta de um bolinho de chocolate. —

Observamos com ávido fascínio quando Levi se aproxima de Starla e se afastam para que possam falar em particular.

—Eu me pergunto o que ele está dizendo—, diz Jace.

—Vamos fazer o jogo de sincronia labial—, sugiro e tomo outro gole do meu martini. —Oh, Levi, você é tão grande e forte. Eu amo essa jaqueta de couro que você está vestindo. —

—Sim—, Jace diz, tocando junto, —minha jaqueta é impressionante. Mas você deveria ver o que eu tenho acontecendo debaixo disso. —

—Mesmo? Você tem músculos? Tatuagens. Você está embalando calor? —

—Eu fico muito quente no verão, usando esta jaqueta. —

Eu cuspo minha bebida no riso, em seguida, cutuco Jace com meu quadril. —Talvez você devesse tirar o casaco. —

—Não, eu preciso continuar, parecer misterioso. Você com certeza é bonita. Quando você vai cantar? —

—Aww, você está fazendo ele parecer idiota—, eu protesto, franzindo a testa para Jace. —Nós já a ouvimos cantar. —

—Ele é estúpido—, diz Jace com uma risada. —Ok, ela está falando agora. Você vai. —

—Acho que devemos voltar para o meu lugar. Reproduzirei minha playlist favorita para você. —

—É tudo o que você quer fazer? — Jace pergunta. —Nós poderíamos tomar um banho, e eu poderia mostrar-lhe o tamanho da minha arma. —

Eu rio e então suspiro. —Espere. Puta merda, eles apenas trocaram telefones. Seu irmão acabou de pegar o número de Starla. —

—Muito bem—, Jace murmura.

—Levi tem jogo—, eu digo, impressionada.

—Eu ensinei tudo o que ele sabe—, diz Jace, estufando o peito e eu me dissolvo em risos.

—Você é tão cheio de merda. — Eu balancei minha cabeça e tomei um gole da minha bebida. —Você nem sabe como soletrar o jogo. —

—Estou ferido. — Ele cobre o coração com a mão. — Verdadeiramente devastado. —

—Aí, aí. — Eu o acaricio na bochecha, colocando alguma força por trás disso. —Eu vou fazer as pazes com você mais tarde. —

—Eu não sei, você está com um mau humor. —

—Eu vou ser gentil com você. —

Ele me pega em seus braços e me beija profundamente, em seguida, planta seus lábios ao lado do meu ouvido, da forma que ele faz quando tem algo só para mim ouvir.

—Eu não vou ser gentil com você. —

—Graças ao menino Jesus. —

Nove

Joy

—A sala dois precisa da temperatura dela novamente, por favor— eu digo a Susan, uma das quatro técnicas da equipe hoje. —E três precisam de algumas imunizações. Eu fiz uma nota em seu gráfico. —

—Feito, — ela diz com um sorriso. —Você tem um visitante em seu escritório. Ele é gostoso e ele trouxe o almoço. —

Eu suspiro e jogo minhas luvas de látex no lixo. —Eu realmente não tenho tempo hoje. —

—Tome vinte. Eu vou elaborar os remédios e tomar a temperatura. O Dr. Myracle está envolvido em seus pacientes, então não estamos atrasados hoje. —

—Bem, isso é um milagre—, respondo com uma piscada, lavo as mãos e corro para o escritório.

Jace está sentado na minha mesa, comendo um hambúrguer do Red Mill. —Com fome? —

—Com tanta fome, e eu tenho dezessete minutos. — Eu torço ao redor da bolsa e recupero meu hambúrguer e batatas fritas, cavando imediatamente. —Me ame mm happnn. —

Jace ergue uma sobrancelha e mastiga suas batatas fritas. —Volte novamente? —

—Diga-me o que aconteceu—, repito depois de engolir. —Na sua reunião. —

Ele encolhe um ombro. Eu posso ver pelas linhas tensas em seu rosto que não foi do jeito que ele queria. Jace teve seu segundo encontro com os advogados esta manhã.

—Mais do mesmo—, diz ele. —Eles acham que estão mais perto de conseguir que a família se estabeleça fora do tribunal e que não fiz nada de errado. —

—Eles querem dinheiro? É isso que é? —

Ele enfia uma batata frita na boca. —Talvez. No lugar deles, se eu estivesse convencido de que o médico causou a morte do meu pai, eu não me contentaria. Não seria sobre o dinheiro para mim, seria sobre provar que o médico estava errado. —

—Certo. Então, se eles estão dispostos a se contentar com uma certa quantia de dinheiro, o que eu estou assumindo que não é muito, e dizem que você não fez nada errado, isso me diz que eles estão apenas atrás do dinheiro. —

—Exatamente. —

Eu suspiro e mastigo meu hambúrguer. —Eu odeio isso. —

—Eu também. —

—Eu vou ter que correr por cerca de dezesseis quilômetros depois desse hambúrguer—, eu digo com um sorriso. —Mas, caramba, o gosto é bom. —

—Você trabalha duro, você vai acabar com isso—, diz ele e franze a testa. —Eu, por outro lado, preciso intensificar meu jogo de treino, já que não estou trabalhando. Eu não quero perder esses abdominais que você parece gostar. —

—Eu não estou preocupada—, eu digo, acenando para ele.

—Você ainda vai me amar com um corpo de pai? —

Eu rio e lanço meus invólucros no saco de papel, em seguida pego um espelho para ter certeza de que não tenho nada preso nos meus dentes antes de ficar de pé. —Você não vai ter um corpo de pai. Se formos a sua casa hoje à noite, você se importa em pegar Carl na minha casa? Eu não quero que ele fique sozinho a noite toda. —

—Eu posso fazer isso—, diz ele com um sorriso. —Eu já tenho uma caixa de areia para ele. —

—Você tem? — Ele sorri, fazendo meu estômago apertar. —Você é tão bom para mim. —

Eu me inclino para beijá-lo rapidamente, mas ele me puxa para o seu colo e beija a porra de mim.

—Eu tenho que lembrar de como ser um médico—, lembro-lhe quando ele vem para o ar. —E eu não posso fazer isso quando você me beija assim. —

—Eu não sinto muito—, diz ele com um sorriso satisfeito enquanto manobro meu caminho para fora de seu colo. —Tenha um bom dia, querida. —

—Até logo. —

Eu odeio manter meus pacientes esperando, mesmo que tenham sido apenas dezesseis minutos. Eu me sinto melhor depois de comer alguma coisa, no entanto.

—Como está Daisy? — Eu pergunto enquanto entro na sala dois. Daisy, uma dinamarquesa de quase duzentas libras, corre para me cumprimentar.

—Eu acho que ela poderia ter comido meias. Mais uma vez, — seu dono, Alec, diz com um suspiro. —E ela obliterou meu tapete e sub-base no outro dia. —

—Você a deixou sozinha o dia todo de novo? — Eu pergunto quando eu sinto em torno de seu abdômen.

—Eu tenho que trabalhar—, ele insiste, —para que eu possa pagar por todos os danos que ela está causando em minha casa. —

—Ela precisa mastigar brinquedos que são seguros para ela—, eu lembro e ele franze a testa. —Sim, há algo aqui. —

—Merda—, ele murmura, esfregando a testa. —Outra cirurgia? —

—Deixe-me fazer um raio-X para ver o quão grande é, mas se ele pode obstruir seus intestinos, sim, ela vai precisar de cirurgia novamente. —

—Foda-se—, ele sussurra. —Eu não sei se posso mantê-la. —

—Eu avisei quando você a adotou que ela iria crescer para ser do tamanho de um pequeno cavalo e que ela seria difícil nos primeiros anos até que ela amadurecesse. —

—Eu sei. —

—E você não acreditou em mim. —

—Eu pensei que as crianças ajudariam mais com ela—, ele admite. Ele se divorciara de sua esposa e, como desculpa, comprou um cachorro para seus filhos. —Não tenho certeza por que, considerando que eles só me veem nos fins de semana. —

—Talvez Daisy pudesse ir e voltar com as crianças? — Eu sugiro, mas ele balança a cabeça.

—Minha ex é alérgica—, diz ele. —Ela já está chateada que as crianças vêm para casa com o pelo de cachorro em suas coisas. —

—Se você decidir não ficar com ela, por favor, não a entregue para o abrigo de animais—, eu imploro a ele. —As chances de ela ser adotada lá são pequenas, devido ao seu tamanho. —

—Eu vou deixar você saber primeiro—, diz ele com um aceno de cabeça. —Mas vamos descobrir quais são os danos hoje. —

—Ok, eu vou levá-la de volta para um raio-X bem rápido, e então eu vou trazê-la de volta para você. —

Ele concorda, e eu levo a coleira de Daisy, levando-a pela porta dos fundos da sala de exame para a nossa área de trabalho. É onde fazemos

radiografias, coleta de sangue e canil para os pacientes que precisam ficar conosco por mais de algumas horas.

—Daisy precisa de um raio X abdominal—, informo a Susan. —Você pode me ajudar com isso rapidinho? —

—Claro—, diz ela, deixando de lado o que estava fazendo e andando comigo para a máquina de raios-X. Como de costume, ela fala enquanto trabalhamos. —Eu tenho uma pergunta. —

—Manda. —

—Por que temos que mudar a maneira como armazenamos os instrumentos cirúrgicos? —

Eu franzo as sobrancelhas para Daisy enquanto regulo a câmera na barriga do cachorro.

—Nós não. —

—De acordo com o Dr. Crawford, nós fazemos. —

Eu pisco, confusa. —Ele lhe contou isso? —

Ela balança a cabeça enquanto tiramos a foto e depois ajusta Daisy e a máquina para outra visão. —Ele estava olhando para os instrumentos e nos disse para mudar porque seria mais conveniente para você e os outros médicos durante a cirurgia. Lamento que a maneira como temos feito isso tenha sido um problema para você durante os procedimentos. —

Eu respiro fundo e depois explodo, tentando manter meu temperamento à distância. —Você não precisa mudar nada. Eu gosto

exatamente do jeito que está. Inferno, eu treinei todos vocês para fazer isso dessa maneira, porque é assim que eu prefiro. —

Ela concorda com a cabeça, claramente não feliz que Jace se fez em casa na minha clínica, e eu concordo com ela.

Assim que Daisy termina o raio X, eu me viro para Susan. —Por favor, leve-a de volta ao quarto dois. Eu estarei lá em apenas alguns momentos para passar o raio-X com Alec. Eu vou ter uma conversa rápida com Jace. —

—Você aposta—, diz ela, levando uma feliz Daisy para longe de mim.

Eu vou em busca de Jace e o encontro na minha sala de cirurgia, olhando embaixo da pia.

—É realmente limpo aqui embaixo—, diz ele sem olhar para mim. — Estou impressionado. —

—A cirurgia exige limpeza—, lembro-lhe, e ele levanta os olhos surpreso.

—Eu pensei que você fosse Susan. —

—Não. — Eu sustento minhas mãos nos meus quadris. —O que você está fazendo, Jace? —

—Apenas olhando ao redor—, ele diz casualmente. —Eu não achei que você se importaria. —

—Bem, eu faço. — Sua cabeça se levanta surpresa. —Jace, você não é um veterinário. Preciso dos meus instrumentos cirúrgicos do jeito que eles

são para o tipo de cirurgia que faço. Esta é a minha clínica, não Seattle General. —

—Hey, eu só estava-—

—Eu sei—, eu interrompo. —Mas eu preciso que você vá, por favor. Vou vê-lo hoje à noite. —

Ele ergue as mãos, claramente machucado, e vai embora, pela porta e fora da clínica, sem uma palavra.

Eu me sinto mal por cerca de três segundos. Ele estava apenas tentando ajudar. Mas ele não pode simplesmente entrar aqui e assumir. Este é o meu negócio. Esta é minha equipe.

Então, volto correndo para dar a Alec a má notícia de outra cirurgia para remover as meias do abdômen de seu cachorro, determinada a me preocupar com Jace depois.



Estou com ossos cansados. Já passaram três horas do final normal do meu dia. Eu tive que fazer uma cirurgia na pobre Daisy, e tive mais duas emergências.

Estou de plantão hoje à noite e rezo para que ninguém tenha necessidades durante a noite. Eu poderia usar uma boa noite de sono.

Primeiro, preciso fazer as pazes com meu namorado. Porque mesmo que eu não estivesse errada, eu magoei seus sentimentos, e eu odeio isso com cada fibra do meu ser.

Eu estaciono na entrada de Jace e caminho através de sua porta, carregando duas saladas cobb de nosso lugar favorito. Achei que poderíamos usar algo saudável depois de nossos hambúrgueres e batatas fritas para o almoço.

—Olá? — Eu chamo, mas eu não vejo Jace. As luzes estão acesas em sua cozinha e sala de estar, então eu coloco as saladas na ilha e caminho de volta para o quarto, na esperança de encontrá-lo lá.

E garoto, eu o encontro.

Ele está fazendo flexões em uma engenhoca que está presa ao batente da porta, movendo-se facilmente para cima e para baixo em movimentos suaves. Seus pés estão dobrados para que não escovam o chão.

Ele está de topless.

E eu estou imediatamente ligada para o nível dez.

—Bem, olá—, eu digo, cruzando os braços e observando enquanto ele termina mais três, então ele fica em pé, respirando com dificuldade. Há um fino brilho de suor em sua pele morena.

Eu quero lamber ele.

—Hey—, diz ele. Ele não parece exatamente em êxtase em me ver.

—Eu trouxe o jantar. —

—Eu comi—, diz ele. —Depois que você mandou uma mensagem e disse que ia se atrasar. —

—Ok, sua salada vai manter. —

Ele balança a cabeça e se move em flexões. Eu estou em silêncio e aproveito a flexão de suas costas e como seu núcleo se encaixa quando ele libera vinte e cinco deles. As covinhas acima de sua bunda aparecem acima dos calções de basquete baixos que ele está usando.

Bom senhor, o homem é sexo em uma bolacha.

Quando ele está de pé novamente e ainda não fala comigo, eu corro para ele e coloco meus braços ao redor de sua cintura, segurando firme porque eu simplesmente não consigo suportar o silêncio dele. Nós não fazemos o tratamento silencioso.

Ele não me abraça de volta, mas ele não me afasta, então eu considero isso uma vitória.

—Eu preciso que você fale comigo, — murmuro contra sua pele. —Eu nem me importo que você esteja suado. Eu não vou me mexer até você falar comigo. —

Ele finalmente, *finalmente*, enterra seus lábios no meu cabelo e beija minha cabeça, e meu mundo está novamente em ordem.

—Estou ficando louco—, ele admite em voz baixa. —Eu sei que tenho projetos aqui, e coisas que eu poderia fazer, mas preciso trabalhar, Joy. —

—Eu sei. — Eu me afasto e inclino a cabeça para trás para que eu possa olhar para o seu rosto. Eu odeio ver a tortura em seus lindos olhos cinzentos. —Eu sinto muito que isso esteja acontecendo. —

—E se eu não puder mais operar? —

Eu franzo a testa. —O que? —

—E se eu passei muito tempo longe e não posso fazer isso? —

—Isso nem é uma opção—, respondo imediatamente. —Jace, faz duas semanas. Você é o cirurgião cardiotorácico líder na porra do país. Você não esqueceu. —

—Não é como andar de bicicleta. —

—E você não tem demência—, eu lembro a ele. —Eu entendo que você está ficando louco. Você passou de sessenta horas ou mais por semana para nenhuma, e isso tem que ser incrivelmente frustrante. —

—Você não tem ideia. — Ele puxa para fora dos meus braços e caminha para as janelas que dão para Seattle. Agora está escuro e a cidade está iluminada. Eu posso ver o reflexo de Jace no vidro. —Eu sinto muito—, diz ele antes de girar ao redor para olhar-me no rosto. —Sinto muito por invadir sua empresa hoje. —

—Jace, não foi tão grande... —

—Não, foi completamente desrespeitoso e fora de linha—, diz ele. —Se você tivesse entrado na minha sala de cirurgia e começasse a reorganizar as coisas, eu teria batido em sua bunda antes de jogá-la fora. —

Eu mordo meu lábio, tentando esconder um sorriso.

—Ainda podemos tentar a coisa da surra? —

Ele solta um suspiro com uma risada e coloca as mãos nos quadris. —Estou tentando ser sério aqui. —

—Eu sei. — Eu corro para ele e o abraço novamente. —Desculpas aceitas. Obrigada. —

—De nada. Como foi o seu dia? —

—Foi um saco. — Eu suspiro, meu ouvido contra o coração dele, eu amo o *thump thump thump*. —Eu tive três cirurgias de emergência. O grande cachorro você viu? —

—Sim? —

—Ela comeu quatro meias e ficou presa no intestino delgado. —

—Ouch—

—Ela tem problemas comportamentais, principalmente por causa do proprietário, que não quer me ouvir. E então eu tive um pug entrar com uma laceração em seu olho, que ele perdeu, quatro spay ou neutros, e um cachorro que eu não pude salvar de ser atropelado por um carro. —

—Oh, baby—, diz ele, esfregando as mãos para cima e para baixo nos meus braços. —Esse é um dia difícil. —

—Eu odeio quando o animal morre—, eu admito. —É tão triste. Eu disse a você que estou conseguindo o licenciamento adicional e construindo meu próprio crematório atrás da clínica? Então eu posso cremar os animais lá? —

—Não. — Ele beija minha testa. —Você não mencionou isso. —

—Eu apenas garanti o empréstimo para isso—, eu respondo. —Eu quero oferecer aos meus clientes. —

—Você precisa comer e descansar um pouco. —

—Eu sei. Estou de plantão hoje à noite e rezo para que ninguém precise de mim. Eu estou vencida. —

Ele pega minha mão e me leva para a cozinha. —Sente. —

—Sim, senhor. — Eu sorrio enquanto me sustento no banquinho da ilha, observando enquanto ele prepara minha salada e a traz para mim com uma garrafa de água. —Obrigada. O que você comeu? —

—Pizza. —

—Jace! —

—Eu sei. — Ele se encolhe. —Por que você acha que eu estava fazendo todo o exercício quando você chegou aqui? Eu tenho que mudar essa dieta. —

—Este fim de semana, eu vou preparar algumas refeições—, eu anuncio. —Então, não estamos tentados a continuar comendo fora. —

—Eu vou ajudar—, diz ele com um sorriso. —Podemos ter pizza? —

—Não. —

—Estraga-prazeres. — Ele pisca para mim. Ele acha engraçado.

Eu sorrio e dou uma mordida na minha salada. —Salada está deliciosa. —

—É comida de coelho. —

—Você é *cardiologista*—, lembro a ele. —Você sabe melhor do que ninguém o que a comida ruim faz ao seu coração. —

—Bem, então eles não deveriam fazer isso tão delicioso. —

—Você é uma bagunça quente. —

—Mas eu estou quente—, diz ele com um sorriso arrogante que faz com que as minhas partes de lady ganhem vida. —Isso é o que você está dizendo. —

—Você não é ruim—, eu admito.

—Eu vi o jeito que você me olhou fazendo essas flexões—, diz ele enquanto passeia pela ilha. —Admita. —

—Quero dizer, você estava seminu, então. . . —

—Você terminou com essa salada? —

—Sim. —

—Bom. —

Ele me levanta na ilha e puxa minha calça esfregando meus quadris. Eu levanto para que ele possa tirá-las, junto com minha calcinha, minhas pernas e atirá-las de lado.

—A bancada está fria. —

—Estou prestes a te aquecer. —

E bom para sua palavra, ele abre minhas pernas e pressiona seus lábios em meu núcleo, chupando e lambendo e me enviando sobre a lua mais rápido do que eu sabia que era possível.

—Puta merda! — Eu grito enquanto me inclino para trás em meus cotovelos e me entrego a um orgasmo devastador.

Ele beija minhas coxas e, antes que eu perceba, ele está dentro de mim, suas mãos emoldurando meu rosto e seus olhos nos meus enquanto

ele lentamente puxa seus quadris para trás e depois bate de volta para dentro.

—Isso é sexo de reconciliação? — Eu pergunto.

—Sim. —

—Eu gosto disso. —

Ele define um ritmo de punir, dentro e fora, duro e rápido até que ele vem, mordendo meu ombro.

—Não mais brigando—, ele rosna contra o meu pescoço. —Eu não gosto disso. —

—Mas isso leva a isso, e isso é muito fantástico. — Eu enterro meus dedos em seus cabelos, escovando-o suavemente.

—Nós podemos fazer isso sem a briga. — Ele beija minha bochecha e depois meus lábios. Eu ainda posso sentir meu gosto nele. —OK? —

—OK. —

Eu sei que nós teremos argumentos de tempos em tempos. Somos humanos, afinal de contas, mas eu concordo que brigar não é coisa minha. Alguns casais prosperam nas brigas e no drama, mas eu não.

E eu estou aliviada que ele também não.

Ele sai de mim e xinga.

—Hum, Joy? —

—Sim? —

—Eu esqueci um preservativo. — Seu rosto está sóbrio. —Eu sinto muito, querida. Eu não posso acreditar que fiz isso. —

—Nós devemos ficar bem—, eu respondo enquanto pulo do balcão e pego minhas roupas. —Não é a hora certa do mês para eu engravidar. —

—Você tem certeza? —

—Sim. — Eu acaricio sua bochecha e me inclino para beijar seus lábios. —Não se preocupe. —

—OK. —

—Vou tomar um banho e, provavelmente, ir para a cama. Eu estou exausta. —

—Você se importa se eu ler enquanto você dorme? —, Pergunta ele.

—De modo nenhum. —

Eu tomo um banho rápido, não me incomodo em lavar o cabelo, e quando eu entro no quarto, Jace está sentado na cama, lendo seu iPad com Carl enrolado ao lado dele, ronronando como um louco.

—Mais cirurgias sem sangue? — Eu pergunto enquanto eu aliso a loção sobre as minhas pernas e depois sob as cobertas.

—Não, isso é em um bypass quádruplo—, diz ele, já absorvido no artigo. Suas lindas mãos se movem enquanto ele lê como se estivesse fazendo a cirurgia sozinho.

Ele me afasta. Como se ele pudesse esquecer como fazer a cirurgia. Isso nunca aconteceria.

Ele é incrivelmente talentoso.

Eu bocejo e me afasto dele para que a luz fique nas minhas costas e verifico meu telefone para ter certeza de que o som está ligado, caso eu seja chamada.

Eu fecho meus olhos e durmo.

Dez

Jace

O telefone da Joy está tocando.

Ela pega e eu vejo a hora. 2:49 da manhã. Ela só teve cerca de quatro horas de sono.

Eu, no entanto, tenho menos de duas. Não que isso importe. Estou acostumado a viver em muito pouco descanso.

—Eles estão a caminho da clínica? — Ela pergunta enquanto se apressa da cama, procurando por um par de roupas limpas. —Eu estarei lá em vinte. Obtenha o IV indo e a anestesia, apenas no caso. Parece que ela pode precisar de uma cesariana. —

Joy termina a chamada e joga o telefone na cama.

—Eu tenho que sair. —

—Eu estou dirigindo—, eu digo, já entrando no meu short e pegando uma camiseta.

—Você não precisa ir. Você deveria dormir um pouco. —

—Eu estou acordado e gostaria de ir junto. —

Ela sorri enquanto pisa em seus sapatos e acena com a cabeça. — Vamos, então. —

A viagem até a clínica é de aproximadamente quinze minutos. Quando chegamos, Joy pula do meu carro, mal tendo tempo de fechar a porta antes de entrar no prédio. Eu estou em seus calcanhares enquanto ela corre para uma sala de cirurgia onde um lindo pastor alemão está deitado em uma mesa de exame, ofegante.

—Ela já teve um bebê—, diz a dona, torcendo as mãos com preocupação e apontando para o técnico. —Mas já faz várias horas e mais nenhum estão chegando. —

Joy está vestida e enluvada e examinando o cachorro, que está choramingando baixinho e olhando para Joy com olhos castanhos assustados.

—É isso, menina querida—, Joy canta para o canino. —Esses pequeninos estão presos, não estão? —

Ela franze a testa para o dono. —Isso é o que acontece quando você deixa um cachorro engravidar jovem demais. Ela não tem nem um ano de idade. Seu corpo não está desenvolvido o suficiente para dar à luz. —

Joy é toda negócios. Toda doutora. Eu estou de pé na borda da sala, observando cada movimento dela, tão preso em tudo isso que eu não consigo me mexer.

—Precisamos fazer uma cesariana, Charity—, ela diz para sua técnica noturna.

—Isso é necessário? —, Pergunta a dona. —Quero dizer, vai ser tão caro. —

—Tire ela daqui—, ela diz para Charity, que imediatamente leva a dona da sala de cirurgia para a sala de espera, onde eu posso ouvir Bill dizendo para ela se foder.

Parece apropriado.

—Eu sei, anjo. Dói. — Ela acaricia o cachorro gentilmente com uma das mãos enquanto a outra continua examinando o fim do negócio. — Vamos deixar você tirar uma soneca enquanto esses bebês nascerem. Você descansa agora. —

—Você precisa de mim? — Eu pergunto a Joy, e ela olha para mim como se ela tivesse esquecido que eu estava aqui. —Eu sou um par extra de mãos. Farei o que você quiser. —

—Na verdade, eu posso precisar de você—, diz ela com um aceno de cabeça. —Vá em frente e lave as mãos e pegue uma luva. Eu posso precisar de você para segurar os filhotes. —

—Jesus, essa dama é uma peça de trabalho—, diz Charity quando ela corre de volta para a sala. —Eu disse a ela para ficar lá até que um de nós venha buscá-la. —

—Obrigado—, diz Joy enquanto alcança um IV. —Precisamos colocá-la embaixo e tirar esses filhotes. Eles estão presos no canal do parto. Eles são grandes demais para ela. Ela é jovem demais para isso. —

—Me irrita quando as pessoas não escutam—, murmura Charity.

—História de nossas vidas—, Joy responde com um suspiro. Eu me lavo, ponho luvas e um vestido cirúrgico, e caminho em direção a Joy, mas fico para trás, só esperando para ajudar se ela precisar de mim.

Eu nunca a assisti em ação antes. Eu sabia que ela era uma médica de animais, e que ela é excelente, mas eu nunca a vi fazer uma cirurgia.

Ela é sexy pra caralho empunhando um bisturi, já com o cotovelo no abdômen do cachorro.

—Aqui está o filhote de cachorro dois—, diz ela, já que o primeiro filhote nasceu naturalmente. Charity pega, envolve em uma toalha e começa a esfregar vigorosamente. —Ela está aquecendo—, Joy me informa. —Parece que ainda há quatro aqui. —

—Seis filhotes de cachorro? —

—Isso é muito pequeno para uma ninhada de pastor alemão—, diz ela quando puxa para fora outro cachorro, passando para Charity novamente.

—Aqui está uma toalha—, diz Charity. —Eles vão começar a chegar rápido agora. —

Ela não está errada. Em menos de dois minutos, o resto dos filhotes nascem, e nós vamos trabalhar embrulhando-os, esfregando-os para mantê-los aquecidos e certificando-nos de que eles estão respirando.

Que, felizmente, todos eles estão.

Nós os limpamos e eles estão amontoados sob uma lâmpada de aquecimento enquanto Joy cuida da mamãe.

—Seu útero está destruído—, Joy murmura como ela chega para uma esponja para limpar um pouco do sangue. —Charity, eu tenho que fazer uma histerectomia. —

—Isso vai irritar a dona—, diz Charity. —Ela queria ela como um cão de reprodução. —

—Idiota—, murmura Joy. —Jace, me passe essa braçadeira. —

Eu faço como me é digo, deste lado de uma cirurgia pela primeira vez desde a minha residência, e estou admirado com Joy e o trabalho que ela está fazendo com esse animal.

—Você sabe, se essa coisa veterinária não der certo, você poderia ser um OB / GYN—, sugiro com um sorriso.

—Eu não farei parto de bebês humanos—, ela responde com um sorriso. —Suturas, por favor. —

Cumprimento e vejo como ela costura o cão internamente antes de fechá-lo e suturar a ferida.

—Charity, quem vem quando você termina às seis? —

—Leslie—, responde Charity enquanto ela alimenta um dos filhotes com a menor mamadeira que eu já vi.

—Bom. Esta mamãe precisa ficar aqui com seus bebês por pelo menos três dias. Eu quero assistir essa incisão. Você pode trazer a dona de volta. —

—Como ela está? —, Pergunta a dona ao entrar. —Quantos filhotes existem? —

—Seis—, diz Joy enquanto ela enxuga as mãos em uma toalha. —Todos saudáveis. A mãe deles teve algumas complicações e eu tive que fazer uma histerectomia. —

—O quê? — A mulher olha fixamente para Joy, horrorizada. —Como você ousa? Ela é uma fonte de renda para mim. —

—Não mais—, Joy responde, jogando sua toalha em um cesto. —Porque você a engravidou tão jovem, seu útero foi destruído, e qualquer outra ninhada poderia tê-la matado. —

—Droga— a outra mulher murmura, sacudindo a cabeça. —Bem, acho que vender esses filhotes ajudará a pagar pelo que investi nela. Eu posso quebrar mesmo. —

—Eu preciso manter todos eles aqui por três dias enquanto a mamãe se recupera. —

—Mais contas do veterinário—, diz a dona, esfregando os olhos. Eu posso ver joy ficando cada vez mais irritada no momento.

—Você sabe, ela poderia ter morrido—, Joy lembra a mulher. —O que você fez aqui foi muito irresponsável. —

—Eu não preciso de uma palestra de você—, rosna a senhora. —Eu ganho a vida o melhor que posso, assim como você faz. Eu vou vender ela e os filhotes, e então eu vou ter que começar de novo. —

—Que tal isso? — Joy diz, cruzando os braços sobre o peito, —vou apagar sua conta inteira e manter o cachorro e os filhotes. Você pode sair daqui e lavar as mãos de tudo. —

—Esses filhotes seriam mil dólares por peça—, a mulher responde com uma carranca.

—Minha conta para esta noite e os próximos três dias, enquanto ela está aqui é de aproximadamente sete mil—, diz Joy sem pular uma batida. —Acho que o que estou oferecendo é mais do que justo. —

A mulher morde o lábio e olha para o cachorro por cerca de três segundos, depois dá de ombros. —Bem. —

—Mais uma condição—, diz Joy. —No futuro, não vou me importar com nenhum de seus animais. Eu não trabalho com clientes antiéticos. —

—O que quer que seja. — A mulher revira os olhos e sai sem nem ao menos olhar para os filhotes doces que dormem sob a luz ou para a mamãe na mesa.

—Então, agora temos um cachorro e seis filhotes—, diz Joy com um suspiro. —Jesus, o que eu acabei de fazer? —

—Você salvou suas vidas—, eu respondo baixinho, correndo meus dedos pelo seu rosto.

—Ele está certo—, diz Charity. —Quando ela chegou, ela disse que o cachorro nem tem nome. Ela não se importou o suficiente para nomeá-la. —

Joy solta um suspiro e se inclina para beijar a bochecha do cachorro. —Você está acordando—, ela murmura. —Você é uma mãe agora, menina doce. E eles estão todos seguros e saudáveis. Nós vamos deixar você

alimentá-los amanhã, mas enquanto isso, meus amigos estão te ajudando. —

—Nada mais doce que um bebê—, diz Charity, alimentando outro filhote.

—Você é minha agora—, diz Joy ao cachorro, me surpreendendo. Eu tinha certeza que ela acharia uma eternidade em casa. —E seu nome é Angela. —

O cachorro choraminga grogue, e Joy a beija de novo e então pega um filhote. Um a um, ela mostra ao cachorro seus filhotes, deixa-a cheirar e lambê-los, e então os leva embora.

—Vamos colocá-los com ela por volta do meio-dia. Enquanto isso, vamos mantê-los sob a lâmpada e alimentá-los a cada hora. Vou ligar para a Mindi para estar no dever de filhote pela manhã. —

—Eu posso ficar também—, oferece Charity, mas Joy sacode a cabeça.

—Não, você precisa descansar um pouco. Você quer que eu fique com você até Leslie chegar às seis? —

—Não, não é muito tempo—, diz Charity. —Angela vai dormir e eu vou aconchegar filhotes novinhos. É realmente um show difícil. —

Joy sorri e esfrega o rosto. —Acho que vou tentar descansar. Estou de folga hoje, mas ligarei e checarei esta manhã. —

—Ok—, responde Charity, acenando-nos enquanto caminhamos de volta para o meu carro. Estamos quietos no caminho para casa, e quando eu estaciono na garagem, olho para descobrir que ela está dormindo.

Eu ando em volta do carro, abro a porta e a levanto em meus braços, levando-a para dentro. Ela acorda e envolve seus braços em volta do meu pescoço, enterrando o rosto perto do meu ombro.

—Estou levando você para a cama—, eu a informo.

—Eu não posso fazer sexo agora—, ela diz, beijando minha camisa. — Eu estou muito cansada. —

—Sem sexo para você. Apesar de ver você trabalhar pode ser a coisa mais sexy que eu já vi. —

Seus olhos se abrem e ela olha para mim enquanto eu a coloco de pé ao lado da cama.

—Sério? —

—Oh, sim. — Eu engulo em seco, desejando que meu pau se acalme. —Você é incrível, Joy. Sua habilidade, seu profissionalismo. Jesus foi... fascinante. —

—Foi apenas uma cesariana. Você deveria me ver reconstruir um joelho. —

—Estou falando sério. — Eu ando no quarto enquanto Joy fica na beira da cama, me observando. —Eu sempre soube que você é excelente no seu trabalho, mas testemunhar isso é algo totalmente diferente. —

—Obrigado—, ela murmura, um sorriso fazendo cócegas em seus lábios. —Isso significa muito, Jace. —

—Estou orgulhoso de você. — As palavras estão saindo de mim agora. Eu ando de volta para ela, puxando-a em meus braços. Eu não consigo parar de tocá-la.

Eu nunca mais quero parar de tocá-la.

—Eu te amei por quase metade da minha vida—, eu digo em seu cabelo. —Mas, Joy, estou apaixonado por você. —

Ela continua em meus braços e eu simplesmente espero. Minha Joy é uma pensadora e, às vezes, ela precisa processar as coisas.

Mas quando ouço uma fungada, recuo para olhar nos olhos encharcados de lágrimas.

—Joy? —

—Estou apaixonada por você também—, ela sussurra e olha para longe de mim. Ela brinca com o colar que usa e olha para o meu pescoço.

—Olhe para mim. —

Seus olhos se movem para os meus novamente.

—Por que isso te deixa triste? — Peço ternamente enquanto enxugo uma lágrima com o polegar.

—Eu não estou triste—, diz ela e funga, me fazendo sorrir. —Estou surpresa. E eu tenho uma confissão. —

—Parece que esta é a hora para elas. — Eu escovo outra lágrima, em seguida, levanto-a novamente e me sento na cadeira no canto do meu quarto com Joy no meu colo. Ela é uma mulher delicada e se encaixa

perfeitamente contra mim, quer estejamos fazendo sexo ou simplesmente sentados assim.

—Eu estou apaixonada por você há muito tempo. —

Eu fico olhando para ela surpreso, depois franzo a testa. —Por que você nunca disse nada? —

Ela ergue uma sobrancelha e me dá um olhar de SÉRIO?

—Porque estamos na zona de amigos. —

—Fomos—, eu a corrijo.

—Certo. Nós estávamos na zona de amigos. E eu não queria estragar porque você é meu melhor amigo. —

—Da mesma forma—, eu digo com um suspiro. —Mas nós não estamos estragando tudo, Joy. É muito melhor, e eu não achei que poderia melhorar. —

—Eu sei—, ela sussurra, enterrando o rosto no meu pescoço. Ela está exausta e eu deveria colocá-la na cama, mas sou egoísta. Ter ela em meus braços é o paraíso. —Eu amo você, Dr. Crawford. —

Ela boceja e eu sorrio, meu coração batendo em dobro. —Eu também te amo, Dra. Thompson. —

—Precisamos do seguinte, — Joy diz enquanto entramos na mercearia. Eu alcanço um carrinho pequeno, mas ela balança a cabeça e aponta para o grande.

Aparentemente, estamos comprando a loja.

—Coisas de salada, incluindo couve, peito de frango, couve de Bruxelas, abóbora, uma caixa de água, leite desnatado, iogurte, ovos, cogumelos, carne moída e qualquer outra coisa que eu tenha que ter. —

—Essa lista está em todo o lugar—, eu a informo. —Você não escreve sua lista por categoria? Como todos os laticínios juntos, todos os produtos e assim por diante? —

Ela dá de ombros enquanto me leva para a seção de produtos. —Eu escrevi isso um pouco de cada vez, então eu anotei as coisas quando elas vieram para mim. — Ela pega um saco de feijão verde. —Você prefere ter feijão verde sobre as couves de Bruxelas? —

—Qualquer um serve. Eu vou pegar algumas maçãs. —

—Ok—, diz ela, nem mesmo olhando para o meu caminho enquanto eu ando para a exibição de frutas.

Eu prefiro o Honeycrisp, cultivado aqui em Washington. Eu procuro por hematomas e os coloco em uma sacola, depois viro para pegar algumas bananas.

—Oi. —

Eu olho para cima para encontrar uma mulher sorrindo para mim. Ela tem cabelo escuro, cortado curto. Seu rosto é bonito e ela é curvilínea em todos os lugares certos. Em outro momento da minha vida, eu estaria interessado.

—Olá. —

—Eu vi você aqui algumas vezes—, ela continua. —Você deve viver nas proximidades. —

—Uh, não muito longe, sim. —

Ela acena com a cabeça. —Eu sou Lisa. —

—Olá, Lisa, eu sou Joy. — A mulher que eu amo está subitamente de pé ao meu lado, a mão dela na minha e um sorriso brilhante e falso no rosto voltado para Lisa. —Como você está? —

—Oh, estou bem. — O sorriso de Lisa cai. —Tenha um bom dia. —

—Você também, Lisa! — Joy acena para a outra mulher enquanto ela empurra o carrinho para fora da seção de produtos, em seguida, a faz recuar o olho fedido.

—Ela era uma mulher amigável—, comento, sabendo muito bem que Joy está irritada. Eu não posso culpá-la. Se algum cara começasse a flertar com ela sobre os kumquats, eu o deixaria de fora.

—Você não tem permissão para fazer compras sozinho—, diz ela, sem me olhar nos olhos enquanto ensaca um monte de couve. —Na verdade, basta deixar as compras para mim. —

—Joy, eu estava apenas brincando. — Eu rio quando ela joga a couve no carrinho mais do que ela precisa. Eu posso dizer que ela acha que é engraçado também, ela está tentando reprimir um sorriso. —Eu não ousaria flertar com outra mulher quando você estiver na loja. —

Ela olha para mim e eu rio mais forte. Eu enterro meu punho no cabelo na parte de trás de sua cabeça e a puxo para mim para um beijo longo e profundo. Eu não dou a mínima que estamos no meio da seção de produtos.

—Eu só tenho olhos para você, querida. —

Ela sorri. —Eu sei. Mas isso foi divertido. —

—Eu não estava me contorcendo—, eu a informo.

—E eu não estava realmente brava—, ela responde. —Você é gostoso. Garotas vão flertar com você. —

—E se você tivesse chegado cinco segundos depois, você teria me ouvido dizer que eu tenho uma namorada ardente. —

—Como deveria ser—, diz ela com um aceno de cabeça, fazendo-me sorrir. —Agora, precisamos do departamento de carne. —

—Eu vou te mostrar o departamento de carne—, eu murmuro em seu ouvido, fazendo-a rir.

—Você é ridículo. —

—Você me ama. —

Ela encolhe os ombros e acena com a cabeça. —Ok, eu faço. Eu amo você e seu ridículo. —

Uma hora depois, eu estou transportando mantimentos do carro para a cozinha. Nós temos tudo na lista da Joy, junto com cerca de cinquenta coisas que não estavam na sua lista.

—Eu pensei que o ponto disso era para nós comermos melhor—, eu digo, puxando um saco de Oreos de um saco de mercearia.

—Eu como três dessas por dia—, diz ela com uma carranca.

—E eu vou comer o resto da sacola de uma vez só. —

—Então eu vou escondê-los de você. — Ela bate os cílios para mim e guarda os recipientes descartáveis Tupperware que ela comprou para a porção de preparação de refeição desta operação. —Eu vou fazer saladas individuais, então tudo o que temos a fazer é guardar isso. Eu também vou grelhar um monte de peitos de frango, cogumelos, feijão verde e assim por diante. Então haverá uma refeição completa em cada recipiente. —

—Ok, Rachael Ray, vamos fazer isso. —

Durante o resto da tarde, cortamos, refogamos, grelhamos e montamos nossas refeições para a semana. Minha casa cheira incrível.

—Eu não acho que eu já cozinhei nesta cozinha—, eu digo quando selamos os topos no último dos contêineres.

—Este espaço é lindo—, diz ela com um suspiro. —Deve ser cozido com frequência. —

—Bem, agora que você está aqui, será. —

Ela balança a cabeça, mas posso dizer que algo está em sua mente.

—O que você está pensando? — Eu pergunto.

—Eu provavelmente deveria verificar minha casa—, diz ela com um movimento do lábio.

—Podemos carregar isso junto com Carl e ficar na sua casa por alguns dias. —

—Você não se importa? —



—Contanto que eu esteja com você, eu não me importo. —

Onze

Joy

—Por que eu estou indo para isso? — Noel me pergunta pela quinta vez. Jace acabou de nos deixar em um ponto em Bellevue que é conhecido por boa comida e música ainda melhor. —Eu não conheço nenhuma dessas garotas. —

—Porque precisamos de uma noite de garotas, — eu a informo de novo. —E você vai gostar dessas mulheres. Eu prometo. Eles não são vadias. —

—Todo mundo é bom para você—, diz ela enquanto caminhamos pela calçada em nossas sandálias. —Porque você é simpática. —

—Bem, você também é. — Nós entramos no bar. Ainda não está cheio, e eu espio a nossa festa imediatamente em uma grande cabine redonda nos fundos. —Lá estão elas. —

—Joy! — Meredith exclama e acena em emoção.

—Oi—, eu digo com um sorriso e gesticulo para minha irmã. —Esta é a Noel. Noel, esta é Meredith Williams e Amelia Crawford, que eu acredito que você conheceu. —

—Definitivamente—, diz Noel com um aceno de cabeça. —Oi, Lia. —

—Ei, garota—, diz Lia. —Esta é minha irmã, Anastasia. —

—Precisamos de crachás—, Noel diz enquanto entramos no estande.

—Oh, querida, isso não é nada—, diz Meredith com uma risada. —Você deveria ver minha família. Eu faço parte disso há mais de cinco anos e há dias em que acho que precisamos usar crachás. —

—É uma família enorme—, Anastasia concorda com um aceno de cabeça. —Mas divertida. E não vamos nos esquecer, sexy como o inferno. Quero dizer, o nível de gostosos que existe nessa família deveria ser ilegal. —

—Eu vou tomar um champanhe com romã—, informo a garçonete, e Noel pede o mesmo. Nós também pedimos quase tudo no menu aperitivo. —Como foi sua lua de mel, Lia? —

—A melhor—, diz ela com um sorriso, tomando seu martini. —Wyatt me levou a Paris para a semana de moda. —

—Não—, diz Noel, com os olhos arregalados em choque. —Pare com isso. —

—É verdade. — Lia suspira. —VIP todo o caminho também. Assentos na primeira fila. Estava fora do gancho. —

—Oh meu Deus, isso é incrível—, diz Noel, e sei que ela e Lia serão boas amigas. Eles compartilham um amor de moda e maquiagem e todas as coisas que eu não tenho paixão.

—Eu tenho algumas ideias de maquiagem divertidas para as crianças—, Lia informa Meredith.

—Impressionante—, diz Mer, batendo palmas. —Lia vem trabalhando comigo e com as crianças no meu estúdio e faz toda a maquiagem para os nossos recitais. —

—Eles são fofos—, diz Lia com um sorriso.

—E você ainda vai acompanhar seu canal do YouTube? —, pergunto a ela.

—Oh, sim, eu adoro isso, e é uma ótima fonte de renda—, diz Lia com um aceno de cabeça. —Mas o que eu realmente quero saber é, o que há com você e Jace? Wyatt disse que vocês sempre foram apenas amigos, mas vocês foram mais que amigáveis no nosso casamento. —

—Eu amo fofocas assim—, diz Anastasia, tomando sua bebida. —Precisamos de mais noites fora. —

—Bem, nós somos amigos desde o nosso primeiro ano de faculdade—, eu respondo com um sorriso e olho para Noel, que também está sorrindo. —Mas nos últimos meses, as coisas cresceram mais... intensas. —

—Então vocês estão fodendo—, Mer diz com um sorriso. —Eu amo isso. Continue falando e use todas as palavras sujas. —

Eu rio e alcanço um anel de cebola. —O sexo é... Uau. —

—Eu só preciso adicionar algo—, diz Noel, levantando a mão. —Como alguém que testemunhou isso desde o começo. O Jace que todos vocês conhecem agora não é o Jace de quase quinze anos atrás. —

—Como assim? — Anastasia pergunta.

—Ele era um pouco nerd—, eu digo, mas Noel revira os olhos.

—Não, ele era muito nerd. E tímido. E não apenas confiante. —

—Quero dizer, ele tinha dezenove anos—, lembro a todas e encaro minha irmã. —Você está fazendo ele soar horrível, e ele não era horrível. Ele era jovem. —

—Mas cara, ele cresceu? — Noel diz com um sorriso.

—Às vezes, leva uma pessoa um tempo para entrar em seu eu próprio—, diz Meredith com um encolher de ombros. —Eu era a garota mais magra e magricela de todos os tempos. Claro, a dança me manteve pequena, mas eu não desabrochei até depois da escola. —

—Jace sempre foi um cara legal—, continuo, —e nós ficamos próximos todos esses anos. Ele é um médico incrível. Eu tenho muito respeito por ele. —

—E seu pênis—, Anastasia diz com uma piscadela, fazendo-nos todas rir.

—Ele evoluiu de amor de amizade para amor romântico—, continuo. —E o sexo está fora do clima. —

—Isso aí, garota—, diz Lia, estendendo a mão para bater na minha. —Eu amo Jace. Ele é o melhor. Quando eu não sabia se as coisas dariam certo entre Wyatt e eu, ele estava lá para ouvir, e ele nunca me julgou. —

—Isso é Jace—, eu concordo com um aceno de cabeça. —Ele é um bom amigo. —

—E você, Noel? — Meredith pergunta. —Você está vendo alguém? —

—Quem tem tempo? — Noel pergunta com uma respiração dramática. —Eu trabalho sem parar. Então, a menos que ele queira escolher cortinas ou um sofá, eu provavelmente não vou conhecê-lo. —

—O mesmo—, diz Anastasia. —Os únicos homens que conheço são noivos e novos pais. —

—Bem, aquele noivo veio até você—, diz Lia, e Anastasia revira os olhos.

—Não me lembre. Que idiota. —

—Joy, Levi disse alguma coisa para você sobre Starla? — Meredith pergunta, e Noel olha para mim em choque.

—*Starla*? — Noel grita. —Como a estrela pop? —

—Essa é a única—, eu respondo e preencho-a no concerto e Levi saindo com ela.

—Você não me contou! —

—Me desculpe, tenho estado ocupada—, eu digo com um encolher de ombros. —Eu não vi muito o Levi, mas não, eu não acho que ele tenha dito nada. —

—Starla não vai falar sobre isso também—, diz Mer, batendo o queixo em pensamento. —Eu quero saber se há algo acontecendo lá, ou se foi apenas uma noite. Francamente, Starla não deu a ninguém a hora do dia desde que Rick morreu, e isso foi há mais de quatro anos. —

—Uau—, eu respiro. —Eu não fazia ideia. Eu lembro que o acidente dele estava em todos os noticiários. Foi triste. —

—Isso a devastou—, diz Mer. —Então, quando ela deixou o local com Levi, eu estava animada por ela. —

—Espere, deixe-me ver se entendi—, diz Noel, balançando a cabeça. —Você é amiga de Starla? —

—Oh, sim, amigas de longa data. Eu costumava fazer uma turnê com ela como dançarina de apoio, mas agora eu possuo um estúdio aqui em Seattle com meu parceiro de dança, Jax, e eu sou uma mãe. Eu dancei com Starla quando ela estava em Seattle pelo amor dos velhos tempos, mas eu aposentei meus sapatos de turnê anos atrás. —

—Isso é tão incrível—, diz Noel.

—Eu vou perguntar a Levi sobre isso na próxima vez que eu o ver—, eu ofereço.

—Eu também—, diz Lia com uma piscadela. —Nós vamos pegar os detalhes. —

—Vocês, vão dançar o slide cha-cha—, Meredith exclama, saindo do estande. —Vamos! —

—Eu não sei como fazer isso—, eu digo com uma risada.

—Eu vou te mostrar, é fácil. Vamos lá. —

—Onde ele está? — Noel pergunta enquanto estamos na calçada. Jace está a caminho de nos buscar e, em vez de esperar por ele lá dentro,

decidimos tomar um pouco de ar fresco. Noel está segurando os saltos nas mãos.

—A caminho. Você vai ter bactérias carnívoras ou algo assim, parada na calçada, descalça. —

—Eu deixei um estranho me beijar na pista de dança—, ela me lembra, e eu começo a rir. Nossa, ela é engraçada quando bebemos. —Eu não acho que preciso me preocupar com a calçada. —

—Só não me ligue quando você tiver tétano em seus dedos. —

—Isso é nojento—, diz Noel quando Jace se aproxima do meio-fio. Ele está no meu carro desde que o dele é apenas um de dois lugares.

—Oi, senhoras—, diz ele com um sorriso. Noel sobe no banco de trás e eu caio no banco do passageiro, sorrindo para ele.

—Você é gostoso—, eu o informo.

—E você está bêbada—, diz ele com uma risada. —Eu não vejo você assim há anos. —

—Eu não faço isso há anos—, eu respondo com uma carranca. —Eu sou sempre a responsável. —

—Precisamos de mais noites de garotas, — Noel nos informa do banco de trás. —Com Champagne e fofocas de celebridades e beijos de estranhos na pista de dança. —

A cabeça de Jace vira para mim e ele franze a testa.

—Você é gostoso quando está com ciúmes—, eu o informo.

—Você *beijou um estranho*? —

—Não ela, seu idiota. *Eu*, — Noel diz com uma risadinha. —Ela também está desligada de você para dançar com um menino. —

Jace se aproxima para pegar a minha mão e beija a parte de trás dos meus dedos. —Boa menina. —

—Oh, isso soou dominante—, diz Noel enquanto ela avança. —Você é dominante? Tipo, você a amarra e usa um açoitador e tem um quarto vermelho da dor? —

—Você lê muitos livros—, eu digo com uma risadinha. —Mas eu não me importo com o açoitador. —

—Bom Deus—, murmura Jace, esfregando os dedos sobre os lábios. —Vocês, garotas, não deveriam sair sozinhas quando estão bêbadas. Não é seguro. —

—Estamos perfeitamente seguras—, respondo.

—Sim, eu carrego maça—, Noel diz primorosamente. —E não mude de assunto. Você usa tampões de bunda? —

Eu assopro um suspiro enquanto rio da minha bunda, e Jace ri.

—Ainda não—, diz ele.

—Eu quero brincar com bumbum—, diz Noel, quase fazendo beicinho no banco de trás. —Eu preciso encontrar um amigo de foda. Eu não quero nada permanente ou sério porque eu não tenho tempo para isso, mas às vezes, uma garota só precisa de algo enfiado na sua bunda. —

—Oh meu Deus! — Eu exclamo, chocada e rindo mais do que eu tenho em anos. —Noel, você não quer isso. —

—Ok, talvez não. Mas ele deveria enfiar alguma coisa em algum lugar. —

—Você está em casa—, diz Jace, soando ridiculamente aliviado.

—Você precisa de mim para ajudá-la a entrar? — Eu pergunto a minha irmã, mas ela balança a cabeça enquanto sai do carro.

—Ligo para você amanhã—, diz ela, acenando sem olhar para trás enquanto tropeça até a caminhada para sua pequena casa. Uma vez que ela está dentro, Jace se afasta do meio-fio, e eu faço um mergulho para suas calças.

—O que você está fazendo? —

—Abrindo suas calças—, eu respondo como se isso fosse óbvio.

—Por quê? —

—Este cinto de segurança está no meu caminho. — Soltei-o e deixei-o afastar-se, dando-me um acesso mais fácil ao seu perfeito pau.

Uma vez que ele está livre e eu deixei de lado suas roupas, fico feliz em saber que ele já está duro.

—A conversa de bunda fez isso com você? —

—Não, você abrindo minhas calças fez isso—, diz ele. —Joy, eu não posso dirigir assim. —

—Você é um homem inteligente—, eu digo e arrasto a ponta da minha língua em torno da coroa de seu pênis. —Você pode dirigir. —

—Foda-me, Joy. —

—Eu estou. — Eu abaixo sobre ele, levando-o para o fundo da minha garganta, e então puxo para cima novamente enquanto eu o lambo com firmeza. —Não posso esperar até chegarmos em casa. —

Ele enterra uma mão no meu cabelo e eu vou trabalhar nele, lambendo o seu comprimento ao longo daquela veia rígida que sobressai quando ele está super excitado - do jeito que ele está agora. Ele está respirando com dificuldade e geme toda vez que eu afundo e aperto-o com meus lábios, ordenhando-o com minha boca.

Ele tem um gosto salgado e sua pele é suave.

—Delicioso—, eu digo quando eu tomo ar. —Eu amo o seu pau. —

—Jesus Cristo, se você continuar assim, eu vou gozar. —

—Oh, bom. — Eu estou empurrando-o com o meu punho e prestando muita atenção à ponta, até que finalmente eu afundo mais uma vez e ele vem na minha boca, pulverizando a parte de trás da minha garganta.

Não desencadeia o meu reflexo de vômito. Em vez disso, é possivelmente a coisa mais sexy que já aconteceu quando estou bêbada.

Eu o limpo e caio de volta no meu lugar, um sorriso satisfeito nos meus lábios.

—Eu poderia ter nos matado. —

—Mas você não fez. —

—Tem certeza que não foi você que beijou aquele estranho hoje à noite? —

Eu sacudo minha cabeça. —Noel o beijou—, eu digo com um suspiro. —E eu pensei em fazer isso com você. —

—Lembre-me de ser seu motorista mais vezes. —



Rindo. Eu posso ouvir rindo, e isso só faz minha dor de cabeça piorar.

Eu levanto minha cabeça do travesseiro na cama de Jace e franzo a testa. Carl está enrolado ao meu lado, ronronando e amassando a cama com a pata dianteira.

—Dia—, eu digo a ele antes de ir ao banheiro e fazer xixi mais do que antes. —Isso é o que beber muito faz para você. —

Eu franzo a testa e encontro algumas leggings e um moletom solto e, sem escovar meu cabelo ou meus dentes, eu arrisco para ver com quem Jace está rindo.

Espero não me arrepender de parecer assim.

Eu ando descalça até a cozinha e esfrego os olhos enquanto Jace e Levi olham para mim com grandes sorrisos.

—O que? —

—Bom dia, baby—, diz Jace enquanto ele cruza para mim e beija minha cabeça. —Quer um pouco de café? —

—Sim. — Eu bocejo e sento ao lado de Levi na ilha. —Por que você está rindo? —

—Eu estava dizendo a ele sobre vocês ontem à noite—, diz Jace e olha para mim com olhos maliciosos quando ele me passa o meu café. —Houve um monte de conversa de plug anal. —

Eu franzo a testa, pensando na noite passada, então sorrio. —Oh sim. Aquilo foi engraçado. —

—Como você se sente? —, Pergunta Levi.

—Como um animal morto por atropelamento—, eu digo e tomo um gole de café. —E como se vocês estivessem gritando comigo. —

—Não estamos gritando—, diz Jace. —Eu estava dizendo a Levi que eu consegui ingressos para ver Hamilton na sexta-feira. —

—Eu não sabia que Hamilton estava na cidade—, eu digo. —Mas, sim! Eu tenho vontade de ver isso. —

—Eu sei. Eu consegui bons lugares para nós, e vamos ter que nos vestir. —

Eu franzo a testa. Eu tenho muitos vestidos que eu poderia usar, mas ele já viu todos eles. Eu quero parecer melhor para isso, é um encontro real.

Vou ligar para Noel e pedir para ela ir às compras comigo.

—Você não quer ir? — Jace pergunta, me tirando dos meus pensamentos.

—O que? Não, eu quero. Por que você pergunta? —

—Você está franzindo a testa. —

—Oh. Eu estou apenas de ressaca. — Eu tomo mais café e sinto-o pingar na minha camiseta. —E desajeitada. —

—Você é fofa quando está de ressaca—, diz Levi com um sorriso.

—Sua lisonja vai levá-lo em todos os lugares—, eu respondo. —Além disso, tenho perguntas para você. —

—Ok, manda. —

—O que aconteceu com você e Starla? —

E assim, Levi desliga. Ele olha para baixo em sua própria caneca de café e aperta os lábios.

—Venha, você pode me dizer. Eu não tenho que saber todos os detalhes sujos, eu só quero saber se você vai vê-la novamente. —

—Não falando sobre isso. —

Ele está literalmente desligado.

—Eu sou um cofre—, eu prometo a ele, segurando dois dedos. Eu nunca fui uma batedora, e não tenho certeza se as bandeirantes aguentam dois dedos. —Eu não sou uma fofoqueira. O sexo foi bom? Você vai vê-la em breve? Vocês falam por texto o dia todo e adormecem enquanto fala no FaceTime? —

—Jesus, você poderia ser uma detetive—, Levi murmura em sua caneca antes de tomar um gole. —Eu não estou falando de Starla, Joy. —

—Oh, não foi bem? — Eu pergunto e tomo simpatia. —Eu sinto Muito. Talvez o sexo não fosse tão bom assim. —

Ele olha para mim e eu sei que estou fora do alvo.

Foi bom.

—Ou talvez ela simplesmente não tenha tempo para um compromisso porque está em turnê o tempo todo. Você sabe como é, tem que ser um cara novo em todas as cidades. —

Agora suas bochechas ficam vermelhas, e eu sei que estou com uma ferida.

—Dê uma folga para ele, — Jace diz. —Ele não quer falar sobre isso. —

Eu ignoro Jace, ainda focada em Levi. —Você sabe, você é o meu favorito. — Eu coloco minha mão em seu ombro e dou um tapinha. —E eu sou sua amiga. Você pode conversar. —

—Eu não sou seu favorito—, ele zomba.

—Sempre foi—, eu juro, levantando meus dois dedos novamente, mas ele apenas balança a cabeça e drena sua caneca, então fica em pé.

—Até mais, cara. —

—Você sabe que você quer me dizer! — Eu grito atrás dele, mas ele apenas acena e sai. —Bem, isso não ajudou. —

—Você sabe, eu nunca costumava ficar com ciúmes do jeito que você flerta com meu irmão—, diz Jace, chamando minha atenção.

—Eu não flerto com ele. —

—Você sempre fez, Joy. —

Eu faço uma careta e olho para ele, piscando lentamente. —Não, eu sou apenas amigável, e eu tento tirá-lo de sua casca estoica. Ele é sempre tão sério. —

—Tudo bem—, ele diz com um suspiro fingido. —Eu só tenho que me acostumar com o flerte, eu acho. —

—Eu não flerto com ele, seu imbecil. —

Ele ri e bebe meu café.

—Ei! Isso é meu. —

—Isso é o que você ganha por flertar com meu irmão. —

—Eu vou-—

—O quê? — Ele pergunta, todo o seu rosto iluminado com humor. — O que você vai fazer, Joyful? —

Ele não me chama assim desde a faculdade. Eu odiava isso também.

—Eu te quebrei dizendo isso. —

—Quebrou-me? —

—Sim. Eu treinei você para não me chamar assim. —

Ele sacode a cabeça. —Bem, parece que eu não sou treinado. —

—Não há mais boquetes no carro para você, meu amigo. —

Ele para de repente, olhando para mim. —Isso é apenas cruel. —

—Você recebe o que você dá. — Eu dou de ombros e dou a ele um olhar que diz —*Eu não faço as regras.* —

—Agora, eu deveria tomar um banho e tirar essa ressaca de mim. Eu tenho que tirar Angela da clínica hoje e levar ela e os filhotes para casa. O que eu fiz? Eu não tenho tempo para filhotes. —

—Eu vou ajudar—, diz ele enquanto me segue de volta para o quarto. —E nós temos babás para quando precisamos delas. —

—Eu preciso de uma babá para filhotes de cachorro—, murmuro quando eu coloco meu moletom na minha cabeça e o jogo na cama. —E uma lobotomia, porque eu sou claramente louca. —

—Sem lobotomia—, diz Jace enquanto envolve seus braços em volta de mim por trás, segurando meus seios. —Posso tomar banho com você? —

—Você promete ser bom? —

—Não é uma chance do caralho. —

—Está bem então. —

Doze

Joy

—Este é o melhor dia de todos os tempos—, diz Noel quando entramos na Neiman's. Ela parece uma criança na manhã de Natal.

Eu pareço estar indo para a guilhotina por um crime que eu não cometi.

—Isso é o inferno na Terra—, murmuro enquanto ando atrás dela, mal olhando para as roupas nas prateleiras. —Talvez eu deva usar apenas um vestido que eu já tenho. —

—Não, você mesma disse, ele já viu isso várias vezes. Esta é um encontro real, e deve ser algo legal. Sexy. Sedutor. —

Eu reviro meus olhos para trás da minha irmã. —Isso é um pouco dramático. Eu realmente não quero essa droga. —

—Você vai tirar o fôlego—, ela me promete enquanto me leva para a seção de vestidos de noite, e nós penteamos em prateleiras de brilhantes, seda e cetim em todas as cores do arco-íris. Dentro de três minutos, estou completamente sobrecarregada.

Noel tem quatro vestidos pendurados no braço e se apressa para encontrar uma vendedora.

—Precisamos de um camarim, por favor. —

—Claro. Eu sou Claire e posso ajudar com qualquer coisa que você precisar. —

Quero me desculpar com Claire antes do tempo pela exuberância de minha irmã e minha falta de interesse, mas eu mantenho minha boca calada e sigo a mulher até um camarim.

—Você precisa de ajuda? —, ela me pergunta.

—Não, obrigada. — Entrar e sair de um vestido formal é um chapéu velho para mim depois de anos de participar de funções com Jace.

Eu tiro meu vestido de verão, já preparada usando um sutiã sem alças, e alcanço o primeiro vestido.

É preto e tem uma bainha cônica, começando no meio da coxa na frente e deslizando meus calcanhares pelas costas.

Também faz meus peitos parecerem inexistentes.

—Você tem que me mostrar cada um—, Noel diz através da porta.

—Mesmo que seja uma merda? —

—Sim. Eu tenho que saber como é ruim, então eu posso encontrar algo que não seja ruim. —

Eu abro a porta, e Noel cobre a boca com a mão, seus olhos se arregalam quando ela se encolhe.

—Sim, isso não é você. —

—Não, a menos que eu seja uma menina de doze anos que goste de se vestir de arrasto. —

Ela ri e vira a mão para mim, gesticulando de volta para o quarto. — Próximo. —

Eu não consigo sair do número preto rápido o suficiente e mudo para um vestido vermelho que fica em um ombro com uma rosa gigante. Além da rosa feia, não é ruim. Ele abraça minhas curvas em todos os lugares certos.

Quando abro a porta, Noel assente, batendo os lábios com o dedo. — Eu gosto disso. —

—Esta rosa é berrante. —

Ela acena novamente. —Eu concordo, mas o ajuste do vestido é ótimo. É confortável? —

—Esses vestidos são confortáveis? —

—Bom ponto. Experimente a cor de blush. Eu acho que pode ser um vencedor. —

Eu faço o que ela pede e me mexo no vestido rosa claro. É sem mangas, mas tem alças nos meus ombros e um corte em V que mergulha além do meu decote. Eu tenho que tirar meu sutiã completamente.

Quando saio do quarto, Noel ofega e seus olhos se enchem de lágrimas.

—Se Jace reagir assim, tudo isso valerá a pena. —

—Joy—, ela respira. —Esse vestido foi feito para você. A cor é deslumbrante e a maneira como mergulha entre os seios? Jesus, eu gostaria de ter seios como você. —

—E eu gostaria de ter seios como você—, eu respondo com um sorriso irônico. As curvas de Noel estão chutando. —Mas eu concordo. Eu amo este. Acho que vou precisar de uma fita para vestir para ficar no lugar dos meus peitos, mas por outro lado, é ótimo. Espere, quanto custa? —

Ela revira os olhos. —Você pode pagar, não importa o quanto seja. —

—Isso não significa que eu não estou preocupada com o quanto custa. —

Ela apenas balança a cabeça e me lança de volta para o quarto. —Não importa, é seu. Vá mudar para podermos ir ao departamento de sapatos. —

Entro na sala e abro o vestido. —Eu já tenho sapatos—, eu digo para ela.

—Não para esse vestido. —

—Saltos pretos vão com tudo. —

—Não—, diz ela, sua voz dura. —Eles não vão. Eles definitivamente não vão com esse vestido. Você precisa de saltos nude, e eu sei que há alguns Jimmy Choos lá embaixo que serão divinos. —

—Quem diabos é Jimmy Choo? — Eu murmuro para mim mesma enquanto deslizo meu vestido de volta sobre a minha cabeça e verifico o preço do vestido, quase engolindo minha língua quando vejo a etiqueta.

—Noel! —

—O que? O que há de errado? —

—Este vestido é de dois mil dólares. —

—Oh, bom, então não é tão ruim. —

Eu saio do provador e olho para minha irmã com horror. —Não é tão ruim? É quase o mesmo que o pagamento da minha hipoteca, Noel. —

Ela nem sequer bate um olho. —Eu não vou ter você nesse encontro em nada menos do que algo incrível. Você pode pagar por esse vestido e é lindo. Jace vai lutar duro a noite toda. —

Ok, então o pensamento disso me deixa feliz. Ridiculamente feliz. Eu costumava querer ficar legal para Jace porque eu não queria envergonhá-lo na frente de seus colegas importantes.

Agora, eu só quero que ele seja incapaz de resistir a mim e pense que sou a mulher mais sexy do universo.

Meu, como os tempos mudaram.

—Ok, vamos levar o vestido. —

—E não reclamar sobre o quanto os sapatos custam—, ela me avisa. —Porque eles vão ser muito caros e valerão a pena. —

—Cingir seus lombos—, eu sussurro para o meu cartão de crédito e me preparo para a tempestade de compras que está prestes a acontecer. —Eu me pergunto como Jace está com os filhotes de cachorro? —

—Eles não podem nem andar ainda—, Noel me lembra. —Eles só comem e dormem, e a mãe deles faz praticamente o mesmo, então eu diria que ele está bem. Ele é um cirurgião, afinal de contas. —

Eu rio enquanto levamos minha sacola de compras até o departamento de sapatos. —Você sabe, ser cirurgião não significa que ele é estrelar em tudo. —

—Há algo em que ele não é bom? —, ela pergunta. Eu tenho que realmente pensar sobre isso.

—Ele nunca foi bom em escrever artigos. —

—Coisas da vida—, diz ela. —Existe alguma coisa da vida que ele suga? —

—Ele não é um ótimo cozinheiro, mas ele não é chato. Eu sei. Ele é um jogador muito ruim. —

Ela sorri. —Eu estou corrigida. —



—Puta merda, não vamos a lugar nenhum. —

E... toda a tortura das compras valeu a pena. Jace está do outro lado do meu limiar em um terno preto que se molda ao seu corpo, usando uma gravata cinza. A roupa não é uma que eu já vi antes, então parece que ele foi às compras também. Isso me faz sorrir.

A maneira como seus olhos cinzentos vagam para cima e para baixo no meu corpo me deixa corada e ligada.

Meu Deus, ele é gostoso.

—Entre. — Eu passo para trás e fecho a porta atrás dele, então me movo para pegar minha clutch. Mas Jace prende a mão na minha cintura e me puxa contra ele.

—Eu estou falando sério, eu quero tirar esse vestido magnífico de você e te foder na próxima semana. —

—Temos ingressos—, lembro-lhe suavemente contra seus lábios. — E reservas para o jantar. —

—Eu não dou a mínima. —

—Eu posso ficar nua para você mais tarde—, eu digo antes de beijá-lo rapidamente. —Mas é um primeiro encontro, então vamos ver. Eu não sou geralmente esse tipo de garota. —

—Este não é o nosso primeiro encontro—, diz ele, franzindo a testa.

—Tudo antes era como amigos—, lembro-lhe, em seguida, passo para pegar minha clutch e verificar Angela. Ela está do lado de fora, comeu e está na caixa de parto com seus bebês.

—Eu deveria ter trazido flores para você—, ele murmura com uma carranca.

—Você está perdoado—, eu respondo. —Papai vai dar uma passada em algumas horas para checar Angela, então ela e os bebês devem ficar bem. —

—Vamos antes que eu fale para você ficar. — Ele segura o braço para mim e me leva para seu carro. Entramos na cidade, deixamos o carro com

um manobrista e entramos em um restaurante que eu nunca tinha ido antes. É chique, talvez o mais opulento que já vi.

Quando estamos sentados e recebemos nossos cardápios, nosso garçom aparece para pegar nosso pedido de bebidas.

—Uma garrafa de champanhe para a mesa—, diz Jace, sorrindo para mim. Ele sabe que eu amo o borbulhante. —E nós vamos começar com as ostras. —

—Sim, senhor—, diz o garçom, curvando-se antes de nos deixar olhar o cardápio.

—Você não gosta? — Eu digo com um sorriso.

—Eu quero que você tenha um bom tempo. —

—Eu já estou—, eu respondo e estendo a mão para apertar sua mão. —Obrigada, antecipadamente, por esta noite. —

Ele levanta minha mão para seus lábios, mantendo seu olhar no meu enquanto beija meus dedos. —Eu não acho que eu já vi algo tão bonito como você, esta noite. —

—Como você pode me deixar tão agitada depois de todos esses anos? —

—Eu poderia te perguntar a mesma coisa. —

O garçom retorna e faz uma demonstração de estourar a rolha do champanhe, servindo um copo para cada um e colocando a garrafa em um balde de gelo alto ao lado da mesa.

O Cristal tem a quantidade certa de bolha, fazendo cócegas no meu nariz enquanto eu tomo o primeiro gole.

—Esse é um terno novo—, eu comento enquanto examino o menu. — Você parece muito bonito nisso. —

—Obrigado—, diz ele com um sorriso. —Eu fui fazer compras com Noel. —

Eu abro meu cardápio e olho para ele surpresa. —De jeito nenhum. —

—É verdade. Eu queria algo novo e Lia estava ocupada. Noel estava animada para ir. — Eu rio, e ele inclina a cabeça para o lado, me observando. —O que é tão engraçado? —

—Minha irmã é uma peça. — Eu tomo meu champanhe. —Ela me levou para comprar este vestido. Ela basicamente arranjou todo o nosso guarda-roupa para esta noite. —

Ele sorri. —Soa como ela. —

—Vamos tirar uma foto e enviar para ela. —

—Certo. — Ele volta sua atenção para o cardápio, e quando nós dois decidimos o que queremos, o garçom volta para pegar nosso pedido.

—Qualquer palavra... — Começo, mas sou interrompida por uma mulher morena alta em um vestido chocantemente vermelho com uma fenda ao lado do quadril. Seus lábios estão pintados da mesma cor vermelha, e seus olhos azuis estão presos em Jace enquanto ela coloca a mão em seu ombro e sorri.

—Jace, tão adorável ver você.

—Olá, Maria. Está é-—

—Eu não te vi no hospital ultimamente—, ela diz, claramente não interessada em quem eu sou.

—Não—, diz ele, balançando a cabeça. —Eu estou de licença. —

—Bem, espero que não por muito tempo—, diz ela com uma piscadela. —Precisamos arranjar outra brincadeira no armário de suprimentos. —

Seus olhos azuis passam por ele, do rosto para os ombros e mergulhando mais baixo.

Não é como a garota flertando com ele na mercearia. Não, isso era inofensivo e até engraçado.

Isso não é engraçado.

Ele transou com ela.

—Não vai acontecer, Maria—, diz ele, o sorriso desapareceu de seu rosto. —Esta é Joy, minha namorada. —

—Vamos ver—, diz ela, pisca, depois se afasta, seus quadris balançando em seu vestido apertado.

Antes que qualquer um de nós possa dizer qualquer coisa, o garçom chega com o nosso jantar. Ele coloca os pratos diante de nós, oferece pimenta moída na hora e enche nosso champanhe. Eu imediatamente bebo metade do meu copo.

Os olhos de Jace estão presos aos meus, desculpas e raiva brilhando em suas profundezas. E francamente, eu não sei como me sinto.

Envergonhada, o que é estúpido porque não tenho nada com que me envergonhar. Estou surpresa. E eu suponho, lembrei que eu não sei tudo o que há para saber sobre Jace e seu passado.

Uma vez que o garçom se foi, nenhum de nós procura nossos utensílios para comer. Eu ainda estou tomando minha bebida, e Jace apenas me observa, seu peito subindo e descendo enquanto ele respira.

—Eu te devo desculpas. —

—Por quê? — Eu pergunto, colocando meu copo para baixo e pegando meu garfo para cavar meu frango Alfredo. —Você transou com ela desde que estamos juntos? —

—Claro que não—, diz ele com uma carranca.

—Bem, então, você não tem nada para se desculpar. — Eu dou uma mordida. —Porque, se precisarmos pedir desculpas a todas as pessoas com quem dormimos desde os dezenove anos, esta não é a hora para isso. —

Ele estreita os olhos e as mãos se fecham em punhos na mesa. —Não. Não é. —

Eu engulo em seco e tomo outro gole da minha bebida. —Também não é sua culpa que ela é uma cadela. E rude. Isso é sobre ela. —

—Você está completamente calma com isso. —

—Por quê? —

—Porque se um homem com quem você esteve tivesse feito o que ela fez, eu o teria colocado de pé. —

Eu sorrio antes de dar outra mordida na minha refeição. —Bem, eu poderia ter pensado em quebrar a mão que tocou você. —

—Isso teria arruinado seu dia—, diz ele, finalmente dando uma mordida em seu próprio jantar. —E talvez a sua carreira como cirurgiã. —

O fato de ela ser uma cirurgiã apenas torce a faca no meu peito. Eu tenho sucesso, e não preciso me comparar com ela, mas droga.

—Você quer falar sobre isso? —, Pergunta ele.

—Você? —

—Eu gostaria de esclarecer algumas coisas para que possamos continuar com a nossa noite—, diz ele com um aceno de cabeça. —Porque agora é estranho, e isso me irrita. —

—Ok. — Eu limpo minha boca com um guardanapo. —Conte-me. —

Jace pega a garrafa de champanhe e enche meu copo, instintivamente sabendo que eu provavelmente preciso disso.

Ele tem razão.

—Ela é uma cirurgiã do hospital e eu fiz sexo com ela exatamente duas vezes. —

—Quando foi a última vez? — Eu pergunto, prendendo a respiração e observando seu rosto, que não muda nem um pouco.

—Quase um ano atrás—, ele responde imediatamente e pega a minha mão. —Você está certa, não precisamos falar sobre com quem estivemos no passado. Isso pode me matar. Mas ela não me deu escolha porque foi rude com você, desrespeitosa e fez uma demonstração de me tocar. —

—Realmente desejando ter quebrado essa mão—, eu respondo e, em seguida, sorrio para ele. Seu rosto está tenso de preocupação, o que só me faz amá-lo mais. —Estamos bem, Jace. Mesmo. —

—Eu sempre serei honesto—, diz ele. —Eu não tenho segredos de você. —

—Eu sei. —

É verdade. Nós não temos segredos, e nós não mentimos um para o outro. É uma das coisas que mais amo no nosso relacionamento.

—Minha confiança para você não é um problema—, eu asseguro a ele. —Meu homem é gostoso, eu sei disso. Estou segura o suficiente para não voar em uma raiva ciumenta toda vez que alguém bater em você. —

—Você poderia voar em uma minúscula raiva ciumento—, diz ele com uma risada, a tensão diminuindo de seu rosto. —É um pouco quente. —

—Eu não sabia o que fazer—, eu admito. —A mercearia era fácil. Ela não fez nada de errado. Ela viu um cara bonito e disse oi. Essa mulher era uma história diferente. Mas ela se foi. Eu tenho o cara, e se ela puxar alguma coisa de novo, eu vou socá-la na boceta. —

Seus olhos incham, e ele engasga com a comida que acabou de tomar, me fazendo sorrir presunçosamente.

—Eu não acho que eu já ouvi você dizer essa palavra antes. —

—Estamos ambos cheios de surpresas, não estamos? —



—Isso foi incrível, — eu anuncio quando chegamos à minha casa. A luz da varanda está acesa, sinalizando que meu pai estava aqui para verificar Angela e os filhotes. —Sério, todo o exagero vale bem a pena. —

—Concordo, — ele diz com um sorriso enquanto me segue até a porta da frente. Eu estendo a mão para destrancá-la, mas ele me vira para ele, e bem ali na minha varanda, agarra meus ombros e abaixa a boca na minha, mordiscando o canto dos meus lábios sedutoramente.

Meus joelhos estão fracos. Minha calcinha está encharcada e meus mamilos estão duros e pressionados contra o tecido do meu vestido.

Ele beija ao longo do meu queixo até o meu ouvido, puxa o lóbulo com os dentes e sussurra: —Você vai me convidar para entrar? —

—Eu não sabia que você precisava de um convite. — Eu engulo em seco, incapaz de respirar fundo. Jesus, ele é potente.

—É o nosso primeiro encontro—, ele me lembra.

—Certo. — Eu engulo de novo antes de ele arrastar a língua ao longo do meu lábio inferior. Suas mãos percorrem minhas costas e descem para minha bunda, em seguida, deslizam para cima novamente, tornando difícil pensar. —Jace, você gostaria de entrar? —

—Muito. — Ele sorri quando eu alcanço atrás de mim para o punho, abra a porta e tropeço para dentro. Estou tão excitada, sou desajeitada.

Eu coloco minha clutch na mesa perto da porta e, em seguida, imediatamente tento Angela. Ela está choramingando, querendo sair. Uma vez que ela está de volta e se aconchega em seus bebês, eu me viro para encontrar Jace apoiando seu quadril na bancada da ilha, sua jaqueta já largada e seus braços cruzados sobre o peito.

—Ela está cuidada? —

—Sim. —

Ele balança a cabeça, seus olhos segurando os meus, e eu nunca estive tão nervosa por estar com ele na minha vida. De repente ele é mais alto, mais amplo, mais imponente do que eu me lembro. E o olhar em seus olhos diz que estamos prestes a ter uma noite que eu nunca vou esquecer.

Ele cruza para mim e arrasta as pontas dos dedos para cima e para baixo nos meus braços, espalhando arrepios por todo o meu corpo. Seus dedos roçam minha clavícula e sobem meu pescoço até que ele esteja segurando meu rosto em suas mãos. Estou completamente sob o seu feitiço.

—Você é linda, Joy. —

—Então, você é—, eu respiro.

—Eu só tenho um pedido. — Seus lábios escovam os meus suavemente. Eu prometo a ele qualquer coisa neste momento.

—O que é? —

—Quero. Isto. Fora. —

Treze

Jace

Ela me tentou a noite toda. O vestido desliza sobre suas curvas deliciosamente, mostrando seu decote. Eu queria beijá-la lá.

Então, eu faço.

Ela engasga quando eu arrasto minha língua sobre o esterno e o seu pescoço.

—Mantenha os saltos, — eu sussurro contra seus lábios antes de reivindicá-los, provocando-a com beijos leves, em seguida, os profundos, enrolando minha língua com a dela.

Ela tira o vestido por cima dos ombros e cai sobre os pés. Ela está sem sutiã, vestindo apenas um pequeno pedaço de renda como calcinha.

—Eu quero inclinar você nesta bancada e fode-la—, eu a informo. Um arrepio rola através dela, e ela balança a cabeça, sua boca procurando a minha enquanto a levanto em meus braços. —Mas eu não vou. —

—Triste—, ela faz beicinho, me fazendo sorrir.

—Precisamos da cama para o que tenho guardado. —

Seus olhos brilham com antecipação e necessidade enquanto eu subo as escadas com ela em meus braços. Quando chego à sua cama, coloco-a de pé ao lado dela.

—Você também está... vestido, — ela me informa, mas eu pego suas mãos antes que elas possam soltar minha gravata. Seus olhos saltam para os meus enquanto eu beijo os seus dedos.

—Isso é tudo sobre você. —

—Então eu quero você nu—, ela insiste, e eu mordo a ponta do seu dedo, fazendo suas pupilas se dilatarem.

—Eu acho que você estará fazendo o que lhe é dito hoje à noite, meu amor. —

Ela não discute. Seus lábios rosados se separam em um suspiro suave, e quando ela está diante de mim, eu arrasto minhas mãos para baixo para pegar a renda em seus quadris com meus polegares, em seguida, deslizo a calcinha por suas pernas. Ela sai delas. Ela está finalmente nua, além dos saltos em seus pés. Eu beijo seu tornozelo e o lado de fora de sua perna, minha mão roçando o interior da mesma coxa enquanto eu me movo, e sorrio quando eu a encontro molhada.

—Boa menina—, eu sussurro antes de plantar um beijo de boca aberta em seu quadril. —Isso aqui, Joy? —

—Mm-hmm? —

—Este quadril curvilíneo é meu. —

Ela morde o lábio, me olhando como se estivesse em transe enquanto eu beijo meu caminho sobre sua barriga até o umbigo e circulo com o nariz. Eu empurro meus dedos dentro dela simplesmente enchendo-a enquanto minha boca se banqueteia em sua carne.

—Sente-se—, eu ordeno. Ela segue as ordens bem, voltando para a cama até que eu esteja ajoelhado entre as suas pernas, meus dedos ainda dentro dela, e seus saltos plantados nas roupas de cama. —Você tem alguma ideia do que você fez comigo esta noite? —

Ela balança a cabeça negativamente. —Conte-me. —

—Você me fez perder a mim mesmo—, murmuro, beijando sua barriga para um peito perfeito, o mamilo apertado e se esforçando para o teto. —Seu corpo me faz doer. — Eu pego o mamilo com meus lábios. —Eu tenho um pau duro constante. —

—Você é bem-vindo—, ela sussurra com um sorriso, e eu puxo o mamilo de novo, mais forte desta vez, fazendo-a recuperar o fôlego.

—Esses seios são meus, Joy. —

Ela balança a cabeça sem palavras, e eu faço o meu caminho para o decote que ela tem em exibição a noite toda, arrastando meu nariz por sua pele lisa, depois lambendo meu caminho de volta novamente. Seus quadris se contorcem, tentando fazer meus dedos se moverem e liberar a pressão que tenho certeza que está construindo dentro dela.

Mas eu não terminei ainda. Eu vou, em espadas, ainda não completamente.

—Eu fodidamente amo sua boca—, murmuro contra seus lábios, roçando-os suavemente. —Seus lábios são cheios e bonitos. E eles se sentem tão bem em torno do meu pau. —

Ela estende a língua para escovar meu lábio inferior e eu chego em minhas calças.

Foda-me, ela me desarma.

—Essa boca é minha. —

—Toda sua—, ela concorda antes de eu baixar o meu peso em cima dela, beijando-a até que estamos ambos sem fôlego, em seguida, beijando-a novamente. Suas mãos entram no meu cabelo, segurando firmemente enquanto ela suspira, e eu afundo mais fundo.

Eu faço um movimento com meus dedos, movendo-os dentro dela pela primeira vez, e os quadris de Joy se levantam da cama enquanto ela engasga e puxa meu cabelo.

—Oh, Deus. —

—Tão molhada, — eu sussurro e trago minha boca até o seu queixo. —Tão apertada. Já mencionei o quanto amo sua buceta? —

—Não hoje—, ela diz, ofegante e se contorcendo debaixo de mim.

—Sua buceta é do que os sonhos são feitos—, eu digo a ela quando eu adiciono meu polegar ao seu clitóris e ela grita, cedendo ao primeiro orgasmo da noite, seu corpo tremendo e apertando em torno de mim. —E adivinha de quem é? —

—Sua? —

—Isso mesmo, baby. É minha. — Eu beijo seu corpo, movendo-me rapidamente para substituir minha mão com a minha boca. Assim que

minha língua empurra dentro dela, ela explode novamente, gritando meu nome. —Boa menina. —

—Eu não posso mais fazer—, ela murmura quando desce do alto.

—Oh, você pode. E você vai. — Eu me apresso para tirar minhas roupas, me xingando por não fazer isso antes porque tudo o que posso pensar agora é afundar dentro dela até que eu esteja cego. Eu beijo sua perna, a parte de baixo de seu joelho e sorrio quando ela choraminga. — Outro ponto quente? —

—Meu corpo inteiro é um fodido ponto quente—, diz ela, sua voz cheia de confusão e frustração. —Como você faz isso comigo? —

—Somos nós, Joy. — Nu agora, eu a cubro e embalo sua cabeça em minhas mãos enquanto relaxo dentro dela o mais lentamente possível, dando-lhe um momento para se ajustar a mim. —Posso garantir que nunca foi assim com mais ninguém. —

—Nunca—, ela concorda, observando-me com olhos quentes enquanto eu me enterro profundamente e escovo meu nariz para frente e para trás sobre o dela. Ela levanta os joelhos ao meu lado, espalhando-se mais e me fazendo afundar mais nela.

—Eu não sei onde termino e você começa mais. E eu não estou falando apenas sobre isso. —

—Eu sei—, diz ela, cavando as unhas nos meus ombros quando eu começo a me mover. —Eu sei. —

Eu uno meus dedos aos seus e estendo minhas mãos acima de sua cabeça, segurando-a enquanto faço movimentos longos e lentos, construindo nós dois em direção ao orgasmo. Ela me recebe dando tão bem quanto ela consegue.

—Minha—, eu rosno, olhando em seus olhos. —Você. É. Minha. Toda você, todos os dias. —

—Sim—, diz ela e arqueia o pescoço, se afogando em seu orgasmo quando outra onda a puxa para baixo. Seus músculos apertam e me ordenham, e eu não posso mais segurar. Eu enterro meu rosto em seu pescoço e grunho com a minha libertação.

—Minha—, eu sussurro antes de beijar seu pescoço e soltar as mãos. Ela emoldura meu rosto e sorri para mim.

—E você é meu. —

—Toc-toc—

Eu olho para a porta da frente, feliz e surpreso ao encontrar o pai de Joy, Larry, de pé na tela, sorrindo para mim. Nancy está sentada pacientemente ao seu lado.

—Hey, venha—, eu chamo. —Joy está no trabalho, mas ela deve estar em casa em breve. —

—Eu vim para olhar para esta menina doce—, diz ele enquanto olha para caixa de parto de Angela e chega para acariciar a nova mãe atrás das orelhas. —Veja como você é bonita. Como estão esses bebês? —

—Agora eu sei de onde Joy recebe seu amor por animais—, eu digo, limpando a mão em uma toalha.

—Nunca conheci um animal que eu não gostei—, Larry concorda ao se levantar, segurando um dos filhotes. Nancy fareja e se esforça para ver, então ele mostra a ela o bebezinho, depois dá um beijo na cabeça antes de devolvê-lo a Angela. —Também estou feliz que Joy não esteja aqui porque gostaria de ter uma conversa com você. —

—Oh? — Eu levanto uma sobrancelha e jogo a toalha na bancada. — Gostaria de uma cerveja? —

—Melhor não. Eu estou dirigindo, e eu sou um encontro barato hoje em dia. — Ele ri e senta-se comigo na sala de estar. —Eu odeio ser um clichê, mas tenho medo de ser assim mesmo. Eu gostaria de saber quais são suas intenções com minha filha. —

Eu cruzo um tornozelo sobre um joelho e respiro fundo. Eu tenho pensado muito sobre isso ultimamente. Inferno, é tudo que eu penso. Então, eu estou confiante quando eu mantenho seu olhar com o meu e respondo: —Eu vou me casar com ela. —

Seus olhos se arregalam e todo o seu rosto se ilumina. —Quando você perguntou a ela? —

—Bem, eu ainda não o fiz. Eu deveria dizer que quero casar com ela. —

—Por que diabos você não perguntou? —

Eu estou de pé agora, também com a chave para me sentar e andar pela sala. —Porque eu sinto que devo esperar até que essa bagunça com o hospital seja esclarecida. Como posso oferecer à Joy um futuro quando não sei com certeza como será esse futuro? —

—Bem, você não é psíquico, filho. Nenhum de nós sabe o que parece. Você realmente acha que o amor dela por você mudaria com base no resultado do caso? —

Eu me viro e olho para ele, surpreso por ele me perguntar isso. —Claro que não. —

—Então eu vou perguntar de novo, o que você está esperando? —

Eu abro minha boca, depois fecho novamente e dou de ombros. —Eu não sei. Eu já comprei um anel para ela, só espero a hora certa. —

—Então você está perdendo tempo—, diz ele com tristeza. —Confie em mim quando digo que há menos tempo na vida do que você jamais desejará. Nunca é o bastante. Eu daria qualquer coisa para ter apenas dez minutos com minha Elizabeth. —

—Eu sei. —

—E você tem o amor da sua vida ao alcance dos seus dedos. Se você quer se casar com ela, case-se com ela. —

—Você faz isso parecer fácil. —

—É. — Ele encolhe os ombros. —Eu não vejo onde é difícil. Aquela garota te ama como uma louca.

—Eu sei. —

—Elizabeth e eu sabíamos desde o dia em que Joy trouxe você para casa todos esses anos atrás. Vocês dois insistiram que vocês eram apenas amigos, mas quando você saiu naquela noite, Elizabeth olhou para mim com aquele sorriso suave que ela tinha e disse: —Ele é o único para ela. —

Eu engulo em seco, sem saber o que dizer.

—Ela só sabia coisas assim—, continua ele. —Ela geralmente estava certa. —

—Sinto muito que ela não esteja aqui. —

Ele acena uma vez. —Eu também, Jace. Você não tem ideia. Então, você se casa com minha garota, e você tem bebês e aproveita cada maldito dia da sua vida com ela. Você não vai achar melhor que ela. —

—Eu sei isso. —

—Papai—, Joy diz quando ela vem para dentro. Ela está carregando arquivos e respirando com dificuldade, e eu sei que ela não ouviu nada antes de entrar pela porta. Joy não é de pairar. Se ela quisesse saber o que estávamos dizendo, ela teria entrado e perguntado.

—O que você está fazendo aqui? —

—Apenas conversando com Jace—, diz Larry. —Eu vim para olhar Angela. —

—Ela está ótima—, diz Joy com um sorriso, mas está tenso e quero saber o que está errado. —Alguns dos olhos dos bebês estão se abrindo. —

—Eu vi isso—, Larry diz e sorri enquanto Joy agacha para dar a Nancy todos os carinhos na barriga do mundo.

—Oh, eu senti sua falta, menina doce. — Nancy grunhe de prazer. — Sim, eu tenho. Como você está, menina? Seu olho parece bom. —

—Sim, tudo foi muito bem—, diz Larry com um sorriso. —Ela pode ter ganho um quilo porque gosta de restos de comida. —

—Você não deveria alimentá-la com comida das pessoas—, diz Joy, sem levantar os olhos do buldogue. —Mas tenho certeza que ela adora isso. —

—Devemos ir—, diz Larry.

—Oh, você não quer ficar para o jantar? —

—Não, eu tenho chili no fogão em casa. Eu acabei de dizer olá. —

Joy dá um grande abraço no pai antes que Larry e Nancy saiam. Ela cai no sofá e suspira.

—Não foi um bom dia? —, Pergunto.

—Eu tive que enviar uma técnica de tecnologia para casa porque ela pegou a gripe de outro técnico, que veio trabalhar com isso na semana passada—, diz ela e esfrega as mãos sobre o rosto. —Então, nós temos uma mão pequena e, claro, é uma lua cheia, então estamos mais ocupados do que o normal. —

—Então, isso não é apenas uma coisa de hospital de pessoas? — Eu digo, sentando ao seu lado e puxando-a em meus braços para que eu possa beijar sua cabeça e dar-lhe um abraço.

—Não, eu acho que é uma coisa médica, independentemente da espécie—, diz ela. —O que tem para o jantar? Por favor, me diga que eu não tenho que cozinhar. —

—Comida chinesa. Está a caminho. —

—Você é o melhor namorado de todos os tempos. —

—Eu sei. — Eu beijo a sua cabeça novamente.

Estou querendo ser o melhor marido *de todos os tempos.*



—Oi, Susan, é Joy—, diz Joy em seu telefone da cama. Ela está enrolada em uma bola, debaixo das cobertas. Eles estão até parados sobre a cabeça dela.

Eu odeio quando ela está doente. Eu posso abrir um baú e substituir um coração, mas não posso salvá-la da gripe.

É ridículo.

—Eu sucumbi à gripe—, ela sussurra ao telefone. —Vomitando como uma louca. Uh-huh não, eu não estou grávida. —

Isso me dá uma pausa.

—Eu tenho calafrios e dores e febre, Susan. É a gripe. Você pode ligar para o Dr. Miller e pedir que ela preencha para mim hoje? Obrigado. Eu vou checar amanhã de manhã. —

Ela desliga e, de repente, seu telefone é jogado de debaixo das cobertas, mas ela ainda está escondida embaixo.

No passado, a ideia de uma mulher que eu estava vendo a gravidez teria enchido meu estômago com chumbo e meu coração com pavor, mas o pensamento de Joy estar com o meu bebê não é horrível em tudo.

Eu quero que ela seja minha esposa. Eu quero ter uma família com ela, suportar as noites sem dormir e as fraldas e tudo mais que vai junto.

—Estou morrendo. —

—Eu sinto muito, baby. — Eu corro para o banheiro e molho um pano com água fria, em seguida, levo de volta para ela e descubro as cobertas para encontrá-la suada debaixo delas. —Você tem febre. Onde está o seu termômetro? —

—Armário do banheiro—, diz ela, segurando o pano na testa. —Por que eles trazem essa merda para o trabalho? Eu dou-lhes dias de doença para que eles tomem quando estão doentes, e não desconto no final do ano. Eu acho que tenho que parar de oferecer essa opção. Se você não usa o seu tempo doente, você perde. —

—Eles vão ligar quando não estiverem doentes. —

—Mas eles vão ligar quando estiverem, e esse é o ponto, porque isso é besteira. —

Coloco o termômetro no seu ouvido e puxo-o para fora. —Pouco mais de trinta e sete e meio. —

—Pelo menos não é tão ruim—, diz ela com um suspiro. —Eu vou dormir e ser melhor amanhã. —

—Se você tiver sorte. — Eu me inclino para beijá-la, mas ela recua.

—Você não pode me beijar. Você precisa de uma máscara. Eu não quero que você fique doente. —

—Eu não vou—, eu prometo a ela, mas ela balança a cabeça inflexivelmente.

—Não beijando. E você não irá dormir comigo. Você provavelmente deveria ir para casa até que isso acabe. —

—Quando os porcos voarem—, murmuro. —Vá dormir, querida. Eu vou cuidar de Angela e pegar um pouco de sopa. —

À menção de comida, seus olhos se arregalam de terror, e ela corre para o banheiro, lançando suas tripas para fora.

Eu torço a toalha e a pressiono contra o seu pescoço enquanto ela seca, todo o seu corpo se ergue.

—Pobre baby—, murmuro, esfregando-a em círculos. —Eu odeio isso. —

—Eu também—, ela choraminga. —Sem comida por enquanto, ok? —

—Não, parece que você não pode tolerar isso ainda, mas eu estou tomando um pouco de água e suco de maçã. Você pode saboreá-lo. —

—OK. —

—Eu não posso ter você desidratada. —

—OK. —

—Você quer que eu encontre algo na Netflix para você? —

—Não, eu quero dormir—, ela sussurra, apoiando-se em seu antebraço, ainda equilibrada sobre o vaso sanitário. Eu a puxo em meus braços e a carrego de volta para a cama, mas antes de colocá-la sob as cobertas, eu mudo as suas roupas para algo mais limpo e confortável, pego uma toalha limpa e depois a coloco dentro.

Antes que eu possa sair para buscar a água, ela puxa minha mão, me puxando para um abraço.

—Obrigado, Dr. Crawford. É útil ter um médico por perto quando você não se sente bem. —

—Eu me sinto absolutamente inútil—, murmuro. —Se você precisasse de cirurgia de revascularização, eu poderia fazer isso sem problemas. Eu não sou bom nessa parte. —

—Você é incrível—, diz ela. —E agradeço. É uma droga estar doente e sozinha, então obrigada por ficar por perto. —

—Em nenhum outro lugar eu preferiria estar querida. Agora, deixe-me levar Angela para fora e pegar um pouco de água. —

Eu a coloco na cama e saio correndo do quarto. Eu tenho um conjunto de lençóis que ela já está suada na lavagem, então eu os jogo na secadora no meu caminho para o andar de baixo. Eu deixo Angela lá fora e checo os filhotes, que estão começando a andar pela caixa e fazendo mais barulho.

Eles são adoráveis. Em pouco tempo, porém, eles não irão querer ficar confinados.

Com Angela de volta com seus filhotes, eu pego uma garrafa de água e um copo de suco e corro de volta para o quarto. Joy não está na cama.

Eu coloquei as provisões no chão e a encontrei enrolada no vaso sanitário, dormindo em seus braços.

Pobre baby.

Eu a levanto de novo e a coloco na cama. Ela nem sequer acorda.

Com ela dormindo, começo a trabalhar limpando o vaso e o resto do banheiro. Eu não sei quanto tempo ela vai ficar doente, e se ela vai passar a maior parte do tempo ajoelhada em frente ao vaso, ele deve estar limpo para ela.

Balanço a cabeça enquanto me ajoelho e esfrego a mão atrás do vaso sanitário. Se você tivesse me dito há um ano que isso é o que eu estaria fazendo em uma tarde de terça-feira, em vez de salvar uma vida em cirurgia, eu teria chamado você de mentiroso.

Mas não sinto muito. Eu odeio as circunstâncias, mas tem sido incrível conhecer Joy de uma maneira diferente e me apaixonar por ela. Estar com ela quase todos os dias.

Ela é tudo de bom neste mundo.

E ela é minha.

Catorze

Joy

—Já faz três dias—, digo ao telefone para o meu médico.

—A gripe pode levar de cinco a dez dias para seguir seu curso—, ela me lembra. —E neste momento, é tarde demais para um antiviral. Você precisa apenas deixá-la seguir seu curso. —

—Eu tenho um negócio para executar—, eu resmungo. —Eu tenho pacientes. —

—E você não pode fazer nada de bom quando está doente. Fique na cama, consuma muitos líquidos, coma o que puder. Certifique-se de ficar de olho na febre. —

—Ok. — Eu suspiro. Eu já sei tudo isso.

—Se você piorar, entre no tratamento urgente. A gripe é uma droga, é inconveniente, mas pode ser perigosa, por isso certifique-se de estar se assistindo. —

—Eu irei, — eu prometo. —Obrigada. —

Na verdade, eu não estou me vendo, Jace está me observando. E ele está pairando como uma galinha mãe preocupada.

Foi doce no começo, mas a partir desta manhã, passou a ser irritante. Então, eu o enxotei porta afora para a casa dele para trabalhar em alguns

projetos com Levi e Wyatt. Ele lutou um pouco, mas acho que ficou aliviado por sair um pouco e não estar de plantão.

Eu não posso culpá-lo. Eu estou ficando louca, e eu sou a doente.

Eu mudei minha —estação doente— como eu chamo para o sofá na sala de estar. Dessa forma, posso ficar de olho em Angela e nos bebês.

Carl tem me seguido nos últimos dias, pairando tanto quanto Jace. Mas ele não me incomoda para beber minha água.

Ângela pula para fora da caixa, deixando seus filhotes dormirem sozinhos, e se aninha comigo no sofá.

—Você é uma menina doce—, eu canto para ela e sorrio quando ela beija meu queixo. —Sim, você é apenas uma amante. —

Ela suspira e deita no meu colo, adormecendo quase instantaneamente. Carl está encolhido no topo do sofá, onde ele pode cuidar de nós do seu poleiro.

Eu não estava mentindo para Jace no outro dia quando eu disse a ele que era uma droga estar doente e sozinha. Então, eu chamo Noel e peço para ela vir me fazer companhia.

Ela chega trinta minutos depois, com caldo quente e bolachas mais salgadas.

—Hey—, diz ela quando entra e vê nós três no sofá. —Você não parece tão bem. —

—Eu não me sinto bem—, eu respondo, franzindo o cenho. —Aqui, coloque isso. —

Ela faz uma careta para a máscara na minha mão.

—De jeito nenhum. —

—Sério, você precisa usar isso para não ficar doente. —

—Você me ligou—, diz ela, sacudindo a cabeça enquanto coloca o caldo e bolachas na mesa de café, em seguida, senta do outro lado da sala em uma cadeira, sem máscara. —Eu vou estar aqui, fora da zona germinal. —

—Noel. —

—Joy—, ela imita, e eu estreito meus olhos para ela, fazendo-a rir. —Conte-me sobre o seu encontro na outra noite. —

—Primeiro de tudo, bom terno que você escolheu—, eu digo, e ela sorri sem negar que levou Jace às compras. —Ele parecia quente nele. —

—Certo? Tão quente. De nada. Conte-me tudo. —

—O jantar foi delicioso e agitado. — Eu digo a ela tudo sobre a mulher parar em nossa mesa, me ignorando e dando em cima de Jace.

—Cadela—, diz Noel com uma carranca. —Estou surpresa que você não a tenha enganado. —

—Bem, eu pensei sobre isso, mas eu não acho que foi seu primeiro rodeio. Ela sabia exatamente o que estava fazendo e como isso faria todos na mesa se sentirem. —

—Vadia—, Noel murmura. —Eu simplesmente não entendo. Por que as mulheres são tão horríveis umas com as outras? Por que elas estão tão

desesperadas para derrubar uma a outra? Porque é exatamente isso que é, desespero. —

—Eu não sei. Quer dizer, se fosse eu, e eu tivesse tido algumas brincadeiras com Jace e tivesse uma queda por ele, mas vi que ele estava com outra pessoa, eu poderia ter dito oi, mas eu não teria feito uma grande produção disso assim. —

—Claro que não—, diz ela. —E se ela acha que é o caminho para fazer os homens virem correndo para ela, bem, ela não é muito boa nisso. —

—É só isso, os homens vão para esse tipo de coisa? Porque não foi sexy para mim, e Jace estava chateado. —

—Como ele deveria estar. —

—Mas talvez alguns homens pensem que é quente? —

—Se eles fizerem isso, eles não são os homens que queremos colocar seus pênis em nossas vaginas—, diz ela com um suspiro. —Como foi o show? —

—Tão bom. Totalmente faz jus a propaganda. O resto da noite foi muito divertida. —

—Bom, eu estou feliz que ela não estragou tudo para você. —

—Não é culpa dele, embora ele tenha se desculpado. E ele sentiu a necessidade de me contar sobre ela, eu acho que isso tudo seria revelado. —

—Isso é bom. Mesmo que eu tenha certeza que você não queria saber muito, é bom que ele não sinta que tem algo a esconder, ou que ele não quer que você fique a par de tudo. —

—Eu prefiro que ele seja honesto, sim—, eu concordo. —Então, é sobre isso. —

—É isso aí? As roupas que escolhi não levaram a um sexo de balanço? —

—Bem, sim. Isso aconteceu. — Eu encolho um ombro. —Mas eu não estou dizendo a você sobre isso. —

—Droga. Bem, devemos apenas assistir Netflix, então? —

—Vamos fazer isso. —



Finalmente estou me sentindo melhor.

Parece que o quarto dia é o encanto. Eu ainda estou presa em casa, mas não estou vomitando, a febre se foi e estou com um pouco de dor.

Eu vou levar.

Mas estou sofrendo de tédio de ficar presa. Jace veio e passou a noite comigo novamente na noite passada, mas eu o encorajei a voltar para sua casa hoje para continuar trabalhando em seus projetos. Nós não sabemos quanto tempo ele vai estar fora do trabalho, então ele deve fazer o máximo que puder, e ser minha babá não é produtivo.

Especialmente agora que não estou mais indefesa.

Angela entrou e saía da caixa. Os filhotes estão mais inquietos, querendo vagar e brincar. Em outra semana, vou tirar o leite da mãe deles e dar comida para eles.

Eu não posso acreditar na rapidez com que eles crescem.

—Ei, garota—, eu digo para Angela quando ela vem para o meu lado e cutuca minha perna, querendo um pouco de amor. —Você tem vontade de sair também? Talvez devêssemos dar um passeio. —

Um pouco de ar fresco soa perfeito, então eu pego uma coleira e meu moletom, e estamos fora, na mesma rota que eu costumava levar Nancy.

Não tenho dúvidas de que Angela aprenderá a rota a tempo. Ela tem uma tendência a puxar a coleira, então eu tenho que tomar meu tempo, ensinando-a a se comportar. Mas no momento em que voltamos para casa, ela se acalmou e está andando ao meu lado.

Sim, ela vai ser um piscar de olhos para treinar. Os pastores alemães são altamente inteligentes. É por isso que eles são um bom serviço e cães policiais.

Assim que eu ando pela porta e Ângela se arrasta até a caixa para verificar os filhotes, meu telefone toca.

—Oi, Levi. —

—Hey, Joy. — Sua voz soa estranha. —Wyatt está em L.A. com Lia e mamãe e papai estão de férias. Jace não vai atender a porra do seu telefone. —

—O que há de errado? —

—Eu preciso de uma carona—, diz ele severamente. —Eu fui baleado. —

Meu mundo inteiro continua. —Você o que? Você está no hospital? —

—Sim, no pronto-socorro. Eu fui dispensado, mas... —

—Eu estarei aí. —

Eu desligo na sua cara, pego minhas chaves e bolsa, e corro para o hospital, quebrando várias leis em alta velocidade no caminho.

Meu Deus, Levi foi baleado! Nós sempre soubemos que isso era uma possibilidade, mas nunca pensei que isso realmente aconteceria. Eu me pergunto o quão ruim é. Ele está sangrando muito? Ele está em coma?

—Jesus, acalme-se. Nada disso é o caso se eles o dispensarem. E você falou com ele. —

Eu balanço minha cabeça quando virei para o estacionamento do pronto-socorro. Corro para dentro e encontro Levi sentado em uma cadeira na sala de espera. A perna de seu jeans direito foi cortada até o quadril e ele tem uma gaze enrolada na coxa. Ele se levanta e corro para ele.

—Oh, graças a Deus. — Eu envolvo meus braços em torno de seu estômago e o abraço com força. —Você está bem. —

—Eu te disse que eu tive alta—, diz ele, batendo nas minhas costas desajeitadamente. —Você pode simplesmente me levar para casa. —

—Como o inferno—, eu murmuro enquanto ele manca ao meu lado para o carro. —Eu não vou te levar para casa. Você está tomando analgésicos. —

—Então? —

—Então, você não deveria ficar sozinho—, eu digo quando saio do estacionamento e me dirijo para casa. —Você vai ficar comigo hoje. —

—Eu não preciso de uma mãe—, ele resmunga. —Eu só quero ir para casa e dormir por cerca de vinte e quatro horas. —

—Eu sou a chefe—, eu respondo. —E você vai fazer o que eu digo. Você precisa ir para casa comigo. —

—E se eu não quiser? —

—Não importa—, eu digo como se não houvesse espaço para discussão. —Como isso aconteceu? —

—Fodidos traficantes de drogas—, ele murmura e inclina a cabeça contra a porta. Eu franzo a testa para ele e quero fazer mais perguntas, mas ele já está dormindo.

Eu me pergunto por que ele não poderia alcançar Jace. Vou tentar ligar para ele quando chegar em casa.

Mas quando eu viro a esquina para a minha casa, o carro de Jace está na garagem.

Eu paro e me aproximo para cutucar Levi. —Ei, dorminhoco. Acorde. Eu tenho um quarto esperando por você. —

—Só me leve para casa. —

—Não. — Não intimidada, pelo menos, saio e corro ao redor do carro para ajudar Levi a sair do veículo. Ele se apoia em mim enquanto entramos na casa.

—Aí está você—, Jace começa quando ele me vê, em seguida, para com a visão do braço de Levi em volta dos meus ombros. —O que diabos aconteceu? —

—Ele foi baleado—, eu o informo.

—Tentei ligar para você—, diz Levi.

—Eu estava dirigindo, e o som estava desligado no meu celular—, diz Jace. —Você não deixou uma mensagem. —

—Liguei para Joy—, diz ele.

—Esses são alguns bons analgésicos, — eu comento enquanto o levo através da casa até o quarto de hóspedes, grata que é no primeiro andar.

—Deixe-me ver isso—, diz Jace, pegando a atadura na perna do irmão, mas Levi balança a cabeça. —Já foi olhado. Costurado. Eu não posso nem sentir isso. —

—Apenas espere até que esses medicamentos acabem, amigo—, Jace diz sombriamente. —A bala passou? —

—Foi um arranhão—, diz Levi. —Só peguei um pedaço de carne. Vai sarar. —

—Quem fez isso? —

—Bandido—, Levi diz com um encolher de ombros e boceja enquanto ele cai na cama. Ele está roncando antes que Jace possa fazer mais perguntas.

—Droga—, Jace resmunga, olhando para Levi com os olhos preocupados. —Sinto muito por ter perdido a ligação. —

—Está tudo bem. Estou feliz que eu estava por perto para ir buscá-lo. Eu não sabia que seus pais estavam de férias. —

—Belize—, diz ele com um aceno de cabeça. —E Wyatt e Lia partiram para LA está manhã. —

—Isso foi o que ele disse. Eu vou correr para cima para pegar meu termômetro. —

Jace balança a cabeça e eu corro para cima e de volta em menos de vinte segundos. —Sua temperatura está normal. —

—Nós vamos vê-lo por febre—, diz Jace. —Mas se o hospital o limpou, ele deve ficar bem. —

—Nós vamos vê-lo de qualquer maneira—, eu concordo e dou um tapinha no ombro dele. —Vamos deixá-lo dormir. —

—Você deve estar se sentindo melhor—, ele comenta enquanto entramos na cozinha.

—Muito melhor hoje—, eu confirmo. —Estou um pouco cansada e dolorida, especialmente nos meus quadris. — Eu esfrego e balanço para frente e para trás. —Provavelmente de todo o tempo parada. Mas eu não vomito a cada dez minutos. —

—Graças a Deus. — Ele me puxa para um grande abraço e substitui minhas mãos em meus quadris pelas suas, esfregando com firmeza. —Eu odeio quando você está doente. Não vamos fazer isso de novo tão cedo. —

—Combinado. —

—Agora temos Levi para cuidar, pelo menos por hoje. E acredite em mim quando eu disser que ele vai ser um idiota quando acordar. —

—Não é bom em se machucar, hein? —

—Não. —

—Ele queria que eu o levasse para casa, mas eu recusei. Eu não achei que ele deveria ficar sozinho com a medicação. —

—Boa ideia. — Ele suspira e esfrega os olhos. —Recebi uma ligação do hospital. —

—E? —

—Eu tenho uma reunião com eles na segunda-feira de manhã. —

—Isso é, uma semana de distância. —

—Não, é daqui a alguns dias—, diz ele com uma risada. —Você perdeu alguns dias de estar doente. É sexta-feira à tarde, querida. —

—Oh. — Eu franzo a testa e balanço a cabeça. —Bem, isso é uma merda que você tem que esperar todo o final de semana para descobrir o que está acontecendo. —

—O que há mais dois dias? — Ele pergunta com um encolher de ombros. —Se você está se sentindo bem, eu gostaria de levá-la para jantar amanhã à noite. —

—Parece bom. Enquanto isso, estou preparando tacos hoje à noite. —

—Parece bom. —

—Comida de verdade realmente soa bem. Eu estou tomando isso como um bom sinal. —

—Eu também. — Ele me puxa e me beija profundamente pela primeira vez durante toda a semana. —Eu tenho saudades de você. —

—Você está comigo todos os dias. —

—Não do jeito que eu quero estar. — Ele me puxa para mais perto e desliza a mão sobre a minha bunda enquanto pressiona sua ereção na minha barriga.

—Seu irmão está ferido no outro quarto. —

—Ele está dormindo—, ele me lembra. —E temos muito tempo antes do jantar. —

Eu sorrio, pego sua mão e levo-o para cima. —Como vamos preencher o tempo? —

—Eu tenho muitas ideias, querida. —

Quinze

Jace

—Eu não posso acreditar que meu carro morreu—, Joy resmunga ao meu lado, franzindo a testa para fora da janela do meu Audi enquanto eu a levo para o trabalho.

—Eu não sei porque você ainda não o substituiu, — eu digo levemente. —Você tem esse carro desde sempre. —

—Seis anos—, diz ela com um suspiro. —Eu estava tentando tirar cada gota de vida que tinha. —

—Eu diria que você realizou isso. Eu posso ir com você para comprar um novo amanhã. —

Eu tenho planos para esta noite. Grandes planos. Bem, terei grandes planos depois que a deixar.

—Eu acho que não tenho escolha—, diz ela e engole em seco. —Além disso, essa gripe não deveria ter desaparecido? Por que ainda estou um pouco enjoada? —

—Pode levar até duas semanas para passar pelo seu sistema. — Eu franzo a testa para ela e pressiono minha mão na sua testa. Sem febre. — Talvez você devesse ficar em casa. —

—Não. — Ela balança a cabeça inflexivelmente. —De jeito nenhum. Eu preciso trabalhar. Desculpe, não quero ferir seus sentimentos por causa da sua situação de trabalho... —

—Eu entendo—, eu respondo. —Confie em mim, eu entendo. —

—Eu vou ficar bem. Eu pedi a Susan para pegar um pouco de ginger ale ontem, e eu vou tomar um gole disso. Você vai ficar bem com os filhotes? —

—Claro. — Eu puxo para o estacionamento de sua clínica e sorrio para ela enquanto ela tira o cinto. —Tenha um bom dia, querida. —

Ela bufa uma risada. —Vou ligar para você quando estiver pronta para voltar para casa. Provavelmente será por volta das sete. —

—Parece bom. Não se esqueça de sairmos para jantar hoje à noite. Eu te amo. —

Ela sorri suavemente, do jeito que ela sempre faz quando eu digo a ela que a amo. —Eu também te amo. Tenha um bom dia. —

E com isso, ela se apressa para dentro e eu passo para o modo de planejamento.

Eu chamo Noel, ouvindo-a tocar pelos alto-falantes do meu carro enquanto me afasto da clínica.

—Olá? —

—Oi, Noel, é Jace. —

—Está tudo bem? —

—Eu preciso da sua ajuda. — Eu respiro fundo, tentando manter as borboletas à distância. —Eu preciso elaborar um plano para esta noite. —

—Para quê? —

—Eu vou propor a Joy. —

Há silêncio do outro lado. Isso me faz carranca. —Noel? —

—Bem, eu só acho que é a coisa mais doce. — Ela funda. —Estou muito feliz por vocês dois. E estou aliviada por você ter finalmente percebido que vocês foram feitos um para o outro. —

—Foco—, eu digo com um sorriso. —Eu preciso de você para me ajudar a elaborar um plano. —

—OK. Venha até a minha casa e vamos descobrir. —

—Obrigado. —

Eu termino a ligação e vou até Noel, que não está muito longe da casa de Joy. Ela está esperando em sua varanda por mim com um sorriso no rosto.

—Você vai ser meu cunhado. —

—Você vai ficar piegas com isso? Porque você não me ajuda assim. —

—Ei, minha irmã só fica noiva uma vez a cada trinta anos ou mais—, diz ela com um sorriso. —Deixe-me aproveitar. —

—Eu estava pensando que eu poderia alugar um passeio de helicóptero sobre o som ou algo assim. —

Ela franze a testa. —Joy fica doente com o movimento. —

—Oh, certo. — Eu empurro meus dedos em minhas órbitas oculares e suspiro. —Eu sabia. Eu não sei porque isso está me deixando idiota. —

—Porque você quer acertar, o que eu acho fantástico. Você quer um café? —

—Sim, por favor. —

Ela faz uma xícara para mim e estamos quietos enquanto tentamos pensar na melhor maneira de fazer isso.

—Está chovendo hoje—, diz ela.

—Eu sei, o que exclui qualquer coisa fora. —

—Você não tem algo que vocês gostam de fazer juntos? Como um restaurante favorito ou algo assim? —

—Sim, mas isso parece clichê. —

—Você também não pode ser brega—, diz ela enquanto coloca meu café na minha frente com açúcar e creme para prepará-lo eu mesmo.

Eu tomo isso preto.

—É por isso que estou aqui—, eu a lembro.

—Você poderia mandá-la em uma caçada em toda a cidade para lugares que significam muito para vocês dois e então você está esperando no final com o anel. — Ela sorri, satisfeita consigo mesma.

—Eu tenho hoje para descobrir isso. —

—Por que você esperou até o último minuto? —

—Eu não fiz. Eu só sei que hoje é o dia que eu quero propor. —

—Você teve quinze anos para descobrir isso—, ela murmura e suspira. —Ok, que tal isso? Você recebe um remédio de prescrição, e você tem que fazer uma etiqueta que diz que a receita é Quer Casar Comigo? e que a doença é amor. —

Eu olho para ela, piscando. —Essa é a coisa mais estúpida que eu já ouvi. —

—Não! Vocês são médicos! Faz todo o sentido. —

—Você disse que eu não posso ser brega. Isso é brega pra caralho. —

Ela suspira, batendo os lábios.

—Ok, você precisa obter uma isca de pesca—, ela começa, mas eu paro, segurando minha mão para cima.

—Nós não pescamos, e se você disser que *essa captura é um goleiro*, eu nunca mais falarei com você. Pense em como você gostaria de ser proposta. —

—Bem, essa é fácil. Quero ir a Paris, passar o dia no spa, onde faço as unhas com perfeição, e depois ele me leva para jantar, e andamos por Paris à noite, descobrindo pequenos cafés e observando as pessoas se beijando. E então nós terminamos em uma ponte com uma vista da Torre Eiffel, e ele se ajoelha e me pede em casamento. Ele teria contratado um fotógrafo profissional para secretamente nos seguir e tirar fotos, especialmente do momento. O anel será um solitário de corte redondo, e eu vou chorar delicadamente e, claro, dizer sim. —

Eu fico olhando para ela, minha boca aberta, sem saber o que dizer, exceto: —Merda. Eu deveria ter planejado isso antes. —

—Essa é a minha proposta dos sonhos—, ela me lembra. —Esta é Joy de que estamos falando. Ela não precisaria nem mesmo quereria tudo isso. Inferno, você poderia simplesmente deitar na cama e dizer —vamos engatar— e ela diria —ok. — —

Eu levanto as sobrancelhas, pensando sobre isso. Noel corre para acrescentar: —Mas não faça assim. Você ainda precisa fazer algo doce que, quando as pessoas perguntarem como você a propôs, ela pode contar a história e elas ficarem tipo —*awww*! ——

—Isso é muita pressão do caralho—, eu murmuro, esfregando meus dedos sobre os meus lábios.

—Eu sei que você tem que ter um lado romântico—, diz ela. —Pode ser simples e romântico ao mesmo tempo. O que ela está fazendo hoje? —

—Trabalhando. Eu disse a ela que ia levá-la para jantar hoje à noite. —

—Ela vai estar cansada—, adivinha Noel. —Então eu sugiro fazer isso em casa. Espere! Eu tenho uma ideia. —

—Eu acho que já ouvi o suficiente de suas ideias. —

—Não, está é realmente doce, não envolve um passaporte, e devemos ser capazes de puxá-la juntos antes que ela saia do trabalho. —

—Ok, eu sou todo ouvidos. —



—Oi, — Joy diz quando cai no banco do passageiro com um suspiro. —Desculpe, eu estou um pouco atrasada. Espero que não tenhamos reservas. —

—Nada demais—, respondo. Na verdade, funcionou perfeitamente porque me deu tempo para terminar de reunir tudo para esta noite.

—Você está lindo—, diz ela, olhando minhas calças escuras e camisa de botões branca. —Isso significa que eu tenho que me vestir esta noite? Porque eu tenho que ser honesta, eu estava esperando que pudéssemos ser capazes de ficar nesta noite. —

Ela se encolhe e eu sorrio por dentro.

—Realmente, você só quer ficar em casa? — Eu pergunto.

—Eu sei que você estava ansioso para sair, mas eu ainda não me sinto fantástica, e estou tão cansada. Isso me faz oficialmente velha? —

—Não, querida, você não é velha. Você está cansada e superando a gripe. Está tudo bem se você quiser ficar. —

Ela sorri e suspira de alívio.

—Você é o melhor. —

Ela não estragou nada para mim esta noite. Se alguma coisa, isso é melhor.

Eu estaciono na garagem e corro ao redor do carro para abrir a porta para ela. Puxando-a para seus pés, eu a levo até a porta, mas depois eu a paro.

—Espere. —

—O quê? — Ela franze a testa para mim.

—Vamos entrar pela porta dos fundos. —

—Por que faríamos isso? —

—Porque eu limpei o chão na sala de estar—, eu minto. —E eu não sei se está seco. —

—Você enxugou minha madeira? — Ela pergunta incrédula enquanto me segue pela casa até a porta dos fundos. Eu a levo para dentro e sorrio quando vejo o brilho vindo da sala de estar, mas espero que ela não perceba ainda.

—Eu usei o limpador de madeira—, eu asseguro a ela. Paramos para dizer olá aos filhotes, que agora estão bloqueados na lavanderia com muitos brinquedos e água. Angela anda pela casa agora e verifica os filhotes durante o dia. —Vamos lá para cima. —

—Você está muito estranho hoje à noite—, diz ela, mas pega a minha mão e me deixa levá-la até as escadas. Ela está se movendo mais devagar do que normalmente. —Eu com certeza gostaria que meus quadris parassem de doer. —

—Sinto muito por você ter estado tão doente—, eu digo e me pergunto se esta noite realmente é a hora certa para propor. Mas quando

ela vê o que eu tenho esperando por ela no quarto, seu rosto se ilumina em curiosidade, e sua mão aperta na minha.

—Isso é sobre o quê? —

—Eu percebi que você teve um longo dia—, eu respondo, satisfeito com as velas sem chama acesas do quarto para o banheiro. Há um novo roupão pendurado na porta e um banho quente com suas bolhas favoritas já preparado para ela. —Por que você não toma um pouco para absorver e refrescar-se? —

—Oh, isso parece tão bom—, diz ela, já tirando o uniforme sobre a cabeça. —Quando eu disse que você era o melhor, eu quis dizer que você é o melhor. Como sempre. —

Eu rio e beijo sua testa. —Relaxe e fique confortável, e então me encontre lá embaixo. Não durma. Eu tenho mais surpresas. —

Seus olhos se arregalam. —Mais? É meu aniversário e eu esqueci? —

—Não—, eu digo com uma risada. —Basta fazer o que lhe é dito. —

Eu a beijo suavemente.

—Sim, senhor—, ela murmura quando eu saio do banheiro e desço as escadas para o jantar no forno e os outros presentes que tenho para ela tudo pronto. Sua casa é um conceito aberto, então manter as etapas desse processo em segredo não é fácil.

Assim que eu estou puxando as enchiladas - um dos poucos pratos que eu sei fazer bem - saindo do forno, eu ouço Joy descendo as escadas,

então corro para cumprimentá-la e levá-la para o próximo passo no meu plano.

—Isso foi decadente—, diz ela com um sorriso. Ela mudou de seu novo roupão para jeans e uma blusa bonita, o que será perfeito. Seu cabelo está solto em volta dos ombros e seu rosto, limpo de maquiagem, é fresco e feliz.

—Se sentindo melhor? —

—Muito—, diz ela com um aceno de cabeça. —E faminta. Você fez suas enchiladas. —

—Estou feliz que você esteja com fome—, eu digo enquanto gesticulo para ela se sentar na ilha enquanto eu sirvo nossos pratos. —Eu tenho algo para você. —

—Além da comida? —

—Sim, senhora. —

Ela estreita os olhos para mim.

—Você está tentando me enganar por algo? —

—Não. — Eu coloco seu prato na frente dela e ando para me juntar a ela. Eu dou uma mordida na minha comida e, em seguida, pego uma sacola no chão perto da ilha onde ela não podia ver. —Aqui, abra isso. —

—Agora? —

—Agora. —

Ela sorri, mastigando uma mordida de comida e tira o livro da sacola, franzindo a testa enquanto lê a capa.

—*Jace and Joy. Quinze anos de amor,* — ela lê, então sorri para mim. —Você fez isso? —

—Eu fiz —, respondo. Eu não quero nunca reviver as horas que passei hoje vasculhando fotos antigas de nós dois para este livro. —Vamos dar uma olhada. —

Ela abre a capa e ri da foto de nós do nosso primeiro ano de faculdade.

—Meu Deus, nós éramos jovens—, ela sussurra, passando os dedos sobre a foto. Durante a hora seguinte, jantamos e folheamos o livro, revivendo toda a nossa relação até o momento. —Lembra quando nós fomos nessa viagem para a Disney em nosso primeiro ano? —

—Como eu poderia esquecer? — Eu pergunto, rindo. —Você vomitou depois de cada viagem, mas eu não consegui fazer você não ir sobre elas. —

—Você ama os passeios—, ela diz como se fosse tão simples quanto isso. —Claro, eu os fiz com você. —

—Sim, e você estava infeliz. —

—Valeu a pena. — Ela franze a testa, seu rosto quase triste. —Há menos fotos com o passar do tempo. —

—Nós estávamos ambos na escola de medicina e estágios. Não há muito tempo para fotos. —

—Ou qualquer outra coisa—, acrescenta ela. —Oh, aquela festa de gala no hospital para a nova ala das crianças foi divertida. —

—Eu acho que foi a primeira vez que você viu Will Montgomery em pessoa. —

—Você está certo—, diz ela, rindo. —Eu era muito tímida para falar com ele. —

—Eu acho que tudo deu certo no final, agora que você o conheceu algumas vezes. —

—Muitas coisas deram certo no final. Oh, olha, você até incluiu a foto da noite de Hamilton—, ela diz com um sorriso.

—Claro, você parecia incrível naquela noite. —

—Isso é lindo—, diz ela depois de empurrar seu prato vazio.

—Essa não é a última página—, eu respondo, sentindo as borboletas começarem a voar na minha barriga. Ela vira a página e olha para mim confusa.

—Apenas diz: *há mais na sala de estar*. —

—Acho que é melhor irmos lá então. —

Ela pula do banquinho e me segue até a sala de estar e engasga. Eu passo dentro do coração que eu arranjei com mais velas sem chama e me volto para ela. Seus olhos percorrem a sala, olhando para as quinze dúzias de rosas vermelhas - uma dúzia para cada ano que a conheço - em pequenos buquês no chão e em todas as superfícies disponíveis.

Eu estendo minha mão, oferecendo a ela, e ela cruza para mim, entrando no coração comigo, seu queixo caindo em surpresa.

—Joy, você é a mulher mais incrível que eu já conheci. Você é engraçada, inteligente e bem-sucedida e é minha melhor amiga desde que eu era menino. Você esteve comigo em tudo, nos nossos estágios, construindo nossas carreiras, a morte de sua mãe. Inferno, todo momento importante da minha vida inclui você, Joy. Você me conhece melhor que ninguém. —

—Você é a parte mais brilhante do meu dia, todos os dias e, francamente, a ideia de não ter você ao meu lado é uma agonia que eu não desejaria ao meu pior inimigo. Estou diante de você agora, pedindo para você não apenas ser minha amiga, mas ser minha parceira em todas as coisas. Ter uma família, passar por todos os altos e baixos da vida e amar comigo pelo resto de nossas vidas. —

Há um travesseiro de veludo vermelho na minha frente. Eu ajoelho em um joelho e puxo uma pequena caixa do meu bolso. Eu abro, oferecendo a ela o anel que eu tive esperando por ela.

—Você será minha esposa, Joy Thompson? Você quer se casar comigo? —

Lágrimas rolam por suas bochechas sem controle, mas ela não diz nada. Ela morde o lábio e, de repente, ela se ajoelha diante de mim, segurando meu rosto em suas mãos.

—Joy? Eu preciso de uma resposta, baby. —

Dezesseis

Joy

Ele está me encarando com tanta esperança e amor que me tira o fôlego. Não é assim que toda mulher quer ser olhada quando ela é pedida em casamento? Com adoração?

—Joy? —

—Claro, — eu sussurro, em seguida, limito minha garganta e me inclino para beijá-lo profundamente. —Claro, eu vou casar com você, Jace Crawford. —

—Você me assustou aqui—, diz ele, inclinando a testa contra a minha, em seguida, pega o anel aninhado na caixa e desliza no meu dedo.

—Isso é simplesmente impressionante. — Eu rasgo meu olhar do diamante solitário no meu dedo para o rosto de Jace. —Muito obrigada. —

—Não, obrigado. — Ele me puxa para os meus pés, então me levanta em seus braços e me leva para cima. —Você sabe qual é a melhor parte das velas sem chama? —

—O que é isso? —

—Nenhum perigo de incêndio. — Ele pisca para mim enquanto Carl corre à frente de nós subindo as escadas. —Com todos os animais nesta casa, eu não ousei usar velas reais. —

—Você é um homem tão inteligente. — Eu beijo sua bochecha. —Você sabe, eu poderia me acostumar com todos esses passeios que eu recebo de você. —

—Bom. Eu gosto de te levar. —

—Aquele banho foi um toque agradável—, eu o informo enquanto ele me coloca no chão e tira as cobertas de volta na cama. —Eu poderia ter concordado em me casar com você só com isso. Você poderia ter proposto quando eu estava sentado naquela água, e eu teria me esforçado para dizer sim. —

—É bom saber o caminho para o seu coração é através da banheira—, diz ele, com os olhos cheios de humor.

—Devemos fazer algumas chamadas? — Eu pergunto. —Noel vai surtar se ela não for a primeira a saber. —

—Ela já sabe—, diz ele com uma risada. —Às vezes, um cara precisa de um pouco de ajuda—

—Você pediu a ela para ajudá-lo? — Eu não sei por que, mas isso me toca. Que eles trabalharam juntos para tornar essa proposta especial significa muito para mim. —Isso é doce. —

—Eu queria ter certeza de que esta noite era romântica e exatamente o que você queria. —

—E você fez—, eu respondo, pouco antes de ele abaixar os lábios nos meus, beijando-me com amor e paixão. Ele se aproxima, pressionando-se

contra mim e eu posso sentir sua dureza contra a minha barriga. —Eu acho que tem sido alguns dias. —

—Muito tempo—, ele concorda. —Mas você esteve doente. —

—Estou me sentindo melhor agora. — Eu balanço minhas sobrancelhas e rio quando ele me ataca na cama, com o rosto enterrado no meu pescoço. Ele imediatamente desabotoa meu jeans e mergulha dentro com uma mão, me encontrando molhada e querendo.

—Você é esperta—, diz ele. Seus movimentos suaves, e ele me desembrulha da minha roupa como se eu fosse o melhor presente de todos os tempos. —E tão linda pra caralho. —

—Você também não é tão ruim—, eu o informo enquanto deslizo minha mão sob a bainha de sua camisa e sobre os músculos rígidos de seu abdômen. —Sério, seu estômago deve vir com uma etiqueta de aviso. —

Ele sorri contra o meu seio esquerdo antes de tomar o mamilo em sua boca e chupar suavemente.

—O que diria? —, Pergunta ele.

—Pode causar tesão espontâneo—, eu respondo com uma risada enquanto ele tira a camisa e a joga de lado.

—Este estômago? — Ele flexiona seus músculos, me fazendo rir mais.

—Sim, esses músculos. Não fique com a cabeça grande agora. —

—A mulher que eu amo acabou de concordar em se casar comigo—, diz ele, caindo sobre mim novamente e me beijando profundamente. —Minha cabeça está enorme. —

—Você é bobo. —

—Você é linda—, ele respira e beija seu caminho pelo meu esterno até a minha barriga, antes de me cobrir com seu corpo mais uma vez e me encher. —Você é incrível, Joy. —

Ele está se movendo, dentro e fora em um ritmo constante, não muito lento e nem muito rápido. Meus dedos se enroscam e se fecham em seus cabelos, segurando firme enquanto sinto um orgasmo já percorrendo minha espinha.

—Deus, o jeito que você me faz sentir—, ele sussurra no meu ouvido, e isso me leva a um clímax intenso e silencioso que me deixa cambaleando e amando-o mais - algo que eu nem sequer achava que era possível.

Uma vez que estamos limpos e aconchegados na cama, Jace limpa a garganta.

—Quanto tempo deve ser esse compromisso, você acha? —

—Eu não sei. — Eu franzo a testa para ele. —Está com pressa? —

—Bem, sim. Estou ansioso para fazer você minha, doutora Crawford. —

Eu lentamente balanço minha cabeça. —Eu ainda vou ser a Dra. Thompson. —

—Como o inferno. —

—Não, realmente, Jace, eu não vou mudar meu sobrenome. —

—Do que você está falando? — Ele franze a testa para mim. — Estamos nos casando e fomos criados com valores familiares tradicionais. Claro, você vai mudar seu nome. —

—Não é sobre isso. — Suspiro e esfrego as mãos sobre o rosto, tentando reunir meus pensamentos. —Jace, todo o meu negócio está em meu nome como Dra. Joy Thompson. É assim que meus pacientes me conhecem, mas mais do que isso, é como tudo está arquivado no IRS. Desmontar tudo e juntá-lo levará meses, senão anos. —

—As pessoas fazem isso todos os dias. — Sua expressão é dura.

—Eu não estou tentando te machucar—, eu insisto. —Isso não é porque eu não te amo, ou que eu não estou orgulhosa de você. Você sabe disso. —

—Eu simplesmente não entendo—, ele responde.

—Podemos conversar em outro momento? — Eu pergunto cansada. —Isso tudo é tão novo, e nós deveríamos estar animados, não brigando como um casal de velhos. —

—Ok. — Ele suspira e me puxa para mais perto. —Vamos falar sobre isso mais tarde. —

—Eu não quero um carro vermelho—, insisto no dia seguinte. Estamos na concessionária, procurando um novo veículo para substituir o que morreu no outro dia. —E eu acho que quero um SUV. —

—Okay, — Jace diz com um aceno de cabeça e nós caminhamos em direção a uma linha de SUVs de tamanho médio no estacionamento do carro. Ainda não fomos abordados por um vendedor, mas é apenas uma questão de tempo. —Que cor você gosta? —

—Prata ou preto. E não precisa de teto solar. Eu nunca usaria isso de qualquer maneira. —

—Joy, você pode ter qualquer carro que quiser. Se você não quiser decidir hoje, podemos fazer algumas pesquisas para que você possa reduzi-lo ao que realmente deseja. —

Eu sopro uma respiração tempestuosa. —Eu odeio comprar carros. —

—Eu sei. — Ele beija minha testa. —Nós podemos sair se você quiser. —

—Não, eu preciso de um carro. Eu gosto daquele preto lá—, eu digo, apontando para o SUV em frente. Assim que chegamos lá, um vendedor se aproxima e me diz todas as razões pelas quais eu deveria querer um veículo com mais sinos e assobios.

—Olha—, eu interrompo. —Eu aprecio que você tenha que vender carros. É o seu trabalho. Mas estou dizendo que gosto desse. Ele atende minhas necessidades, e eu não preciso nem quero nada de mais gostoso. —

O cara olha para Jace, o que irrita o inferno fora de mim.

—E não, eu não preciso pedir sua permissão para tomar essa decisão. —

Jace pressiona os lábios, tentando horrivelmente manter o riso à distância. Ele esteve comigo para comprar carros antes.

Ele sabe o quanto eu detesto isso.

É por isso que não faço isso com frequência.

—Isso é bom para mim—, diz Randy, o vendedor. —Você quer testar este aqui? —

—Sim—, eu respondo e passo os próximos quinze minutos dirigindo literalmente ao redor do quarteirão antes de voltar para o estacionamento. —Eu vou levar. —

—Isso foi rápido—, diz ele.

—Eu tomo decisões rapidamente, e eu odeio fazer compras. — Eu pulo fora do SUV, não perdendo o encolher de desculpas de Jace. Ele acha isso hilário. Tudo o que posso pensar é *que este é um domingo da minha vida que eu nunca voltarei*.

Uma vez que estamos na mesa do Randy, ele bate números, oferece-me garantias extras e outras coisas que eu passo, e quando chega a hora de pagar por isso, Jace me dá uma bronca dizendo a Randy que ele estará pagando para isso.

—Como diabos você é—, eu digo, olhando para Jace como se ele tivesse crescido uma nova cabeça. —Este é o meu carro. —

—Dê-nos um momento, por favor? — Jace diz calmamente sem desviar o olhar do meu rosto. Randy assente e sai, depois de nos dizer para

tomarmos todo o tempo que precisamos. —Estou prestes a ser seu marido e posso pagar por você para comprar este carro. —

—Eu não preciso de você para me comprar este carro—, eu respondo. —Sim, você vai ser meu marido, mas isso não significa que você paga por tudo. —

—Você percebe que está discutindo com alguém disposto a pagar em dinheiro por um carro novinho em folha para você. —

—Sim, porque não é necessário. Obrigada pela oferta, mas estou bem. Eu tenho isso. —

Seus olhos se estreitam e eu pego suas mãos nas minhas. —Olha, eu sei que você quer se sentir como se estivesse cuidando de mim, e eu te amo tanto por isso. Mas esta não é a maneira de fazer isso. Você cuida de mim de pequenas maneiras todos os dias. Eu não preciso de você para coisas financeiras, mas é muito bom saber que eu tenho você se eu precisar de você. —

Ele suspira, ainda olhando nos meus olhos e acena com a cabeça. — Eu não concordo, mas tudo bem. Peço desculpas por assumir. —

—Não há necessidade. — Eu beijo sua bochecha. —Você pode assumir tudo o que quiser. Eu vou deixar você saber quando eu tiver uma diferença de opinião. Agora, vamos acabar com isso. —

—Você limpou a pia três vezes, — eu o informei mais tarde no domingo à noite. O novo e brilhante SUV está na minha garagem, e já estamos em casa há algumas horas, mas Jace não sentou uma vez. Ele está limpando minha casa como um louco.

—Eu tenho energia nervosa—, diz ele.

—Você não diz. — Eu gentilmente tomo a esponja dele. —Jace, você está prestes a tirar o acabamento da superfície. —

—Eu posso dobrar a roupa. —

Antes que ele possa se afastar, eu pego sua mão na minha e puxo-o para mim.

—Fale comigo. —

—Eu tenho a reunião com os advogados amanhã de manhã. —

—Eu sei, e eles vão dizer que tudo está bem. —

—Eu espero que você esteja certa. —

—Jace, não se estresse com isso. Vai ficar tudo bem. Você vai ficar bem. —

—Eu preciso deles para me dizer que eu posso voltar a trabalhar. — Ele descansa a testa contra a minha. —Eu preciso disso. —

—Eu sei. Não ficou mais fácil com o tempo para você. —

—Está pior—, ele admite. —Eu amo estar com você, mas——

—Mas você é um cirurgião—, eu termino por ele e sorrio para o alívio em seus olhos. —Eu tenho um ótimo sentimento sobre o amanhã. E levar

toda essa agressividade para a minha casa não está melhorando. Eu não acho que já esteve tão limpa assim. —

—E você está reclamando? —

—Bem, acho que perdi um pouco de tinta da parede que você esfregou por vinte minutos. —

—Nenhuma tinta foi perdida—, diz ele, envolvendo os braços em volta das minhas costas. —Além disso, conheço alguém que conhece o pincel. —

—Mesmo? Quem seria esse? —

—Ela é maravilhosa. E inteligente. —

—Hmm ... Eu a conheço? —

Ele morde meu pescoço, enviando arrepios na minha espinha.

—Você a conhece intimamente. —

—Bem, ela soa como uma mulher. —

—Ela é o amor da minha vida. —

Dezessete

Jace

—Nós conseguimos—, diz Howard, um dos três advogados na manhã seguinte. Os três, junto com Mick, meu diretor médico, todos têm sorrisos em seus rostos, obviamente satisfeitos com o resultado do caso. —Você está livre para voltar ao trabalho a qualquer momento. —

—Hoje, de preferência—, Mick interrompe. —Seu escritório está esperando por você. Eu gostaria que você entrasse com a papelada hoje e voltasse para a cirurgia amanhã. —

Eu solto um suspiro e me inclino para trás na minha cadeira, olhando para eles em surpresa. Esta é a notícia que eu queria ouvir.

—Você está bem, Jace? — Howard pergunta.

—Eu acho que estou tão aliviado que eu não sei o que dizer—, eu admito com um sorriso. —O que eles resolveram? —

—Um ponto dois milhões de dólares—, diz Howard. —E eles concordaram em assinar documentos afirmando que você não errou. —

—Foda-se—, eu murmuro, balançando a cabeça. —Isso é uma tonelada de dinheiro. —

—Bem gasto—, diz Mick. —Este é o melhor resultado para o hospital e nossos pacientes, Jace. Nós precisamos de você, e se não tivéssemos

buscado um acordo, isso poderia ter se arrastado por anos nos tribunais. No final do dia, todos nós conseguimos o que queremos. —

—Espero que tenham assinado um NDA, para que não possam ir à imprensa e, ao fazê-lo, incentivem todos a apresentar processos quando perderem um membro da família. —

—Claro—, diz Howard com um aceno de cabeça. —Tudo foi resolvido. Seu nome não pode ser mencionado e eles não podem voltar para pedir mais dinheiro. Todos nós seguimos em frente com nossas vidas.

Eu solto um suspiro e fico em pé, depois aperto as mãos deles. —É melhor eu ir ao meu escritório. —

—Feliz por ter você de volta, Jace—, diz Mick com um aceno de cabeça.

Eu corro para o meu escritório, fecho a porta e respiro fundo. Pelo menos Sean Tiller, o médico de Boston que eu não gosto, não deixou uma bagunça para trás, felizmente.

Ou ele fez, e foi limpo antes de hoje.

As palavras na porta dizem: *Jace Crawford, chefe de cirurgia do M.D.*

—Estou de volta—, eu sussurro, em seguida, esfrego as mãos e pego meu telefone, chamando Joy em primeiro lugar. —Oi, Susan, aqui é o Jace. Posso, por favor, falar com Joy?

—Sim, recebi instruções para interrompê-la quando você ligar. Espere, por favor. —

Eu sorrio, olhando pela janela para o horizonte de Seattle enquanto espero por Joy. Em menos de trinta segundos, ela pega o telefone. —Ei! Me conte as boas notícias. —

—Você estava certa—, eu respondo e rapidamente dou a ela um resumo da reunião. —Então, eu estou no meu escritório, sendo pego no que é a mais provável pilha de papelada do tamanho do Monte Everest. —

—Estou tão feliz por você, Jace—, diz ela, com um sorriso em sua voz. —Parabéns. —

—Obrigado. Ei, por que você não vem ao hospital por volta das seis e nós jantamos no refeitório? —

—Eu amo a comida deles—, diz ela. —É um encontro. Tenha um bom dia. —

**

Não é um bom dia, é um dia fantástico. Apesar do número de e-mails para ler e quantidade de papelada para passar, a manhã e a tarde voam. Enfermeiros e outros médicos chegam para me receber de volta.

Finalmente estou de volta onde preciso estar.

Às seis horas em ponto, há uma batida na minha porta.

—Entre—, eu digo, não olhando para cima do meu computador.

—Você parece quente sentado nessa mesa, Dr. Crawford. —

Eu sorrio enquanto Joy entra no meu escritório, ainda vestida com seus próprios uniformes. Em vez de sentar-se à minha frente, ela anda pela escrivaninha e senta no meu colo.

—Eu vim direto para cá. —

—Estou feliz. — Eu enterro meu rosto na curva de seu pescoço e respiro fundo. —Eu preciso do intervalo, e é muito bom ver você. —

—Eles já têm você escravizado—, diz ela suavemente, passando os dedos pelo meu cabelo. Eu posso sentir os músculos do meu pescoço e os ombros começam a relaxar.

—Eu não me importo—, eu respondo honestamente.

—Está com fome? —

—Fome—, eu admito quando ela sai do meu colo e me leva para fora do escritório. Eu tranco a porta atrás de mim e a escolto até os elevadores.

A essa hora do dia, a cafeteria não deveria estar muito ocupada porque a maior parte da equipe do dia foi para casa e a equipe da noite acabou de chegar. Café da manhã e almoço são caóticos.

—Eu quero a salada de taco—, diz Joy quando nos aproximamos. — Eles têm as melhores saladas de taco. —

—Isso soa bem—, eu concordo com um aceno de cabeça e peço a mesma coisa. Nós carregamos nossas bandejas com as saladas, bebidas e uma sobremesa para compartilhar, e encontramos uma mesa no canto de trás para comer e conversar.

—Tão deliciosa—, diz Joy em torno de uma grande mordida. —Eu vou jantar com você com mais frequência. —

—Acredito que sim. Como foi o seu dia? —

—Não ruim, na verdade. Foi um dia mais leve. Sem cirurgias, então isso foi bom. Papai está na minha casa com os cachorrinhos.

—Eles não vão ficar na lavanderia por muito tempo. —

—Eu sei—, diz ela com um encolher de ombros. —Eles estarão prontos para novas casas em algumas semanas. Eu não posso acreditar o quão rápido o tempo passou.

—Será mais fácil para você quando eles encontrarem casas. — Eu estendo a mão e aperto a mão dela.

—Angela vai ser mais feliz também—, diz ela com uma risada. —Os filhotes estão na idade em que apenas a incomodam mais do que qualquer coisa. —

—Dr. Crawford? — Peter Kratz, um dos meus colegas, interrompe nosso jantar para conversar sobre um transplante de pulmão que ele está fazendo amanhã em um paciente com fibrose cística. Depois de vinte minutos, concordo em ver quando puder e ajudar. Este é um caso especial e frágil que ele é mais do que qualificado para fazer, mas gostaria de ter todas as mãos. —Obrigado vejo você amanhã. É bom ter você de volta. —

—Tenha uma boa noite—, eu respondo com um aceno de cabeça e olho para encontrar Joy franzindo a testa. —O que há de errado? —

—Isso vai soar estupidamente egoísta. —

—Diga. —

Ela suspira. —Estou muito feliz por você e orgulhosa por voltar ao trabalho fazendo o que você ama. —

—Mas? —

—Mas também é uma droga, porque eu nunca vou te ver. — As últimas palavras são sussurradas. —E eu vou sentir sua falta. —

—Isso não é verdade—, eu insisto, pegando a mão dela na minha novamente. —Joy, você é minha prioridade, sempre. Eu sei que não nos vimos no passado, mas tivemos uma dinâmica diferente. —

—Eu não vejo como isso pode ser diferente agora—, diz ela. —Você ainda será chefe e cirurgião, e ambos são empregos de tempo integral. —

—Eu vou fazer isso funcionar—, eu insisto. —Eu posso fazer tudo funcionar. Você verá. —

Ela sorri, mas não alcança seus olhos, e estou mais determinado do que nunca a provar para ela que ela não ficará em segundo plano em minha carreira.



Duas semanas e um dia.

É quanto tempo faz desde a última vez que vi o rosto dela.

Toquei sua pele.

Eu estou falhando.

Corro para o meu escritório e verifico meu telefone. É depois da meia-noite e eu perdi três textos e uma ligação da Joy.

—Merda—, eu murmuro. Deus, estou cansado. Fodidamente cansado, e eu sinto falta dela ferozmente.

Então, em vez de chamá-la de volta, tomo uma decisão precipitada de ir à casa dela. Eu tenho ficado em minha casa porque está mais perto do hospital e tenho trabalhado vinte horas por dia. Algumas noites, eu nem me preocupo em ir para casa, usando o sofá no meu escritório como um lugar para tirar uma soneca antes de começar a trabalhar novamente na manhã seguinte.

É um ritmo que apenas alguns anos atrás eu teria prosperado.

Agora estou exausto.

Entro na garagem de Joy e entro na casa. Está escuro e quieto desde que Joy teria ido dormir algumas horas atrás.

Parece que ela tem trabalhado muito também. Pelo menos, é isso que eu juntei dos textos dela.

Subo as escadas e coço Angela atrás das orelhas quando ela me encontra na porta do quarto de Joy.

—Boa menina—, eu sussurro em seu ouvido. —Você está cuidando dela por mim? —

Angela apenas lambe minha bochecha, em seguida, retorna para sua cama ao pé da Joy.

Essa é nova.

Eu tiro minhas roupas e deslizo entre as cobertas, me aproximando de Joy e puxando-a em meus braços.

—Jace? — Ela sussurra.

—Se é outra pessoa, precisamos ter uma conversa—, eu respondo com um sorriso e a beijo com firmeza, pressionando-a contra mim. —Eu sinto muito, baby. —

—É o que é—, diz ela com um suspiro, e eu odeio a decepção em sua voz. Eu não quero decepcioná-la. Eu só preciso me instalar no trabalho, e então posso mudar meu foco para Joy.

Não deve demorar muito para acontecer.

Uma pequena voz sussurra —mentiroso— na parte de trás da minha cabeça, mas eu a ignoro e a coloco debaixo de mim, afundando nela pela primeira vez em semanas.

Ela é tudo de bom no meu mundo.

Ela é casa.

Querido Jace, esta é sua noiva há muito tempo perdida, Joy. Eu não tive uma conversa com você em semanas. Me liga.

Eu sorrio para o texto de Joy e suspiro. Já faz uma semana desde que eu entrei na cama dela e fiz amor com ela. Eu simplesmente não pude ficar longe outro momento.

O tempo está voando. Cada minuto do meu dia está cheio de cirurgia, perguntas, problemas para resolver e batalhas para resolver. Às vezes, me sinto como uma babá.

Mas é importante e eu amo isso.

Apenas não tanto quanto eu amo Joy.

—Você parece profundamente em pensamento. —

Eu olho para cima para encontrar Maria Sanchez parada na minha porta. Ela está em seu jaleco branco e calça escura, um estetoscópio em volta do pescoço, os lábios pintados de um batom vermelho profunda que ela usa muito.

Ela é uma mulher bonita e, uma vez, nos divertimos muito juntos.

Esses dias acabaram.

—Estou ocupado—, eu respondo, mas não posso mandá-la embora porque sou seu chefe agora. —O que posso fazer para você? —

Seus olhos percorrem meu corpo, me deixando no limite. Parece que isso não era apropriado antes de eu ser sua chefe, mas eu era solteiro e ela é linda.

Eles estão além da linha agora.

—Bem, além do óbvio, eu preciso discutir o meu horário de cirurgia na próxima semana. —

—Entre—, eu respondo com um suspiro, colocando meu telefone longe e fazendo uma anotação mental para ligar para Joy assim que Maria sair do meu escritório.

—Eu preciso pedir a alguém para me cobrir na próxima quinta e sexta-feira—, ela começa. —Eu tenho planos de viagem. —

—Então você deveria ter tido os dias cobertos semanas atrás—, eu respondo com uma carranca. —Eu não sei quem vai pegar para você neste curto prazo. —

—Alguém vai—, diz ela com um encolher de ombros. —De qualquer forma, eu não estarei aqui. —

Eu solto um suspiro, tentando manter minha irritação sob controle. Essa sempre foi a ética de trabalho de Maria?

Se assim for, eu não saberia. Ela é uma cirurgiã ortopédica, então eu nunca teria sido pedido para cobrir ela.

Eu faço uma anotação mental para perguntar a Mick sobre isso mais tarde.

—Se não conseguirmos encontrar alguém para fazer suas cirurgias, você terá que ficar. —

Ela franze a testa. —Não, se ninguém os levar, nós os reprogramaremos. Isso não é cirurgia cardíaca, ninguém vai morrer se tiver que esperar uma semana.

—Maria, algumas das pessoas na sua agenda estão lá há meses. Você não pode simplesmente movê-los porque quer ir embora no fim de semana. Eles têm horários e vidas também. —

—Bem, eu sou a única a fazer a cirurgia, então eu faço as regras. —

—Na verdade, não. Eu faço as regras, e estou lhe dizendo que, se eu não puder encontrar substituto para esses dias, e você não aparecer, você será demitida. —

Seus olhos brilham de raiva. —Eu vou te processar tão rápido que sua cabeça vai girar. —

—Faça isso—, eu a desafio. —A política está escrita no seu contrato. —

Ela aperta os lábios, sabendo que ela foi vencida. Ela estreita os olhos. —Então, como está sua namorada? —

—Minha noiva está bem, obrigada. —

Isso faz com que ela incline a cabeça em surpresa. Ela me observa.

—Jace, isso é bobo. — Ela se levanta e anda meu escritório, então caminha para onde eu estou sentada atrás da minha mesa e arrasta seus dedos ao longo dos meus ombros, fazendo minha pele arrepiar. —Você sabe que podemos resolver isso. Farei qualquer coisa para ter esses dias de folga. —

—Certamente, você não está insinuando que eu daria a você o tempo livre em troca de foder você. —

Seus olhos castanhos ficam frios. —Por que não? —

Eu pego sua mão e afasto-a de mim. —Eu não lhe dei permissão para me tocar. Eu te disse antes, isso não vai acontecer. Se você me tocar novamente ou fizer outra oferta como a que você acabou de fazer, eu entrarei com uma ação de assédio sexual. —

Ela bufa uma risada. —Oh, isso é rico. Quem vai acreditar que sou eu quem te assedia? Talvez você tenha me violentado.

—Você está demitida—, diz Mick da porta do meu consultório, com as narinas dilatadas de raiva. —Pegue sua merda e dê o fora do meu hospital. —

—Dr. Leamon, — ela diz, piscando rapidamente e balançando a cabeça. —Você entendeu mal, Jace e eu estávamos brincando. —

—Eu ouvi toda a conversa—, diz ele. —E ameaçar o chefe da cirurgia é motivo para demissão. Não há segundas chances.

—Eu *preciso* desse trabalho. —

—Você deveria ter pensado nisso antes. — Ele a dispensa com um movimento do pulso. —Agora vá embora, antes que você seja retirada. —

Ela sai do meu escritório e bate a porta atrás dela. Eu suspiro profundamente.

—Se você foder outro médico na equipe, você será demitido também—, diz ele.

Eu me encolho. —Foi antes de eu ser chefe. Muito antes. Ela não deixaria isso passar.

—Eu não estou brincando—, diz ele.

—Estou noivo e, felizmente, não é com outro médico na equipe—, informo.

—Isso também é preocupante—, ele responde. —Nós conversamos sobre isso quando você foi nomeado chefe. —

—Eu sei. E eu vou fazer funcionar.

Ele estreita os olhos para mim.

—Você é casado—, lembro a ele.

—E foi um milagre que eu não me divorciei—, ele replica. —É um milagre que ela não chute na minha bunda. Eu nunca estava em casa, Jace. Por anos. Você se sacrifica muito por esse trabalho.

—Eu posso fazer isso funcionar—, eu insisto novamente. —Eu não estou dizendo que vai ser fácil, mas vai valer a pena. —

Ele fica quieto por um momento, me observando através dos óculos. —Eu vou checar com você para ter certeza de que você não está se esgotando. —

Eu já estou.

Mas eu apenas sorrio e aceno. —Anotado. Por que você veio aqui? — Pergunto antes que ele possa sair pela porta.

—Apenas checando, e estou feliz que eu fiz. Agora precisamos trabalhar para encontrar um novo cirurgião ortopédico. —

—Ótimo—, murmuro depois que ele sai. —Mais uma coisa a fazer. —

Pego meu telefone e ligo o número de Joy, mas vai para o correio de voz.

—Hey, baby—, eu digo no telefone. —Eu sei que tenho sido ruim na comunicação esta semana. E bem, toda semana. Eu estava apenas pensando em você e queria dizer oi. Eu espero que você esteja tendo um bom dia. Amo você. —

Eu desligo e suspiro.

Eu sinto falta dela.

Dezoito

Joy

—Eu não posso nem usar meu anel de noivado—, eu digo a meu médico. —Meus dedos estão muito inchados. Eu fiquei enjoada por mais de um mês. —

—E agora que você está vindo me ver? — Ela pergunta com uma carranca.

—A gripe passou pela minha clínica e eu suponho que ainda estou superando isso. —

—Não um mês depois—, diz ela, sacudindo a cabeça. —Você está tonta? —

—Não. —

—Diarreia? —

—Felizmente não. Estou com dor. Especialmente nos meus quadris. —

Ela olha para mim e estreita os olhos. —Primeiro as coisas primeiro, você vai fazer xixi em um copo. Vamos dar uma olhada nas coisas e, se acharmos que precisamos fazer um exame de sangue, faremos isso. Eu tenho um palpite sobre alguma coisa. —

—Em que? —

—Apenas faça xixi no copo e eu voltarei em alguns minutos. O banheiro está ao virar da esquina. —

Ela tira o laptop da sala, aponta para o banheiro e me deixa sozinha.

Eu finalmente tive que quebrar e ir ao médico. Meus quadris estão me matando. Eu não posso mais me deitar de costas e estou constantemente mudando durante o sono, tentando encontrar uma posição confortável.

A náusea vem em ondas agora. Alguns dias, estou completamente bem. Outros dias, não consigo manter nada.

É ridiculamente frustrante.

Faço meu trabalho, escrevo meu nome no copo e coloco na misteriosa porta dos dois lados, depois lavo as mãos e volto para a sala de exames.

Menos de dez minutos depois, a doutora Nixon retorna com um sorriso no rosto bonito.

—É exatamente como eu suspeitava. —

—Eu tenho malária. —

Ela ri e balança a cabeça. —Não, você está grávida. —

Eu pisco para ela, tenho certeza que a ouvi mal.

—Estou gripada? —

—Grávida—, ela repete, enunciando cada sílaba. —Você, minha amiga, vai ter um bebê. —

Eu olho para ela, piscando como se eu não entendesse as palavras saindo de sua boca. —Um bebê. —

—Um bebê—, ela confirma com um aceno de cabeça. —Agora, vamos fazer um ultrassom e descobrir o quão longe você está. —

—Um ultrassom. —

—Você vai repetir tudo o que eu digo? —

Eu aceno devagar. —Sim, eu acho que vou porque não estou tendo um bebê. —

—Seu teste de gravidez foi positivo—, diz ela gentilmente. —Eu entendo que você não está tentando engravidar. —

—Bem, agora que penso nisso, não tenho tentado engravidar. Nós éramos ótimos em relação à proteção no começo e depois isso meio que diminuía. Eu sou uma pessoa horrível. —

—Ele está na foto por um longo tempo? —

Eu levanto a minha mão, então lembro-me que não posso usar o meu anel agora por causa dos meus dedos gordos de salsicha. —Sim. Ele propôs há um mês. —

—Bem, parabéns—, diz ela enquanto sua enfermeira rola uma máquina de ultra-som para o quarto. Eu removo minhas calças, não tímida o suficiente para precisar que elas saiam da sala, e deito na mesa, meus pés nos estribos.

Este é um ultrassom vaginal, por isso não é particularmente confortável, mas com algumas manobras, Dr. Nixon sorri e aponta para uma bolha preta na tela. —Aí está. —

—É minúsculo. —

—Eu diria que você tem cerca de oito semanas. —

Eu franzo a testa. —Nós ainda estávamos usando camisinha. —

—Elas nem sempre funcionam—, diz ela com um encolher de ombros. —Eu vejo mais do que minha parcela de mulheres que juram que usaram preservativos. —

—Bem, isso parece propaganda falsa em nome das camisinhas—, eu respondo, meus olhos grudados na tela. —É aquele ...? —

—Sim, isso é um batimento cardíaco. — Ela aperta os botões e move a varinha novamente. O pontinho entra e desaparece de vista, mas o batimento cardíaco é forte e estável. —Parece-me que as coisas estão saudáveis e exatamente onde deveriam estar. Você precisa marcar uma consulta com seu obstetra, é claro. —

—Claro—, eu murmuro, ainda chocada. A médica remove a varinha e recua.

—Você pode se vestir. Eu posso prescrever alguns medicamentos anti-náusea para você nos dias ruins, mas isso deve parar daqui a um mês. —

—Obrigada—, eu respondo.

—Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa. Parabéns de novo. —

Ela dá um tapinha no meu ombro e depois se foi. Eu me limpei e me vesti, verifiquei na recepção, e corri para o meu carro, onde me sento e olho os carros dirigindo para frente e para trás na estrada em frente a mim.

Eu vou ter um bebê.

Puta merda.

Minha primeira reação é a felicidade. Um bebê é algo para se estar animado. Mas também me sinto nervosa e preocupada.

Eu tenho reservas sobre Jace. Estamos mesmo nos casando neste momento? Eu não o vejo desde a noite em que ele entrou na minha cama. Ele saiu antes de eu acordar na manhã seguinte. Recebi exatamente uma ligação e três mensagens desde então.

Já faz um mês desde que ele voltou ao trabalho. Eu sabia que ele estaria ocupado. Eu sabia.

Mas também acreditei quando ele disse que me faria uma prioridade.

Então, eu não sei o que vai acontecer, e isso faz meu coração doer.

Pego meu telefone e ligo para Jace, esperando que um milagre aconteça e ele responda. Eu sei de uma coisa, tenho que falar com ele.

—Hey—, diz ele, sua voz suave vindo através do telefone.

—Uau, eu peguei você. —

—Eu sei. Me desculpe, Joy. —

Tudo o que ele faz é se desculpar hoje em dia.

—Eu realmente adoraria te ver, — eu digo, incapaz de esconder o desespero na minha voz. —Jace, eu não vi você em semanas. —

—Você tem um timing impecável—, diz ele. —Estou saindo daqui às quatro. Vamos jantar. Eu vou buscá-la e levá-la para o Palomino. —

—Isso realmente soa muito bem—, eu respondo, alívio derramando através de mim. Podemos jantar no nosso lugar favorito, e posso contar a ele sobre o bebê.

—Ótimo, eu vou para o seu lugar às cinco. Isso me dará tempo para chegar em casa e limpar. —

—Perfeito. Eu vou te ver em breve. E, Jace, se você não aparecer, então me ajude, Deus... —

—Eu não vou—, ele me garante. —Eu vou te ver em exatamente duas horas e trinta e quatro minutos. —

—OK. Te amo. —

—Eu também te amo, querida. —

Eu desligo e volto para casa, esperança floresce em meu coração pela primeira vez em um tempo. Eu nem me sinto mal do estômago, o que é uma bênção em si mesmo.

Tudo vai ficar bem. Esse bebê não é uma coisa horrível. Jace me disse quando ele propôs que ele quer uma família, e nós dois estamos estabelecidos em nossas carreiras, no momento perfeito para adicionar um pouco de humano.

Nós vamos fazer funcionar.

A casa está quieta quando eu entro. Tem sido particularmente tranquilo desde que eu encontrei todos os seis novos lares para os filhotes de Angela. Não foi fácil dizer adeus, mas cada um deles tem famílias maravilhosas para amá-los. E acho que Angela também está aliviada.

Ela me cumprimenta na porta, choramingando de felicidade ao me ver.

—Oi, garota especial. — Eu beijo o topo de seu focinho. —Jace está vindo me pegar em breve. Você tem que vir me ajudar a decidir o que vestir. É isso mesmo, vamos lá. —

Subimos as escadas para o meu quarto e eu abro o armário. Eu quero ficar bem. Risque isso. Eu quero acabar com ele.

Lembrá-lo do que ele está perdendo.

Com um aceno decisivo, eu puxo um vestido de turno que ficará muito bem com um cinto. Tem mangas compridas, adequadas para o clima de outono, mas se eu deixar um botão desfeito, posso mostrar um pouco do decote.

Perfeito.

Depois de tomar um tempo para relaxar, lavar meu cabelo, e depois me lustrar e me polir em algo que pareça sexy, são cinco e cinco, e Jace não está aqui.

Eu faço uma carranca na hora no meu telefone, e coincidentemente toca.

—Olá. —

—Babe, sinto muito. Eu não estou cancelando, acabei de ficar preso em uma emergência. Vá em frente e vá para o restaurante. Eu te encontrarei lá. —

—*Jace.* —

—Juro que te encontrarei lá em pouco tempo. Pegue uma taça de vinho e me espere. Vejo você em breve e vou fazer as pazes com você. —

—Confie em mim, você vai fazer isso para mim. —

—Em espadas—, ele promete. —Te vejo em breve. —

Eu solto um suspiro e olho para Carl, que olha para mim com os olhos apertados.

—Eu sei, ele está em apuros. —

Ele continua me encarando.

—Pare de me julgar. Ele vai fazer isso para mim. —

Pego minha bolsa e as chaves e saio para o restaurante. Estou a uns bons trinta minutos de tráfego, e uma vez que estaciono e entro, é quase uma hora depois de eu sair de casa.

Certamente, ele estará bem atrás de mim.



—Mais água com gás? — o garçom me pergunta duas horas depois. Estou no meio de comer meu bife e batatas. Eu finalmente decidi ir em frente e pedir um pouco de comida desde que eu estava aqui e morrendo de fome.

Mas Jace não chegou.

—Por favor—, eu digo com um aceno de cabeça.

—Dra. Thompson? —

Eu olho para cima e sorrio para Alec, o dono do Great Dane que come meia.

—Oi, Alec. —

—Eu pensei que fosse você. Você está esperando por alguém ou posso sentar e conversar por um minuto? —

—Por favor—, eu digo, apontando para o lugar vago de Jace, enterrando minha fúria para que eu não tire isso de um inocente espectador. —O que está rolando? —

—Estou aqui com meus pais e minha irmã, celebrando o aniversário do meu pai, mas eu vi você sentada aqui no caminho de volta do banheiro. Você vem aqui sozinha muitas vezes? —

—Na verdade, não. Eu deveria encontrar com alguém, mas ele não veio e eu estava com fome. —

—Eu vejo. — Ele balança a cabeça. —Bem, você está linda. —

—Obrigada. — Eu sorrio, apreciando a companhia e o elogio. —Você também. —

Alec é um homem bonito, com cabelos negros, olhos castanhos e um corpo atlético. Ele é alto e sempre foi gentil comigo.

—Como está o cachorro? — Eu pergunto e dou uma mordida no meu bife.

—Ela está bem—, ele responde com uma risada. —Ela parou de comer meias e está lentamente começando a se acalmar um pouco. —

—Estou feliz. Eu acho que ela vai ser uma ótima cachorra quando ela superar sua condição de filhote. —

—Você está certa. E as crianças a adoram. —

—Eles estão com você esta noite? —

Uma sombra desliza por seu rosto. —Não. A mãe deles não me deixaria trazê-los hoje à noite porque não é meu horário marcado com eles. —

—O divórcio é uma merda—, eu digo com um sobressalto, e espero interiormente contra a esperança de que este não seja Jace e eu algum dia, brigando pela custódia e quando cada um de nós conseguir ver nosso filho. —Não está melhorando com o tempo? —

—Não—, diz ele, balançando a cabeça. —E não ajuda que ela começou a namorar outra pessoa. Eu acho que ela acha que ela e esse cara novo podem continuar de onde nossa família parou, e apenas me tirarem da foto. —

—Ah, Alec, tenho certeza que não é o caso. —

—Parece assim—, diz ele com um suspiro.

—Esse cara novo é brilhante e novo—, eu respondo razoavelmente. —Claro, ela está preocupada com ele. Mas ela não deve tentar usá-lo como desculpa para você não ver seus filhos. —

—É algo diferente o tempo todo—, diz ele. —*Tim quer nos levar para Portland no fim de semana. Tim quer nos levar todos ao cinema. Tim isso e Tim aquilo.* —

Alec revira os olhos.

—Você pode ter que ligar para o seu advogado—, eu sugiro. —Eu sei que é caro e ninguém gosta de seguir esse caminho, mas você tem o direito de estar com seus filhos. —

—Eu já fiz a ligação—, diz ele. —Você sabe, eu nunca teria pensado que estaríamos aqui. Nós estávamos tão apaixonados quanto qualquer um, com uma família feliz. Um bom lar. Boas carreiras. E então, do nada, bam. Ela está infeliz e quer sair. Bem desse jeito. Sem explicação. Apenas queria sair. —

—Eu sinto muito. —

Ele sacode a cabeça. —Não sinta. Acabei de pegar uma boa parte da sua noite reclamando da minha ex-esposa. —

—Bem, eu não estava fazendo mais nada, e você ajudou a tirar minha mente dos meus próprios problemas. —

—O que está acontecendo com você? —

Eu suspiro, imaginando por onde começar. Eu não posso contar a ele sobre o bebê. Eu ainda não disse a minha família sobre isso.

Inferno, eu não disse a Jace.

—Vamos apenas dizer que os relacionamentos são complicados. —

—Eu ouço você—, diz ele com um aceno de cabeça. —Você sabe, nós estávamos apenas terminando o jantar. Eu adoraria te levar para a sobremesa. —

Antes que eu possa responder, eu ouço: —Ela não vai a lugar algum com você. —

Minha cabeça gira, e eu encontro um Jace muito bravo parado atrás de mim.

—Parece que seu amigo está aqui—, diz Alec e pisca para mim antes de acenar para Jace e respeitosamente ir embora.

Alec é um cara legal. Se eu não estivesse ridiculamente apaixonada por Jace, eu consideraria sair com ele.

—Olá—, eu digo quando Jace se senta e me olha do outro lado da mesa. Eu abro o cheque que já paguei, ponho meu cartão e assino o recibo do cartão de crédito, tudo sem dizer outra palavra ao homem sentado à minha frente.

—É isso? —, Pergunta ele.

—É isso—, eu confirmo enquanto bebo a última gota da minha água.

—Onde está o seu anel de noivado? — Seus lábios estão apertados, seus olhos atirando punhais, e eu quero rir. Talvez sejam hormônios, mas eu não quero chorar ou ficar com raiva dele. Eu não quero dar um tapa nele tanto quanto fiz há poucos minutos atrás.

Não, eu quero rir do absurdo de tudo isso.

—Está em casa—, eu respondo, sem tirar os olhos dos dele. Estou praticamente desafiando-o a começar algo aqui neste restaurante.

—Você estava planejando terminar comigo esta noite? — Ele pergunta, e tudo que posso fazer é revirar os olhos.

Jesus, eu não preciso disso dele. Eu não preciso do ciúme, da insegurança dele.

Se alguém deveria estar se sentindo insegura aqui, sou eu.

Então, eu faço a coisa adulta, e ao invés de começar um grande show aqui no meu restaurante favorito, eu pego minha bolsa, fico em pé e saio do prédio.

Dezenove

Joy

—Você perdeu sua maldita mente, — murmuro para mim mesma enquanto saio do prédio, meus sapatos estalando na calçada.

—Joy, — Jace late atrás de mim. —Pare agora e me diga o que diabos está acontecendo. —

—Não. — Eu paro e viro para ele, fogo me consumindo. —Você não pode falar comigo assim. Você não fica bravo, Jace. Você está quase três horas atrasado! O que você esperava que eu fizesse? —

—Bem, eu não esperava que você encontrasse um novo encontro, eu vou te dizer isso agora. —

—Jesus—, eu murmuro, me virando de desgosto. —Ele é um cliente do trabalho que me viu lá sozinha e parou para conversar. —

—E convidou-a para a sobremesa—, ele rosna, franzindo o nariz para a sobremesa. —Você prefere ir com ele, Joy? —

—Não—, eu respondo honestamente. —Não, prefiro que meu noivo apareça quando ele disser que vai. Mas eu deveria querer ir com ele. Eu não deveria ficar aqui e dar a você a chance de se explicar. Eu não vi você em um mês. E não, se esgueirar na minha cama no meio da noite para tirar suas pedras não conta. —

Ele rosna, realmente irritado comigo pela primeira vez nos quinze anos em que o conheço.

—Você sabia que eu seria inundado no trabalho. —

—Sim—, eu respondo com um aceno de cabeça. —Eu fiz. E eu te disse isso. E então você me jurou que eu não me sentiria menos do que o seu trabalho. Que você me faria uma prioridade. Você nunca quebrou uma promessa para mim antes disso. —

—Joy, estou tentando colocar meus pés debaixo de mim. —

—Sim? Eu também! —

—Você-—

—Estou grávida—, eu interrompo e vejo seus olhos se arregalarem enquanto ficamos em silêncio olhando um para o outro, nossas respirações vindo rápido na noite fria.

—O que você disse? —

—Estou grávida—, repito, mais suave desta vez.

—Há quanto tempo você sabe? —

Eu estreito meus olhos para ele. —Cerca de seis horas, Jace. Mas se eu soubesse por seis dias, você ainda não saberia porque você não retorna uma porra de telefonema. —

—Podemos passar o fato de que eu sou um fodido no departamento de comunicação e voltar para a coisa toda da gravidez? —

—Claro. — Eu cruzo meus braços sobre o peito. Eu não amo que nós estamos tendo essa conversa na calçada, mas eu serei amaldiçoada se eu o

convido de volta para minha casa. —A náusea, o inchaço, dores? Não a gripe. Estou grávida. —

—Você disse que não era o momento certo para engravidar. —

Eu estreito meus olhos para ele novamente. Ok, agora eu quero dar um tapa nele. —Não foi. Obviamente, não é uma ciência exata. Você deveria saber disso, Dr. Crawford. —

—Tudo bem. — Ele levanta as mãos em sinal de rendição e balança a cabeça. —Isto é ridículo. Eu não estou te culpando por nada, e isso é ótimo. —

—É? — Eu exijo, inclinando a cabeça para o lado. —Mesmo? Porque eu não tenho tanta certeza. —

—Do que você está falando? —

—Não tenho certeza sobre nada. Eu não sei se quero casar com você, Jace. Que tipo de pai e marido você será? O tipo que nunca está por perto? Quem perde aniversários e feriados e jogos de futebol porque alguém está morrendo em algum lugar e você é o único médico que pode consertá-los? Você não está aqui. —

É óbvio que ele está fumegando, suas mãos se fecham em punhos ao seu lado enquanto ele se levanta e silenciosamente me ouve desabafar.

—Talvez essa agenda estivesse boa quando você era meu melhor amigo, e eu tinha minha própria vida, e eu estava tão orgulhosa de você. Eu ainda estou! — Eu jogo minhas mãos no ar e ando ao redor da calçada. — Mas não está bem agora. Nós não somos apenas amigos, e eu sou muito

carente. Sabíamos que dormir juntos mudaria tudo, e isso mudou. Eu estou apaixonada por você. Eu não estou disposta a aceitar os restos que você me joga quando o trabalho termina de te mastigar e cuspir. —

—Isso não é justo. —

—Não. — Eu dou de ombros, balançando a cabeça. —Não, não é justo. E, no entanto, aqui estamos nós. Você é tão teimoso, você acha que pode fazer tudo se encaixar e funcionar, mas Jace, você não pode. Você é um homem e há apenas vinte e quatro horas por dia. —

—O que você quer que eu faça? — Ele exige. —Você quer que eu pare de ser um cirurgião? —

—Não. Você é um cirurgião. É a sua alma. — Eu quero ir até ele, envolver meus braços em torno dele e garantir a nós dois que tudo ficará bem.

Mas eu não estou convencida de que ficará.

—Eu não quero perder você—, diz ele e engole em seco.

—Eu também não quero isso. Eu não sei qual é a resposta, mas sei o que não é. Este mês passado foi um inferno para mim, Jace. Eu perdi você completamente e não farei isso com nosso filho. Nós precisamos de você. Então, eu sugiro que você se junte e descubra como você vai estar lá para nós porque nós merecemos nada menos que isso. —

Eu coloco minha mão sobre meu estômago ainda plano, e seus olhos seguem o movimento, suavizando com amor.

—Eu te amo, Joy. —

—Eu também te amo. —

Lágrimas ameaçam enquanto eu olho para ele, e então eu não aguento mais. Eu me viro e desço a calçada até meu carro. Uma vez lá dentro, ligo o motor e me afasto, desesperada para colocar algumas milhas entre nós. Eu não quero que ele me veja desmoronar.

Assim não.

E eu não posso desmoronar da maneira que preciso porque não posso colocar o bebê em risco. Então, eu aponto meu carro na direção da casa de Noel.

Eu preciso dela.

Estou tocando a campanhia incessantemente quando ela finalmente chega à porta. Seus olhos se arregalam quando ela vê meu rosto.

—O que há de errado? —

—Eu só... — Eu balanço minha cabeça, as lágrimas vindo livremente agora. —Eu só precisava de alguém. —

—Venha. — Ela envolve o braço em volta dos meus ombros e me leva para dentro da casa. —Você está machucada? —

—Apenas meu coração—, eu deixo escapar quando nos sentamos no sofá. Eu me enrolo no canto e deixo as comportas abertas, chorando como nunca antes.

—Eu vou matá-lo—, diz ela, com a voz cheia de raiva e retidão. —Eu juro por Deus que ele é um homem morto. —

Balanço a cabeça e caio em seu colo, deixando-a brincar com meu cabelo enquanto soluço toda a decepção, medo e preocupação.

Tem sido um dia longo e um mês ainda mais longo.

Quando as lágrimas diminuem, ela me passa um lenço de papel fresco e eu me sento, enxugando os olhos e saindo com um tecido preto.

—Arruinou minha maquiagem—, eu fungo.

—E como—, ela concorda. —Quer falar sobre isso? —

—Sim. Eu vou ter um bebê. —

—Puta merda! — Ela me puxa para ela, abraçando-me ferozmente. — É por isso que você está chateada? Oh meu Deus, Jace abandonou você quando ele descobriu? —

—Não. — Eu rio apesar de mim mesmo. —Não, ele não faria isso. Mas eu disse a ele que ele precisa se recompor. —

—Bom conselho—, diz ela com um aceno de cabeça pensativo. —Mas você precisa me contar tudo. Do começo. —

Eu respiro fundo. —Bem, eles resolveram o processo . . . —

—Me dê essa chave de fenda, — papai diz, apontando para a esquerda. Eu precisava ir falar com ele. Eu fui para cama ontem à noite sem sequer uma palavra de Jace.

—Esta? —

—Sim. —

Eu passo para o lado e suspiro enquanto papai mergulha de volta sob seu caminhão, mexendo longe. Nancy está dormindo em um cobertor ao lado do pneu dianteiro. Ela nunca está longe do meu pai e isso faz meu coração feliz.

Eles se amam.

—O que te traz de volta? Não que eu não esteja feliz em ver você, estou apenas surpreso—, diz ele, e eu mordo meu lábio.

Talvez dizer que estou grávida quando não consigo ver o rosto dele é uma coisa boa.

Faça isso, idiota.

—Você pode sair de baixo daí? —

Ele desliza para fora, limpando as mãos em uma toalha e fica de pé, me observando com os olhos da mesma cor que os meus.

—Está tudo bem? Você está bem? —

—Oh, sim. — Eu engulo e aceno. —Sim, eu estou bem. Eu só queria vir e dizer que você vai ser um vovô. —

Os olhos do papai se acendem e ele me envolve em seus braços, girando em torno da garagem.

—Bem, isso é uma ótima notícia. Onde está Jace? — Ele olha para fora da porta em direção ao meu carro, mas eu balanço a cabeça.

—Não tenho certeza. —

Ele franze a testa. —Bem, ele está animado? —

—Eu também não sei—, eu admito com uma respiração profunda, absorvendo o cheiro de óleo de motor e garagem. —Nós tivemos uma briga na noite passada quando eu disse a ele. —

—Uma briga? — Ele franze a testa e me leva para dentro da casa, em seguida, coloca a chaleira para tomar um chá. —Sobre o que vocês brigaram? —

—Eu não o vi, pai. — Sento-me à mesa da cozinha e esfrego as mãos no rosto. Meus olhos ainda estão macias de chorar em Noel na noite passada. —Desde que ele voltou ao trabalho no mês passado, eu mal o vi. —

—E? —

Eu descubro meu rosto e olho para ele como se ele não tivesse me ouvido.

—Estamos noivos e eu não o vi—, repito, mas ele encolhe os ombros enquanto espera a água ferver.

—Você sabia que Jace trabalha muitas horas. Ele sempre tem. —

—Eu sei. — Eu aceno e tracei o grão de madeira na mesa. —Mas ele prometeu que teria mais tempo para mim agora que as coisas mudaram entre nós e, no mínimo, está pior. —

—Porque ele está se recuperando de ter saído do hospital por um mês, e ele ainda está se acostumando a uma nova posição de autoridade. — Ele balança a cabeça, pensando nisso. —Você não acha que está sendo egoísta? —

—Egoísta? — Eu faço uma careta, meus pelos se arrepiam. —Papai, eu não acho egoísmo querer passar um tempo com meu noivo. —

—De jeito nenhum—, ele concorda. —Essa não é a parte egoísta. —

—Que tipo de pai ele vai ser? — Eu deixo escapar, fazendo-o franzir a testa. —Eu sei que ele vai nos amar, mas é hora dele que precisamos. Seu carro chique e casa, e todo o resto? Eu não me importo, papai. Nós precisamos dele. —

—Então, você quer que ele apareça como pai, mas no mês passado, você apareceu como uma parceira? —

—Bem, eu liguei e mandei uma mensagem. Não tive resposta. —

—Você foi até o hospital e levou o almoço para ele? Parar à noite com um novo par de roupas e um abraço para encorajá-lo? —

—Ele está trabalhando. —

—E eu conheço Jace—, ele interrompe. —Ele levaria os quinze minutos para te ver e ficaria grato por você ter pensado nele. —

—Não—, eu digo com um forte suspiro, sentindo-me derrota. —Eu não fiz essas coisas. Eu me afoguei em auto piedade. —

—Os relacionamentos são todos sobre compromisso, Joy. Não é tudo sobre você. Você teve um mês com ele quando ele não teve mais nada a ver com o seu tempo, mas dedicou cada minuto do dia a você, mas não é quem ele é. —

—Não—, eu murmuro, a vergonha lavando através de mim. —Não é. —

—E você não pode esperar que ele mergulhe de volta no fundo do poço e não dê a ele alguma folga para conseguir tudo sob controle. Qualquer novo trabalho levará vários meses para descobrir. Inferno, eu lembro quando você começou sua clínica, eu não vi você por quase seis meses. —

—Eu sinto muito—, eu sussurro.

—Eu entendi, querida—, ele responde, servindo o nosso chá e se juntando a mim na mesa. Ele pega minha mão na sua e dá um aperto. —Agora, você precisa ser a única a aparecer e dar-lhe apoio enquanto ele resolve tudo isso. Eu não estou dizendo que ele fez tudo certo, mas eu não acho que você tenha levado um minuto para andar no lugar dele. —

—Não, eu tenho estado muito ocupada sentindo falta dele—, eu admito. —Não é fácil ir de toda a sua atenção para nada disso. —

—Eu sei. — Ele sorri suavemente. —Por que você acha que eu fiquei tão zangado com sua mãe? —

—Oh, pai. — Eu cubro minhas mãos com a minha livre e sinto lágrimas nos meus olhos. —Mas não foi culpa dela. —

—E eu não acho que isso é culpa de Jace também—, diz ele. —Decidi começar a classificar as coisas da sua mãe nos próximos meses. Eu vou ter que dar pequenos passos. —

—Nós vamos ajudar—, eu prometo a ele. —Estou orgulhosa de você, pai. —

—Sua mãe teria ficado tão animada com o pensamento de ser uma avó. — Seu lábio treme com lágrimas não derramadas. —Ela teria estragado esse bebê como um louco. —

—Eu sei disso. — Eu aceno e deixo minhas lágrimas caírem sem controle pelas minhas bochechas. —Parece que tenho chorado muito ultimamente. —

—Hormônios—, diz ele com uma risada. —Eu acho que você deve desculpas a Jace, Joy. —

—Sim. — Eu engulo em seco e me afasto, inclinando-me para trás no meu lugar. —Eu estraguei tudo. —

—Eu diria que vocês dois fizeram um bom trabalho—, ele diz antes de tomar um gole de chá. —Isso ainda tem gosto de galhos para mim. —

—Então por que você preparou? —

—Bem, não é isso que você faz para mulheres grávidas? Faz chá pra elas? —

Eu me dissolvo em risos, feliz por ter voltado para casa para ver meu pai. —Eu acho que você faz. Eu acho que é bom, obrigada. —

—Você vai encontrá-lo depois disso? —

—Não. —

Ele franze a testa para mim e dou de ombros. —Eu tenho algumas coisas para fazer, mas vou mandar uma mensagem para ele e pedir para ele se encontrar comigo. —

—Isso é o que há de errado com vocês jovens hoje—, diz ele, balançando a cabeça. —Basta ir encontrá-lo, atirar-se nele e pedir desculpas. —

—Eu não vejo isso se desdobrando dessa maneira. —

—Você sempre teve que fazer tudo difícil—, ele resmunga.

—Obrigado pelo amor duro. —

—Mantenha-me informado—, ele responde. —Agora, eu tenho que ir terminar de mexer com o meu caminhão. —

—Quer ajuda? —

Ele olha para mim surpreso. —Eu sempre poderia usar um par extra de mãos. —

Vinte

Jace

—Você parece uma merda—, diz Levi depois de abrir a porta.

—Eu não dormi, — eu admito, seguindo-o através de seu condomínio para a cozinha. —Eu te acordei? —

—Eu acabei de chegar em casa—, ele responde. —Longa noite no trabalho. Quer um pouco de café? —

—Sim, por favor. — Eu me sento em sua mesa, sentindo-me vazio quando o vejo se mover pela cozinha.

—Como está a perna? —

—Tudo bem—, diz ele com um encolher de ombros, então me observa de perto. —O que há de errado? — Ele pergunta enquanto me entrega meu copo e senta em frente a mim, me observando com olhos cansados.

—Joy está grávida—, começo e depois rio sem humor. —O que eu ainda não envolvi minha cabeça. —

—Parabéns. —

Eu aceno e tomo um gole de café. —Tivemos uma grande briga na noite passada. Ou ela fez. Eu fiquei lá e ouvi na calçada porque ela queria gritar comigo. —

—Pelo que? —

—Não estar por perto no mês passado. Eu disse a Joy que eu faria dela uma prioridade, e o trabalho tem sido, bem, insano. —

—Entendo. —

—Dizer que ela está com raiva é um enorme eufemismo. Com toda a honestidade, eu apareci para jantar cerca de três horas mais tarde ontem à noite. —

—Jace—, ele diz em surpresa, e eu estremeço.

—Eu sei. Não foi legal. Eu apenas fui pego. Eu sempre sou pego, e parece uma desculpa de merda, mas é a verdade. Talvez eu deva desistir da posição principal. —

Levi exala em voz alta, mas não diz nada.

—Continue. Apenas diga isso. —

—Você vai se ressentir dela—, ele responde. —Se você desistir da posição para a qual você foi pego, você se ressentirá. Talvez não hoje, mas um dia você vai. E isso não é justo para nenhum de vocês. —

—Eu concordo, mas eu não vejo como fazer isso de outra forma. — Eu bato meus dedos na mesa em frustração. —Dezesseis a vinte horas diárias não são propícias para um relacionamento saudável. —

—Jesus, por que você está trabalhando tantas horas? —

—Porque ambas as posições são em tempo integral—, eu respondo com um suspiro. —Agora eu entendo porque o hospital passou por três chefes de cirurgia nos últimos cinco anos. —

—São horas de oficina—, diz Levi, fazendo-me rir. —Você não pode ter nenhuma vida com esse cronograma. —

—Eu sei, e farei o que for preciso para consertá-lo, mas Joy também foi irracional. Eu nunca fiquei tão bravo com ela na minha vida. — Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. —Ela basicamente disse que eu vou ser uma merda de pai e marido e ela está reconsiderando se casar comigo. —

—Não é o amor divertido? — Levi pergunta, rindo quando eu olho para ele.

—Falando em amor, você tem sido muito discreto sobre a estrela pop. —

—E está ficando assim. —

—Somos apenas nós—, lembro-lhe. —Por que você parece com raiva toda vez que ela é mencionada? —

Ele olha para mim, seus olhos cinzentos quentes, e eu não acho que ele vai me responder em nada.

—Ela me assombra—, ele finalmente admite e depois xinga baixinho. —Eu me sinto uma porra estúpida. —

—Então vocês dormiram juntos, e então você nunca mais ouviu falar dela? —

—Exatamente. —

Eu franzo a testa, a ideia de alguém machucando meu irmão não estar bem comigo.

—O sexo foi tão ruim assim? —

—Foda-se, você. —

Eu sorrio. —Ok, então foi incrível. Bom para você. —

Ele apenas me vira e eu seguro minhas mãos em sinal de rendição. —Ei, eu não sei o que dizer. Talvez tenha sido apenas uma noite. —

—Talvez. — Ele suspira e coça a cabeça em irritação. —Eu soo como um idiota quando digo que senti que tínhamos uma conexão? —

—Você não é um idiota. Talvez isso a tenha assustado. —

—Assustou-me—, diz ele. —Mas porra, se eu pudesse ter o suficiente dela. Nós não deixamos o quarto de hotel por vinte e quatro horas. —

—Droga. Estou impressionado. —

—Ela também—, diz ele com um sorriso, mas o sorriso não dura muito tempo. —E então eu tentei ligar para ela naquela noite, e ela não respondeu. Ela não retornou nenhuma das minhas ligações ou textos, embora eu tenha parado de tentar depois da primeira semana. Eu não sou perseguidor. —

—Isso é bom de ouvir. Parece-me que isso a assustou, cara. O sexo foi bom demais. —

—Isso não me ajuda a dormir à noite, espertinho. —

—Talvez chegar até ela em um mês ou mais. Dê-lhe algum espaço. —Eu dou de ombros, impotente. —O que diabos eu sei? Minha noiva praticamente me disse para comer merda e morrer na noite passada. —

—Talvez fossem os hormônios falando—, ele sugere.

—Seus sentimentos estão feridos, e isso me mata—, eu respondo. — Eu quero ir para a casa dela agora e fazê-la me ouvir. —

—Então, faça isso—, diz ele.

—Esta é a Joy de que estamos falando. Eu não posso fazê-la fazer nada. Eu preciso colocar algumas coisas em ordem e depois ir até ela com um plano. —

—Isso pode ser interessante—, diz Levi. —Que tipo de plano? —

—Sou muito tipo A para não ter um plano. E a verdade é que também sinto falta dela. Eu não quero ir até ela e mandar ela me rejeitar duas vezes, eu não poderia sobreviver novamente. —

—Qual é o plano? —, Ele pergunta novamente.

—Eu ainda não percebi isso. Você me diz o plano. —

—Cara, você está falando com um cara que teve o melhor sexo de sua vida com a mulher mais famosa do mundo e não consegue chamá-la de volta. Eu não acho que sou a pessoa certa para perguntar sobre um plano. —

Eu rio e dou de ombros. —Bem, então estamos feridos. —

—Wyatt parece ter descoberto. Ele pegou a garota. Vamos chamá-lo. —

—As nove da manhã são muito cedo para começar a beber? Nós poderíamos chamá-lo e ficar bêbados. —

—Não se transforme nesse cara—, diz Levi. —Ninguém quer se casar com o bebedor do dia. Isso é engraçado na faculdade. —

—Eu também não fiz isso—, lembro-me. —Joy teria me dito que eu era um perdedor e nunca mais falaria comigo. —

—Ela teria razão—, diz ele. —Ela sempre foi uma garota inteligente. —

—E tolerante. Admito que nos últimos dois anos eu só liguei para ela quando precisei de algo, e detesto ter voltado àquele velho hábito no mês passado, especialmente depois de prometer a ela que não faria isso. —

—Corte-se um pouco de folga—, diz ele. —Você estava tentando se orientar depois de ser suspenso e começar uma nova posição. Isso levaria a alguém a algum tempo. —

—Sim, mas levaria apenas trinta segundos para retornar um texto ou um telefonema. — Eu solto um suspiro. —Eu posso fazer melhor que isso. —

Eu tenho que fazer melhor que isso porque eu vou ser pai.

Papai.

—Puta merda, eu vou ser pai. Eu não sei nada sobre crianças. E se eu estragar tudo? —

Levi ri. —Você não vai. Você vai ser um pai maravilhoso. Logo depois de você começar a fazer melhor. —

—Certo. —

—Você realmente não ajudou muito. —

Ele apenas ri e me vira de novo. —Você bebeu meu café e se queixou de seus problemas. O que mais você queria? —

—Só isso, suponho. Obrigado irmão. —

—A qualquer momento. —

—Obrigado por me encontrar em tão pouco tempo—, eu digo no final da tarde, sentado diante do diretor do Seattle General.

—O que está acontecendo, Jace? — Mick pergunta.

O conselho é composto por Mick e quatro outros membros, alguns médicos e alguns administradores.

—Eu tenho um pedido—, eu começo. —Eu gostaria de requisitar o dinheiro para contratar um assistente executivo em tempo integral. —

—Você tem uma assistente—, diz Olive Sanders, franzindo os lábios.

—E ela se sai bem com minha agenda, mas quero alguém com mais experiência e mais conhecimento em práticas médicas. A pessoa que eu quero contratar não é barata, mas eu sinto que isso é importante para o meu bem-estar. —

—Vá em frente—, diz Edward Cussler.

—Francamente, trabalhar quase vinte horas por dia não está funcionando bem para mim. Eu adoro a posição e sei que sou bom nisso, mas trazer uma assistente executiva bem qualificada ajudará imensamente com a quantidade de papelada que tenho todos os dias, além das cirurgias que eu ainda faço. —

—Muitos chefes escolhem recuar em seus cargas de cirurgia—, Edwards sugere, mas eu balanço minha cabeça.

—Isso é exatamente o oposto do que eu quero. Eu sou um excelente cirurgião e espero que você concorde que minha função principal aqui deveria estar na sala de cirurgia. —

—Não discordamos disso—, diz Mick.

—E francamente, nós não queremos você aqui por vinte horas por dia—, Edward responde. —Um médico exausto não faz bem a ninguém e é perigoso. Precisamos que você tenha o melhor desempenho possível. Não vejo problema em alocar fundos para um assistente em tempo integral. —

Ele evita um orçamento anual de salário que me faz sorrir. Eu até tenho alguém em mente para a posição, e eles terão prazer em receber esse salário.

—Estou noivo e estou prestes a me tornar pai—, digo a eles. —Eu sei que não preciso lhes dizer isso, mas quero ser o mais transparente possível com vocês. Enquanto o hospital e nossos pacientes são incrivelmente importantes para mim, minha noiva e nosso filho também são. Espero que, com a adição do meu assistente, eu possa diminuir para cerca de doze horas por dia, salvo em caso de emergências. Cinco dias por semana, claro. —

—Isso soa razoável para mim—, diz Olive. —Parabéns, Dr. Crawford. —

—Obrigado. —

Depois de discutir mais alguns detalhes, corro de volta ao meu escritório para fazer algumas ligações e seguir meu caminho para equilibrar a minha vida. Preciso reprogramar algumas coisas e delegar mais algumas, o que não é fácil para uma personalidade tipo A como eu, mas é absolutamente necessário.

Eu mando um texto para Joy.

Você pode, por favor, me encontrar na minha casa esta noite? Sete horas?

Eu pego minhas chaves e saio pela porta quando ela responde.

Eu estarei lá.

Vinte e Um

Joy

6:57.

Eu sou ridícula.

Este é o Jace. Ele é meu melhor amigo e o amor da minha vida, e eu estou sentada na minha SUV como uma covarde.

Não há boas razões para estar com medo e, no entanto, aqui estou eu, aterrorizada.

Eu pulo na batida e coloco a mão no meu peito enquanto abro a janela.

—O que você está fazendo aqui fora? — Jace pergunta. Deus, é bom vê-lo. Seus olhos estão quentes e me comendo como se ele estivesse feliz em me ver também.

Espero que ele esteja feliz em me ver. Eu não iria culpá-lo se ele me desse um pouco da sua mente e me expulsasse do jeito que eu agi na noite passada.

—Eu estou esperando dar sete—, eu respondo e olho para o relógio.

6:59.

—Venha. — Ele abre a minha porta, e eu desligo o motor, pego minha bolsa e saio do carro. Ele fecha a porta e pega a minha mão, o que me enche

de tanto alívio que eu quero chorar. —Você nunca espera lá fora, Joy. Esta é a sua casa também. —

Ele me leva para dentro e pega meu casaco. Uma vez que eu tirei meus sapatos, ele pegou minha mão novamente e me levou para a sala de estar.

Com a chegada do outono, escurece muito mais cedo à noite. Mas Seattle está iluminada diante de nós através das janelas. Ele tem a lareira a gás acesa. É longa e cheio de pedras azuis que brilham da luz do fogo.

É lindo.

Então, eu fico na frente dele, meus braços em volta do meu corpo enquanto eu tento puxar meus pensamentos juntos.

—Joy, eu gostaria de conversar. —

—Eu sei—, eu sussurro. —Eu também quero conversar, só estou tentando descobrir o que dizer. —

—Bem, vou começar então. Por favor, venha sentar comigo. —

Eu me viro e olho para ele, sentado na beira do sofá com os braços apoiados nas pernas, as mãos penduradas frouxamente entre os joelhos. Ele me observa atentamente como se estivesse tentando ver dentro da minha cabeça.

—Eu tive algum tempo para pensar—, ele começa, e pela primeira vez, ocorre-me que ele poderia ter me pedido para vir aqui para romper formalmente comigo.

Porra.

Eu respiro fundo e me sento ao seu lado, mas antes que ele diga qualquer coisa, ele me coloca contra o sofá e beija o inferno sempre amoroso fora de mim. Suas mãos mergulham no meu cabelo, segurando firmemente enquanto seus lábios acariciam os meus, escovando de um lado para o outro até que eu sou uma pilha de mingau se contorcendo por querer ele.

Quando ele puxa para o ar, eu respiro: —Uau. —

—Isso é quem somos, Joy. Isso é você e eu. Sempre. Mesmo quando é difícil, quando brigamos e quando estamos felizes. Nós nos amamos. —

—Eu te amo tanto—, murmuro, minha voz embargada de emoção. —E eu te devo o maior pedido de desculpas na história das desculpas. —

—Shh. —

—Não, é verdade. — Eu me sento, forçando-o a recuar e ouvir. —Eu sinto muito pela maneira como falei com você na noite passada. Foi a magoa falando, a surpresa de descobrir sobre o bebê, e apenas... *tudo*. Eu lhe disse antes que estou orgulhosa de você e estou. Estou *tão orgulhosa.* —

Ele chega e pega minha mão na sua, escutando. —Mas então eu me virei e te castiguei por ter sucesso, e isso não é justo. Eu prometo nunca fazer isso com você de novo, Jace. —

—Obrigado. E eu sinto muito por ter mergulhado no trabalho e desaparecido—, diz ele, puxando minha mão para beijar meus dedos. —Eu

fiquei impressionado, para dizer o mínimo, mas isso não é uma desculpa para não me comunicar com você. —

—Nós vamos fazer melhor—, eu insisto. —Mas tenho mais por que pedir desculpas. Me desculpe pelo jeito que eu te falei sobre o bebê. Eu não deveria ter deixado escapar isso com raiva. Quando eu descobri ontem, e então você me convidou para jantar, fiquei animada em contar para você no restaurante. —

—E então eu estava atrasado horas, fazendo você esperar por mim. Isso não vai acontecer novamente, querida. Eu prometo. —

—Eu estava frustrada—, eu admito. —Mas novamente, não é uma boa desculpa. Eu soei como uma pirralha, e me desculpe. —

—Eu acho que nós tivemos muitas mudanças na vida recentemente, e nós dois estamos tentando nos posicionar—, ele diz, empurrando meu cabelo para trás da minha orelha. —Você está feliz com o bebê? —

Eu sorrio, sentindo meus olhos se encherem de lágrimas. —Sim. Estou animada. Eu nunca pensei muito sobre maternidade porque sempre fui tão voltada para a carreira, mas agora que isso está acontecendo, bem, eu não acho que poderia estar mais feliz. —

—Estou tão feliz—, diz ele, fechando os olhos em alívio. —Estou feliz também. E eu sei que meu trabalho não é muito propício a ser um bom pai... —

—Isso é besteira—, eu respondo ferozmente, —e eu fui horrível jogar isso na sua cara. —

—Você não estava errada—, diz ele, franzindo a testa. —Você deve saber que fiz alguns ajustes no trabalho. —

—Você não desistiu da posição principal. — Sinto-me empalidecer com o pensamento, mas ele balança a cabeça negativamente.

—Não, eu não acho que poderia. Eu trabalhei muito duro para isso, Joy. Mas contratei um excelente assistente executivo que vai assumir a maior parte da papelada e do agendamento. Espero reduzir as minhas horas de trabalho para não mais do que doze horas por dia, cinco dias por semana. Aqui. —

Ele pega um livro na mesa de café e abre.

—Um planejador? — Eu pergunto e depois rio. —Eu deveria saber. Só você, Dr. Crawford. —

—Ei, eu sou organizado—, diz ele com um sorriso. —Isso é para nós dois. Eu já escrevi como será minha agenda para o próximo mês. Como você pode ver, as próximas duas semanas ainda estão muito ocupadas porque estou treinando meu novo assistente, mas ela começa a se abrir um pouco depois disso. —

—Você escreveu em fins de semana amorosos duas vezes por mês. — Eu traço as palavras escritas no arranhão de frango de Jace com as pontas dos meus dedos.

—Isso mesmo—, diz ele. —E eu farei o meu melhor para estar em casa ao mesmo tempo que você à noite, desde que não haja uma emergência que precise da minha atenção. —

—Jace, isso é só... Eu não tenho palavras. —

—Bem, tem mais. À medida que nos aproximarmos do bebê que está chegando, e tivermos uma imagem mais clara da data de nascimento, eu organizarei as duas semanas de folga a partir do dia em que você der à luz. Eu quero estar aqui com vocês dois. —

—Você é incrível—, eu sussurro, em seguida, aponto para a próxima quarta-feira. —Você pode me escrever aqui para o almoço? Eu vou te encontrar no hospital. —

—Claro. — Ele escreve com um sorriso. —Vamos agendar as férias e o tempo juntos antecipadamente. E farei o meu melhor para fazer com que minha programação espelhe a sua o máximo que puder. —

—Obrigada. — Eu coloco o livro sobre a mesa e subo em seu colo, enquadrando o rosto dele em minhas mãos. —Muito obrigada por fazer isso. —

—Vamos fazer isso funcionar—, ele promete. —E eu te devo uma desculpa também. Eu prometi que não faria você se sentir como se estivesse no segundo lugar no meu trabalho, e eu não tive sucesso nesse esforço. Joy, não posso prometer que ainda não vou trabalhar muito, mas posso garantir que vou me esforçar mais e fazer tudo o que puder para respeitar nosso cronograma. —

—Obrigada—, eu repito, descansando minha testa contra a dele. —O que fazemos agora? —

—Fique nua—, ele sugere.

—Não. — Eu rio e pressiono meus lábios nos dele em um beijo rápido. —Quero dizer, o que fazemos a seguir? Eu não quero me casar quando estiver enorme. —

—Tenho certeza de que podemos reunir um casamento antes que isso aconteça. Nós temos tempo. Primeiro, porém, onde vamos morar? —

Eu pisco, não tendo pensado nisso antes. —Ah, bom ponto. Faz sentido viver aqui. É maior que a minha casa e mais perto do seu trabalho. —

—Eu não quero que você tenha que se locomover muito para o seu trabalho—, diz ele com uma carranca.

—Bem, eu tenho algumas novidades sobre o trabalho também. Com o bebê chegando, eu não acho que vou querer voltar em tempo integral. Eu estou esperando por três dias na semana, quatro a próxima, e então alternar dessa maneira. —

—Eu amo essa ideia—, diz ele. —Mas você é dona do negócio. —

—Eu ainda sou a dona, vou contratar outro médico em tempo parcial. Eu tenho tempo para encontrar o ajuste certo. —

—Bem, já que estamos na mesma página sobre onde vamos morar, siga-me. —

Ele está comigo em seus braços, me coloca no chão e me conduz pela casa até o quarto ao lado da suíte. É apenas um quarto de tamanho normal com um pequeno closet, que atualmente abriga alguns equipamentos de ginástica em casa.

—Como você se sente sobre esta sala como o berçário? —

—Hmm. — Eu bato meu dedo nos meus lábios. —Vai precisar de um pouco de tinta. —

Seus lábios se contraem e seus olhos brilham de felicidade. —Eu conheço uma garota. —

—Nah-ah—, eu digo, balançando a cabeça. —Eu não acho que as mulheres grávidas devam estar perto do cheiro. —

—Bom ponto. Vou contratar alguém. —

—Então eu acho que é o quarto perfeito para o bebê. —

De repente, eu estou em seus braços e ele está entrando no nosso quarto.

—Agora, o que você está fazendo? —

—Bem, uma vez que todos os nossos negócios estão classificados, estou ficando nu. Alguma objeção? —

—Nem mesmo uma. —

Epílogo

Cinco anos depois

Joy

—Mamãe! — Elizabeth Grace vem correndo pela areia molhada em minha direção, com a mão esticada e o rosto doce iluminado de excitação. —Mamãe, olhe! —

—O que você tem aí, abóbora?

—Um caranguejo! —

Ela me alcança e cautelosamente segura um pequeno caranguejo na mão.

—Sim, você faz. Este é um caranguejo eremita. —

Eu passo alguns minutos explicando como eu sei disso, e então ela está correndo novamente para colocar o caranguejo de volta na água.

Minha filha de quatro anos é uma esponja, absorvendo tudo em todo o mundo que ela pode. Ela ama animais como a mãe dela, e ela é tão inteligente, assim como o seu pai. Nós a chamamos de Elizabeth, depois da minha mãe, e nunca vou esquecer o dia em que ela nasceu, e meu pai ouviu o nome dela pela primeira vez.

Pode ter sido uma das poucas vezes em que o vi chorar.

—Este está com sono—, diz Jace quando ele retorna de sua caminhada pela praia. Ele está carregando nosso filho de seis meses em um carrinho de bebê. —Se você gostaria de levá-lo de volta para o condomínio, eu vou brincar com Lizzy um pouco e depois acompanhá-la para o almoço. —

—Eu gosto desse plano. — Antes de eu tirar Elijah dele, eu me levanto na ponta dos pés para um beijo. Jace segura minha bunda e aperta.

—Eu não quero dar a todos um show aqui—, ele murmura contra meus lábios. Seus olhos estão cheios de malícia.

—Nós vamos ter nosso próprio show mais tarde—, asseguro-lhe, tirando o bebê dormindo dele. —Te vejo daqui a pouco. —

Nós compramos o condomínio em Maui há dois anos quando decidimos que precisávamos de outra oportunidade de investimento e um lugar para ficar longe de tudo. Nós viemos pelo menos quatro vezes por ano.

—Mamãe! — Eu paro de andar e me surpreendo. Lizzy está correndo em minha direção, seu rosto profundamente concentrado. Jace está bem atrás dela.

—O que é isso? —

—Você acabou de nos deixar! —

—Eu deixei você com o papai para que eu pudesse levar Elijah para uma soneca. Eu pensei que você gostaria de brincar um pouco mais. —

Ela balança a cabeça e sobe os degraus à minha frente.

—Nós vamos juntos—, ela nos informa. —Como uma família. —

Eu olho para Jace, que apenas dá de ombros e pega o bebê de mim, aconchegando-o contra seu peito. —Eu acho que ela nos venceu. Ela é mandona. Como a mãe dela. —

Eu bufo, seguindo toda a minha vida até os degraus da nossa casa no paraíso.

É uma boa vida. É uma vida muito boa.

Fim